

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

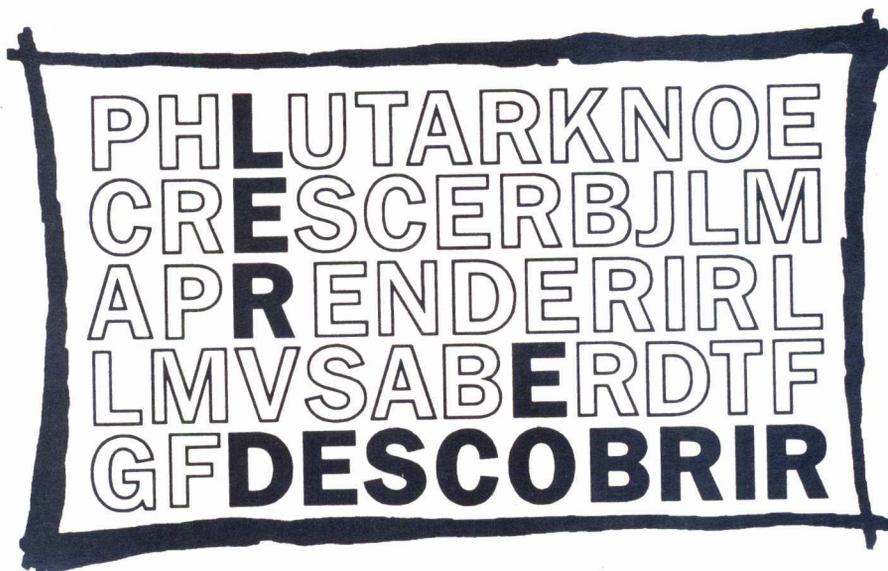
---

EDUCAÇÃO E TRABALHO

PRÊMIO PAULO FREIRE

---

PROGRAMA



---

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

---

## I - DATA DE INÍCIO:

As idéias expressas neste roteiro vêm das obras de muitas mãos e espelham o nosso trabalho em muitos sentidos. Elas são o resultado de sete anos de desenvolvimento de um programa de educação para jovens e adultos, que chamamos **Programa Ler e Descobrir**.

Apesar de não seguirmos a sequência apresentada, todos os itens do Roteiro para a Descrição da Experiência estão aqui contemplados.

•

Iniciado em 1991, o **Ler e Descobrir** alfabetizou 8.500 jovens e adultos, dos quais 1.200 alunos receberam o Diploma de 4ª Série do 1º Grau. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, o analfabetismo foi erradicado nas fábricas de tecidos Santa Elizabeth e Renascença Industrial (1993/1994), na Companhia de Saneamento de Minas Gerais / COPASA (1994/1996) e em diversos canteiros de obra da construção civil (1991/1997). Na COPASA e nos canteiros de obra da Construtora Arte XXI os resultados foram surpreendentes: cerca de 400 alunos seguiram para o supletivo de 1º Grau e 19 alunos da COPASA, que frequentavam o curso de 1º Grau, por iniciativa própria prestaram os exames para o supletivo de 2º Grau e foram aprovados. Inúmeros alunos também cursam as escolas profissionalizantes como o SENAI e outras instituições afins. A maioria dos alunos não quer parar de estudar.

Em 1997, dando continuidade à parceria com o Ministério da Educação e com a Secretaria de Estado da Educação, o **Ler e Descobrir** alcançou 6.470 jovens e adultos, envolvendo 320 educadores, nos municípios de Belo Horizonte, Sabará, Santa Luzia, Ibirité, Mário Campos, Sarzedo, Ribeirão das Neves, Vespasiano, Contagem, Betim e Nova Lima.

Para a implantação do PROGRAMA, dois fatores nos motivaram à criação de uma experiência no campo da educação de jovens e adultos: o desafio de ousarmos desvendar a cortina do analfabetismo dos operários da construção civil e o incentivo, a dedicação e a orientação de educadores e de pessoas preocupadas com a alarmante situação do analfabetismo em nosso país.

•

## II - APRESENTAÇÃO

*Em 1777, Diderot aconselhava a imperatriz Catarina da Rússia a respeito de um Plano de Uma Universidade destinado a ministrar instrução para todos: **É bom que todos saibam ler, escrever e contar desde o Primeiro-Ministro ao mais humilde dos camponeses.** Pouco depois, quando se indagou por que a nobreza se havia oposto à instrução dos camponeses, Diderot respondia: **Porque é mais difícil explorar um camponês que sabe ler do que um analfabeto.***

**Aníbal Ponce**

O Programa **Ler e Descobrir** foi estruturado por educadores subsidiados pela leitura:

- \* dos acontecimentos e dos fatos vivenciados nas salas de aula da Região Metropolitana de Belo Horizonte. A leitura desse processo alfabetizador provocou observações, análises e sugestões por parte dos educadores e dos alunos, cujas contribuições vêm sendo incorporadas ao processo que envolve a nossa ação educativa,
- \* da **"Pedagogia da Esperança"**, dos mestres Paulo Freire, Emilia Ferreiro e Darcy Ribeiro;
- \* das experiências e tentativas alfabetizadoras, públicas e civis, que enriqueceram o campo de alfabetização de adultos nas últimas décadas, registradas nos anais do Seminário "Alternativas de Alfabetização na América Latina e Caribe", promovido pela UNESCO, em 1988;
- \* das proposições aprovadas no Encontro Nacional de Secretários de Educação, realizado em Belo Horizonte; da Síntese dos Trabalhos do CONSED - Conselho Estadual de Educação, sobre "Educação de Jovens e Adultos: Trabalho e Cidadania", apresentada na Semana Nacional de Educação para Todos;
- \* da Campanha de Alfabetização realizada em Cuba, que logrou erradicar o analfabetismo como fenômeno social e teve o reconhecimento da UNESCO como exemplo para uma ação alfabetizadora na América Latina.

Implantar um programa de educação para jovens e adultos, fora dos moldes convencionais, nos próprios locais de trabalho e nas vilas e favelas, sem contar com material didático específico, não foi uma tarefa fácil. No campo pedagógico necessitamos, e contamos, com um esforço notável por parte dos técnicos e educadores para a preparação e organização do **Ler e Descobrir**.

Para iniciar a nossa trajetória, levamos em conta cinco elementos principais: a realidade da Região Metropolitana de Belo Horizonte, de Minas Gerais (e do Brasil), o ambiente onde se realizava a alfabetização, as características do analfabeto, as

características do educador e a necessária relação entre o analfabeto, o educador e o método a seguir.

É importante ressaltar que os jovens e adultos, marginalizados pela falta de oportunidade de frequentar uma escola quando crianças, possuem especificidades diferentes, desejos e anseios que dizem respeito a sua realidade e a sua idade, fatores que exigem técnicas e métodos diferentes, adequados a eles.

Buscando atender as essas especificidades, realizamos um intenso trabalho de investigação sócio-cultural dos nossos alunos, para determinar suas condições de vida, vocabulário, aptidões e vocações. Os resultados dessas investigações foram fatores muito importantes para a orientação do processo técnico posterior. Nesses sete anos de trabalho, organizamos um rico material para compor parte das lições e dos exercícios de uma "cartilha" para a alfabetização de jovens e adultos que chamamos **Caderno de Alfabetização Ler e Descobrir**. Levantamos com os nossos alunos e educadores as idéias e o material que possibilitaram a elaboração da **Cartilha do Senhor ...**, como foi batizada pelos alunos. Redações, frases e pensamentos, desenhos e ilustrações, poesias e poemas brotaram como cogumelo em dia de chuva. Sistematizamos os grupos de palavras (*o universo vocabular*) formulados pelos operários da construção civil, pelos tecelões, pelos trabalhadores da Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA e pelos moradores das vilas e favelas da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Esse trabalho possibilitou o fio condutor para a criação do Caderno.

Os alunos e os educadores do **Ler e Descobrir** foram, então, os verdadeiros autores de nossa ação educativa.

As nossas experiências educativas são relativas aos jovens e adultos da periferia urbana, que se defrontam com a diversidade da linguagem escrita - preços, contracheques, receitas, formulários, placas, *outdoors*, panfletos e folhetos com propaganda de todo tipo, econômicas, culturais, sociais, políticas e religiosas. Quanto ao meio rural, comungamos das opiniões de Emilia Ferreira que considera a *alfabetização no meio rural um problema mal resolvido para o qual não temos respostas imediatas*.

•

### III - CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

*Quando não se quer enganar ninguém, quando não se tem paixões ou interesses a disfarçar, não se teme o saber e o bom senso populares.*

Helvetius

Mais de quatro décadas depois de aprovada a DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, a implementação do princípio de que **toda pessoa tem direito à educação** continua, para uma grande parcela da família humana, uma promessa ainda por realizar-se.

Segundo a **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**, "*mais de cem milhões de crianças ainda não têm acesso ao ensino fundamental. A terça parte da humanidade não tem acesso ao conhecimento impresso, vivendo ainda numa cultura pré-literária, o que lhes impossibilita o domínio das habilidades e tecnologias requeridas pelas mudanças sociais e culturais. A conclusão do ciclo básico de ensino continua sendo, para mais de cem milhões de crianças, uma meta não alcançada.*"

A partir de 1978, o conceito de analfabeto adotado pela UNESCO na década de 40 tornou-se mais complexo. Antes, "*aquele que não conseguia ler e escrever um texto curto e simples sobre algo do seu dia-a-dia*" era considerado analfabeto. Hoje, a definição é mais abrangente: "*é analfabeto funcional aquele que não consegue desempenhar funções na comunidade ou no grupo em que a escrita é necessária, nem consegue melhorar seu meio através do recurso à leitura e da habilidade de fazer contas*".

Segundo estudo da UNESCO, divulgado em 1997, 960 milhões de adultos são incapazes de ler, escrever ou efetuar operações simples de matemática; e segundo o estudo de Jonathan Kozol, *América Ilustrada*, em 1985, um em cada oito americanos não sabia ler, dos quais 41% eram brancos, 22% negros e 22% hispânicos. Nos EUA existem 40 milhões de analfabetos funcionais e no Canadá 44% da população nunca escreveu uma carta.

No início da década de 80, o Brasil ocupava a triste figura de sexto país latino-americano em taxas de analfabetismo, com cerca de 32 milhões de pessoas analfabetas. Hoje, segundo dados da UNESCO, o Brasil tem 103 milhões de pessoas com mais de 15 anos e, destes, 16 milhões são analfabetos absolutos; 22,2 milhões são analfabetos funcionais; 35 milhões não concluíram a quarta série do Ensino Fundamental; e 52 milhões têm menos de oito anos de estudo. Os brasileiros estudam em média 5,7 anos (mulheres) e 5,4 anos (homens). Na América Latina, o Uruguai (3%), a Argentina (4%) e o Chile (4%) têm os menores índices de analfabetismo.

Dos países da nossa América Ilustrada, apenas Cuba conseguiu erradicar o analfabetismo, em 1960, com uma Campanha de Alfabetização que logrou alfabetizar um milhão de analfabetos, envolvendo 900 mil educadores. Em 1961, Cuba foi declarada, pela UNESCO, território livre do analfabetismo.

No Brasil, o quadro crítico do analfabetismo está no Nordeste e no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, onde existe o maior número de pessoas maiores de 7 anos que não sabem ler ou escrever. Cidades do Nordeste, como Antônio Almeida (Piauí), Altaneira (Ceará), Presidente Jânio Quadros (Bahia) e Passagem (Rio Grande do Norte), têm mais de 60% da população analfabeta. Cidades de Minas Gerais, como Brasília de Minas, Caraí, Conquista e Itanhomi, têm mais de 40% da população analfabeta.

Em Minas Gerais, dos 12 milhões de habitantes estima-se que 13% são analfabetos, ou seja, 1.560.000 pessoas. Em Belo Horizonte, de 1,7 milhão de habitantes com mais de 15 anos, 153 mil são analfabetos.<sup>1</sup>

O perfil do analfabeto se constitui no mais carente da sociedade produtiva: privado do acesso à escola ou sem condições de nela permanecer por ingresso precoce no mercado de trabalho; alijados dos meios de comunicação e dos espaços públicos de vida cultural; privado de assistência médico-hospitalar; sem habitação adequada para o bom desenvolvimento do processo de socialização, morando em bairros periféricos com precária situação sanitária; com alimentação deficiente e família numerosa; sujeito a um trabalho exaustivo, à falta de segurança, às atividades nômades, à instabilidade; mal remunerado.

Mas, apesar da baixíssima auto-estima, os analfabetos adultos, com uma sabedoria adquirida na "escola da vida", são extremamente abertos para a aprendizagem e têm uma inteligência e uma filosofia de vida *sui generis*.

Como afirma o economista Cláudio Moura Castro, *a despeito de o país ter convivido com este problema durante anos, os índices de analfabetismo e a baixa qualificação profissional das camadas populares apresentam outra ordem de preocupação. O exercício da cidadania e a organização do trabalho numa sociedade de característica marcadamente urbano-industrial, mesclada pela utilização da tecnologia, pelo avanço da indústria da informática e pelos novos sistemas organizacionais, recolocam, a cada dia, maiores exigências quanto ao domínio do saber teórico e prático para o acesso ao trabalho e para a convivência social e política. O processo tecnológico se desviou daquele velho modelo em que era suficiente ensinar uma pessoa iletrada o "bê-á-bá", desde que houvesse um grupo muito bem preparado no topo do processo, regendo a orquestra do operariado.*

A qualificação informal da mão-de-obra tem acarretado consequências diretas para o setor produtivo, que paga um alto preço sob a forma de desperdícios e ineficiência. Segundo a União Brasileira para a Qualidade, o setor produtivo tem uma altíssima perda, 7% do PIB, em função de falhas técnicas, da baixa qualidade do material e do manuseio inadequado, da falta de planejamento e sistemática de

---

<sup>1</sup>. Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 1997.

trabalho, acarretados também pela prática da ineficiência e pelo aumento nos custos da produção e, conseqüentemente, pela baixa produtividade.

Assim, as modificações em termos de mudanças tecnológicas aceleradas trouxeram como consequência a necessidade de um trabalhador com qualificação diferente daquela tradicionalmente desejada. Em lugar de uma especialização rígida passa-se agora para uma etapa em que se busca maior flexibilidade, raciocínio lógico, versatilidade e capacidade de se adaptar, de aprender, de tomar decisões, de avaliar resultados, de comunicar e de identificar e solucionar problemas.

Quando o **Ler e Descobrir** começou a organizar as primeiras salas de aula nos canteiros de obra da construção civil, eram poucas as empresas, as entidades civis, os sindicatos e raros os órgãos públicos dispostos a investir na educação de jovens e adultos. Deparamo-nos, então, com inúmeros obstáculos. Frases como "*precisamos investir em quem está subindo a serra e não em quem está descendo*", ou "*o quê? ensinar os operários a lerem o contracheque? pra quê?*", ou "*daqui a trinta anos não teremos mais analfabetos no Brasil*", ou "*alfabetização é obrigação do governo, nós, entidades organizadas e de trabalhadores, devemos reivindicar do governo: educação e saúde já*", ou ainda "*o proletariado precisa aprender a lidar com o fuzil e não com o lápis*"; fizeram parte de muitas negociações.

Apesar delas, com o restabelecimento do Estado de Direito e o advento da democracia, houve uma proliferação de iniciativas e experiências no campo da educação de jovens e adultos, impulsionadas por diversos setores da sociedade civil e do governo.

O Brasil, então, pouco a pouco, vem vivenciando um processo de reestruturação no campo da educação de jovens e adultos. Além das inúmeras iniciativas desenvolvidas pelas empresas e pelos governos municipais e estaduais, podemos observar um compromisso mais estreito do governo federal com a qualidade do ensino para o público jovem e adulto e com os programas alternativos desenvolvidos pela sociedade civil.

Mas, apesar de o Brasil inscrever-se nesse processo reafirmando as teses da Declaração Mundial sobre Educação para Todos, as diversas ações implementadas pelas entidades civis e públicas apenas cobrem uma ínfima parcela frente à necessidade da população analfabeta vigente.

No Brasil existe uma grande diversidade de políticas educacionais coexistindo em diferentes estados e municípios. Ao contrário de outros países, como México, Cuba e Venezuela, onde, tradicionalmente, o sistema educacional foi pensado em termos nacionais, tendo continuidade independentemente das mudanças periódicas dos governantes.

Considerando as taxas de analfabetismo, para alcançarmos resultados significativos necessitamos da consolidação das reformulações pedagógicas, da perenidade e da articulação das diversas ações que conjuguem o binômio qualidade/equidade, aperfeiçoando-se dialeticamente frente ao desenvolvimento e aos avanços da sociedade.

#### IV - PARCERIAS / RECURSOS INVESTIDOS:

**De tudo só ficaram três coisas:  
A certeza de que estava sempre começando  
a certeza de que era preciso continuar,  
a certeza de que seria interrompido antes de terminar.  
Fazer da interrupção um caminho,  
da queda um passo de dança,  
do medo uma ponte,  
da procura um encontro..."**

**Fernando Sabino**

Levantar os recursos para a realização de todas as metas também não é uma tarefa fácil. O Ministério da Educação e do Desporto, através do FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, oferece assistência financeira para a capacitação dos recursos humanos, para o material escolar e didático e para a elaboração e a produção do material instrucional - cadernos, livros, apostilas, etc.

Mas, entre apresentar um projeto e receber essa assistência financeira há um longo caminho, principalmente em um país que, como afirma o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, ainda precisa **criar mecanismos de financiamento para a educação que sejam permanentes, que transcendam ao governo.**

Quando inciamos o processo com os órgãos públicos vivenciamos o que chamamos de *labirinto da burocracia*.

Se o presidente da República muda o ministro da Educação, levam-se alguns meses até que os novos secretários e a nova equipe tomem assento. A rotatividade imposta pelas interferências político-partidárias não deveria ter eco junto aos programas que conjuguem o binômio qualidade/eqüidade. Nesses sete anos de trabalho, assistimos à troca de seis ministros. Cada equipe que entrava trazia novos projetos com políticas diferentes quanto à educação de jovens e adultos; cada equipe que entrava tinha prioridades diferentes quanto ao atendimento às demandas dos órgãos públicos e das entidades civis. Raramente há continuidade entre o que se estava fazendo e o que se começa a fazer. E *se não temos continuidade, não temos resultados significativos.*

Entre a entrada de um projeto no MEC e a liberação dos recursos, e ainda *dependendo da disponibilidade financeira do FNDE*, não acontecendo nenhuma mudança, nem de ministros e nem dos secretários, nenhum *impeachment* do presidente da República, e não sendo ano da Copa do Mundo, leva-se cerca de nove meses.

•

Com raras exceções, os caminhos percorridos pelas entidades civis junto aos órgãos públicos municipais ou estaduais, às autarquias ou às grandes empresas, com o objetivo de obter parcerias ou assistência, não difere muito do labirinto da Esplanada dos Ministérios. O **Programa Ler e Descobrir** sempre começa o ano sem

saber ao certo quais convênios serão renovados, e com quais recursos poderemos contar. Apesar dos pesares, temos ousado caminhar - os alunos e educadores do **Ler e Descobrir** e a esperança de um Brasil mais justo e mais digno para todo o povo brasileiro são o nosso maior estímulo. A cada ano, somamos ao nosso acervo inúmeras medalhas do *Gesu Bambino* e da *Vergine Madre*, e às nossas ações inúmeras demonstrações pela continuidade da escolinha. A cada início de ano, rezas, cultos, novenas e orações, refletindo o sincretismo religioso dos brasileiros, naturalmente, entram na pauta de muitos educadores e alunos.

Em termos de investimentos, o **Programa Ler e Descobrir** contou de 1991 a 1997 com recursos das empresas e de órgãos públicos estadual e federal. Em termos de custos diretos e indiretos, o Programa tem um custo anual por aluno de R\$ 500,00 (quinhentos reais) para: merenda, material instrucional, escolar e didático, remuneração dos educadores e capacitação docente.

O **Programa Ler e Descobrir** não tem recursos próprios, e nem é auto-sustentável, contando com recursos estabelecidos pelas parcerias com as empresas e os órgãos públicos estadual (SEE) e federal (MEC).

Nesses sete anos de trabalho, estabelecemos parcerias com diversos canteiros de obra da construção civil, com o SINDUSCON/MG, com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem, com o Sindicato das Costureiras e Alfaiates, com as fábricas de tecidos Santa Elizabeth e Renascença Industrial, com o SINDÁGUA e a COPASA, com a FIEMG, com a Secretaria de Estado da Educação e com o Ministério da Educação. Segundo os convênios, são estabelecidas as seguintes atribuições:

- **dos Sindicatos Patronais e de Trabalhadores:**

Incentivar e estimular os trabalhadores para participarem dos cursos, fornecer vales-transportes para os alunos dependentes e da comunidade, promover atividades extraclasse (dia do professor, formatura, etc.).

- **das empresas:**

Organizar e equipar, em cada local onde for realizado os cursos, as salas de aula, liberar os alunos 30 minutos antes do início das aulas, fornecer vales-transporte para os alunos que entrarem de férias, fornecer a merenda e os recursos para a remuneração dos docentes e oferecer exames oftalmológicos.

- **da Secretaria de Estado da Educação:**

Expedir os certificados de 4ª Série do Ensino Fundamental, oferecer os recursos para a merenda e para a remuneração dos docentes, que ministram aulas nas vilas e favelas.

- **do Ministério da Educação e do Desporto:**

Oferecer os recursos para o material instrucional, escolar e didático e para a capacitação dos recursos humanos.

- **da Coordenação do *Ler e Descobrir*:**

Selecionar e capacitar os docentes, organizar as matrículas e o calendário do período letivo, planejar os cursos e promover a ação educativa, coordenar as ações de supervisão e orientação metodológica e pedagógica, planejar e coordenar a elaboração do Material Instrucional, acompanhar a aprendizagem e avaliar a execução do Programa, relacionar as empresas e as vilas e favelas onde serão ministrados os cursos e os docentes, dimensionar e promover a distribuição do material escolar e didático, avaliar, conjuntamente com os educadores e supervisores, o desempenho e a frequência dos alunos.

•

#### IV - O PROGRAMA *LER E DESCOBRIR* - DADOS DA EXPERIÊNCIA:

Apesar da heterogeneidade das turmas, os jovens e adultos fazem parte de um grupo homogêneo no que se refere ao aspecto sócioeconômico. Em 1997, sistematizamos os dados das fichas de matrículas de seis mil e quatrocentos alunos-moradores das vilas e favelas da Região Metropolitana de Belo Horizonte e constatamos que a maioria é imigrante das mais diversas regiões do Brasil, com o seguinte perfil profissional: 40% são donas de casa, 18% estão desempregados, 15% são pedreiros, 14% são empregadas domésticas, 8% são aposentados, 4% são eletricitistas e 1% são agricultores. Esses alunos têm entre 15 e 86 anos de idade: 22% têm entre 31 a 40 anos, 18% entre 41 e 50, 15% entre 51 e 60, 14% entre 22 e 30, 10% entre 15 e 21, 8% entre 61 e 70, 7% entre 71 e 80, e 6% têm acima de 81 anos.

Em 1996, os 550 alunos da COPASA tinham o seguinte perfil profissional: 30% eram serventes de água, 25% eram encarregados de manutenção de água, 20% eram oficiais de água e de esgoto e o restante trabalhavam em funções como operador de ETA, operador de rádio, fiscal, pedreiro, marceneiro, bombeiro e encarregado de rota.

Em 1995, os 450 operários da construção civil tinham o seguinte perfil profissional: 50% eram serventes, 30% eram pedreiros e o restante em funções como meio oficial de pedreiro, carpinteiro, marceneiro, bombeiro e operador de guincho.

A maioria dos alunos do *Ler e Descobrir*, além de continuarem os seus estudos no Ensino Fundamental ou profissional, alcançaram novos postos - na COPASA, muitos funcionários foram aprovados em concursos internos e tiveram um incentivo salarial por receberem o Diploma de 4ª Série do Ensino Fundamental -; muitos se encaminharam para o mercado - os moradores das vilas e favelas passaram a comercializar os seus produtos artesanais e artísticos: oficinas de material reciclado, de frutas e velas, de bonecas e animais de pano, de bordado e crochê, de pintura e desenho, surgiram espontaneamente em diversas regiões. Na construção civil, os operários elevaram a qualidade de seu trabalho: é significativa a redução dos índices de acidentes de trabalho e de desperdício.

Em 1997, cerca 5.200 frequentaram o 1º Ciclo, 1.300 alunos o 2º Ciclo, dos quais 850 foram receberem o Certificado da 4ª Série do Ensino Fundamental; e 350 cursaram diversas disciplinas do supletivo de 1º Grau.

Em 1996, promovemos uma pesquisa entre os alunos e da questão sobre o porquê de fazerem os cursos (1º e 2º Ciclos), 30% responderam *para melhorar a vida*, 25% *para ler e descobrir*, 20% *para não precisar perguntar os nomes das ruas a pessoas estranhas*, 15% *porque não teve oportunidade quando era novo*, e 10% *para completar o 1º Grau, para obter conhecimento para o futuro, para formar, porque o saber não ocupa lugar, para melhorar na profissão, para prestar concursos, para recuperar o tempo perdido, para evitar exclusão no mercado de trabalho, para chegar ao curso superior, para aprender mais, para ser uma pessoa feliz, devido à evolução mundial ou para me tornar útil...*

Assim, não é só por motivos práticos e imediatistas que os analfabetos procuram as salas de aula. Eles estão procurando também desvendar os nós cegos da discriminação, dos preconceitos e da marginalização que o analfabetismo acarreta em suas vidas, e vencer a barreira que os separa do mundo dos "letrados". Da mesma pesquisa citada, aferimos que das preferências culturais dos alunos, 60% gostariam

de atividades artísticas, como teatro, dança e canto, 30% de jornalismo, e 10% de poesia.

Segundo uma educadora do **Ler e Descobrir**, *a busca de soluções tem sido vivida junto com os nossos alunos. Buscamos somar forças para levar para as salas de aula - o jovem, a mãe e o chefe de família, a avó que criou o filho doutor e que nunca teve oportunidade de estudar. Ouvindo os depoimentos de vida dos alunos, trocando experiências do dia-a-dia, percebemos do quê eles são capazes, percebemos como é grande o desejo de saber ler e escrever, como é grande o desejo de uma vida melhor.*

Como afirma a mestra Ana Coroaci Torquato, que desde 1932 dedica-se ao magistério, *a alfabetização, na sua amplitude, não é uma conquista imediata. Ela requer esforço, tempo e muita força de vontade. Para os jovens e os adultos, que ainda têm que enfrentar a luta pela sobrevivência, o estudo ocupa um tempo precioso, sacrificando o seu descanso e as horas de recreação, emendando um dia de labor exaustivo com as horas de esforço nos bancos escolares ao término de cada dia da sua vida. A conquista da alfabetização é digna de admiração e de apreço, pois ela vem provar que os jovens e adultos compreendem o valor da educação, vem provar que os seus ideais de progresso não se prendem apenas à luta pela subsistência, ela vem demonstrar viva e palpitante a sede de saber, que enobrece e que dignifica. (...) Onde quer que palpite um coração de aluno, vibra e expande a alma do educador.*

Uma vez desvendado o nó do analfabetismo, os alunos desenvolvem, com a velocidade das correntezas, as artes, os dons e os talentos que estavam adormecidos. Durante os sete anos do **Ler e Descobrir**, descobrimos muitos artistas entre os nossos alunos: desenhistas, escultores, jornalistas, escritores, inventores, artesãos, poetas e seresteiros. Apenas acreditamos em um provérbio espanhol que diz: **"Em cada homem existe um gênio oculto"**.

## COMO TUDO COMEÇOU

A iniciativa de alfabetizar os operários da construção civil nos próprios canteiros de obra nasceu de uma **Campanha de Prevenção de Acidentes de Trabalho**, promovida por uma ONG, contando com a adesão das entidades sindicais de trabalhadores e patronais, dos empresários, da imprensa e de órgãos públicos. A campanha **Segurança, Certeza de Vida** teve desenvolveu, em dois anos, intensas atividades. Organizamos um Departamento de Segurança e Saúde, criamos uma linha telefônica - *Disque-Segurança* - para atender as denúncias sobre os riscos de desabamento e a falta de proteção nos canteiros de obra, implementamos **Cursos sobre Prevenção de Acidentes** (com vídeos da FUNDACENTRO), elaboramos cartazes e panfletos educativos e organizamos uma equipe de fiscalização que chegou a ter autoridade para embargar uma obra com perigo de desabamento. Em dois anos, os índices de acidentes fatais na Região Metropolitana de Belo Horizonte caíram de 116 óbitos em 1988 para 21 em 1991, e os índices de acidentes graves de 340 para 36.

Da Campanha **Segurança, Certeza de Vida** nasceu o Programa de Alfabetização **Ler e Descobrir**. Obviamente, não poderíamos continuar a ministrar  **cursos sobre prevenção de acidentes**, ou educar os operários sobre as placas de avisos, considerando o índice de 66% de analfabetismo no setor da construção civil. As primeiras aulas aconteceram em março de 1991, nos canteiros de obra das

construtoras OAS, Castor, Lana Valle, Encol, Arco Engenharia e do campus da Universidade Federal de Minas Gerais, em salas cedidas pelo Instituto de Ciências Exatas/ICEX. As seis primeiras professoras foram cedidas pela Secretaria de Estado da Educação e, em 1992, tínhamos 450 alunos e 19 educadores.

Por ocasião da 1ª Cerimônia de Formatura, descobrimos um fato curioso: um grupo de alunos não compareceu à solenidade porque queria continuar estudando! Daí, veio o 2º Ciclo do **Ler e Descobrir**, com conteúdos curriculares até a 4ª Série do Ensino Fundamental.

Em 1994, contávamos com 35 educadores e com cerca de 1.200 alunos da construção civil, das fábricas de tecidos Santa Elizabeth e Renascença Industrial (onde o analfabetismo foi erradicado e muitos alunos concluíram a 4ª Série do 1º Grau) e na COPASA.

E como completa uma educadora do **Ler e Descobrir**, *o resultado desse trabalho nos deu a certeza de que vale a pena investir no homem e buscar o crescimento constante. A nossa proposta de trabalho alcançou índices que nos solidificaram, ainda mais, para continuarmos lutando pelo que acreditamos.*

**O Programa Ler e Descobrir** busca consolidar-se como uma ação pedagógica, objetivando a educação de jovens e adultos, em torno de uma Estrutura Programática que visa o alicerce para a formação do cidadão e para o pleno exercício da cidadania. Como afirma a educadora, *o nosso objetivo foi sempre trabalhar a dimensão do homem como pessoa inserida num mundo em constante transformação, pois entendemos que quando o homem age deliberadamente para melhorar a própria vida, a sociedade, o mundo, ele está no exercício pleno da cidadania. Procuramos sistematizar o processo educativo para formar este cidadão. Um cidadão capaz de utilizar o pensamento lógico, a criatividade e a capacidade de análise crítica para resolver seus problemas e viver mais feliz. Questões fundamentais como respeito e solidariedade para com o outro, justiça social, diálogos, a transmissão de valores da cidadania em cada pequeno ato e a democracia, foram os princípios básicos e condutores do nosso trabalho.*

## DINÂMICA DO PROGRAMA LER E DESCOBRIR

### 4.1. Cursos de Alfabetização e de Aperfeiçoamento:

Para que os alunos completem a 4ª série do Ensino Fundamental, o Programa contempla dois Ciclos:

#### 1. ALFABETIZAÇÃO / 1º CICLO

- . Duração: 9 meses
- . Público-alvo: analfabetos
- . Horário: 2h30/dia ou 3h/dia- 5 dias/sem
- . Turmas: 25 alunos/classe

#### 2. APERFEIÇOAMENTO / 2º CICLO

- . Duração: 9 meses
- . Público-alvo: semi-analfabetos
- . Horário: 2h30/dia ou 3h/dia- 5 dias/sem
- . Turmas: 25 alunos/classe

Concluído o 2º Ciclo, o aluno recebe o **Certificado de 4ª Série do 1º Grau**, expedido pelas unidades escolares da Secretaria de Estado da Educação. Os educadores elaboram e encaminham as provas, juntamente com a cópia das carteiras de identidade dos alunos, para a obtenção desse Certificado.

### 4.2. Regime de Matrícula e Frequência

A matrícula dos alunos nos 1º e 2º Ciclos é efetivada nos locais onde serão organizadas as salas de aula - escolas públicas, associações comunitárias, igrejas, garagens, locais de trabalho, etc. -, pelo educador, de acordo com as vagas existentes. Diversas salas de aula do **Ler e Descobrir** foram reformadas pelos alunos, que fizeram mutirões para conseguir o material de construção e para a mão-de-obra.

Muitos educadores se tornaram perfeitos pesquisadores de campo e criativos *agentes de marketing*. Convites, panfletos e cartazes distribuídos nos centros comunitários, igrejas, pontos de ônibus, padarias, farmácias e outros lugares públicos, e inserções em rádios e jornais, foram algumas das estratégias utilizadas. Tanto nos locais de trabalho, quanto visitando as casas dos alunos nas vilas e favelas, pode-se ir observando as reais condições de vida dos futuros alunos. Na construção civil, os educadores, de capacetes, percorrem, durante uma semana, os diversos andares dos canteiros de obra, para identificar quem pode ajudar na organização da **escolinha do Ler e Descobrir** e quem quer ser alfabetizado. Através destes contatos iniciais, o educador vai decifrando a *leitura do mundo* particular de cada grupo social, vai apreendendo o universo vocabular do alfabetizando e vai conhecendo a força geradora que pode mobilizá-lo para os os desafios do processo alfabetizador.

Após a efetivação da matrícula, faz-se a organização das turmas, cuja composição recomendamos não ultrapassar 25 alunos/turma.

O curso não exige um percentual mínimo de frequência para condicionar a promoção do aluno, por se tratar de modalidade de ensino que visa obedecer o ritmo próprio de aprendizagem de cada aluno. No entanto, tendo em vista uma plena aprendizagem, deve-se incentivar e conscientizar o aluno quanto às necessidades da frequência regular às aulas.

As faltas e a taxa de evasão deverão ser codificadas no livro Diário de Classe. Em caso de ausência de um aluno por mais de cinco dias consecutivos, o educador deve procurá-lo em sua casa ou no local de trabalho, para que se possa levantar os motivos de sua ausência, e para, junto com o supervisor, procurar solucioná-los. Os alunos mais velhos geralmente acreditam que "*papagaio velho não aprende a falar*". É preciso convencê-los do contrário.

Por qualquer *dá cá uma palha*, alguns alunos encontram motivos para desistir. No **Programa Ler e Descobrir** vivemos situações inusitadas.

Um aluno, morador de Santa Luzia, deixou de estudar porque a diretora de uma escola que cedia a sala de aula proibiu que o seu cavalo ficasse no jardim da escola: *ele está comendo as flores*, reclamou. O aluno protestou alegando que sem o seu cavalo ele não poderia ir pra aula, *eu moro muito longe e não tenho dinheiro pro ônibus*. Impasse formado, negociamos com a diretora um cantinho onde o cavalo pudesse ficar amarrado, *desde que o aluno levasse uma sacola com o capim*, concluiu a diretora. Quando o aluno e o seu cavalo voltaram para a escolinha foi uma festa, com direito a ração extra para o cavalo e muitos vivas para o aluno.

Outro aluno, da construção civil, era considerado pelos colegas o próprio *super-homem*. *Ele trabalha e produz por dois*, dizia o engenheiro do canteiro de obra. Daí que, na hora da merenda, esse aluno comia por dois e ele mesmo levava o seu copo - uma caneca enorme. Pois não foi que os alunos esconderam a sua caneca! E ele parou de estudar! A educadora então comprou uma caneca nova e procurou-o. Depois de alguns dias, o *super-homem* voltou à *escolinha*. Ele também aprendia por dois...

E tem o caso do Baixinho, da COPASA, com 9 filhos, dois analfabetos (que terminaram indo para a escolinha), trabalhando há 15 anos como bombeiro, tapando os vazamentos de água e esgoto pelos bairros de Beagá. O Baixinho nunca tinha passado por um escola. Por outro lado, ninguém fazia contas como ele, que somava, dividia, multiplicava e calculava as porcentagens, *tudo de cabeça*. No início do **Ler e Descobrir**, ele se recusava a estudar: *ieu vô aposentá logu, antão num pricisu*. Depois de muitas visitas, descobrimos que o sonho do Baixinho era tirar a carteira de motorista e por isso ele *carecia da leitura*. Ele então foi para a escolinha e passou a dedicar todo o tempo livre para os estudos. Pois não foi que os alunos passaram a *caçoar* dele, chamando-o de Caxias! E o Baixinho parou de estudar. Somente depois de muitas semanas de conversa e de atenção, conseguimos convencê-lo a voltar. Em 1997, ele foi eleito líder de turma e volta e meia fazia um churrasco para os colegas e os educadores, com direito a música e à alegria dos alunos e dos funcionários da empresa. Ele calculava o valor, distribuía as responsabilidades e organizava toda a

produção. O churrasco do Baixinho foi um dos eventos imperdíveis do **Ler e Descobrir**, entre 1995 e 1997. *Carne de primeira, uma cervejinha e um pagode pra mexê as canela. A turma toda ajuda, cada um dá um tiquitim*, dizia o Baixinho, que também nos deu lições de vida.

Numa das comemorações do Dia do Professor, o Baixinho nos levou até a padaria para buscar alguns ingredientes para a festa. Na padaria, pagou uma conta antiga e, apesar de o gerente oferecer fiado mais uma vez, ele fez questão de pagar à vista o seu novo pedido. Quando saímos da padaria, perguntamos o porquê de ele não aceitar pendurar novamente a conta e ele retrucou no ato: *si um sujeitu mi oferessi um par di sapatu, ieu nunca qui calçu us dois pé. Primeiru ieu calçu um pé i ando cum eli, dispois é qui ieu calçu u otru.*

•

E tem o triste caso do Ricardino, da construção civil, analfabeto nas letras e um gênio na matemática. Ricardino escrevia uma conta de  $489304928 \times 3895389$  e sem armá-la e sem multiplicar cada número, ele passava um traço, pensava um pouco e escrevia o resultado. *Ricardino, como é que você faz isso?*, perguntávamos. Ele sorria, ironicamente, e dizia: *num conto...* Uma manhã, soubemos que Ricardino tinha morrido, caindo do 17º andar, de um andaime...

•

As questões pertinentes ao planejamento do ensino e à avaliação fazem parte do material instrucional do Programa, aliado às contribuições dos educadores do **Ler e Descobrir**.

Por ocasião da seleção dos educadores do **Ler e Descobrir**, percebemos que muitos tinham opiniões diversas sobre como lidar com uma situação específica que pode povoar o dia-a-dia em sala de aula. Uma das dinâmicas para a seleção dos educadores é o seguinte teste de atuação didática frente a seguinte situação:

*Atílio, pescador da ilha de Itamaracá (PE), passou sete dias no mar e com ele a maioria dos colegas que frequentam um Curso de Alfabetização de Adultos.*

*Dona Rute é a professora deste grupo. Todos os dias, ela procura seguir o planejamento que organiza para as suas aulas.*

*Na aula que coincidiu com a volta dos alunos do mar, a professora planejou o lançamento de uma nova palavra, não conseguindo, entretanto, desenvolver o trabalho como havia planejado.*

*Os alunos estavam ansiosos em contar e discutir o que passaram e não o que a professora tinha planejado com eles naquela noite.*

•

Analise a situação apresentada e responda como você agiria se estivesse na mesma situação.

Da pesquisa que fizemos, duas opiniões, bem maniqueístas, merecem ser divulgadas:

- algumas professoras apresentaram respostas similares à de uma professora que respondeu que *pediria aos alunos que deixassem esse assunto para depois, porque aquelas duas horas que estivéssemos juntos teriam que ser aproveitadas com alguma matéria.*
- a maioria das professoras apresentou respostas como a de outra professora que respondeu que *deixaria os alunos contarem o que passaram e partiria dessa discussão para trabalhar o português, com a produção de texto oral e escrito, e com as palavras relacionadas ao mar; ciências, com o tema animais aquáticos; geografia, explorando a localização, as regiões e os estados banhados pelo mar; matemática, com problemas envolvendo as situações criadas pelos alunos e pela professora; e com artes, com montagem de maquetes, atividades de desenho e colagem sobre o mar, os marinheiros, os peixes, os navios, etc.*

O planejamento realizado pelo educador constitui-se, assim, em um processo que envolve:

- o conhecimento dos alunos (o que eles já sabem, suas experiências de vida, suas expectativas, motivações, etc.);
- a concepção de um projeto educativo ou a sua reformulação;
- a realização de atividades de aprendizagem que respondam ao projeto educativo proposto; e
- a avaliação constante de todas as atividades desenvolvidas.

Nesse sentido, algumas questões são fundamentais:

- Quem são os alunos? Em que trabalham? Como e onde vivem? O que esperam aprender?
- Quais são os objetivos da atividade educativa que vai desenvolver?
- O que vai ensinar?
- Qual a duração prevista para o curso? De quantas horas-aulas os alunos dispõem por dia?
- Como distribuir os conteúdos a serem trabalhados?
- Como vai ensinar os conteúdos previstos? Que métodos e técnicas vão facilitar o trabalho? Que atividades irá desenvolver com os alunos? De que recursos materiais o educador dispõe? Como pode utilizá-los?
- Como será feita a avaliação?

Como afirma Rousseau, *a verdadeira educação consiste menos em preceitos do que em exercícios. O mestre deve fazer com que os próprios alunos encontrem os seus preceitos, as suas normas de vida. Ele precisa generalizar seus pontos de vista.*

O convívio em sala de aula é uma fonte de desenvolvimento social e cultural e desenvolver as manifestações culturais e artísticas dos alunos, promover festas e exposições, debates e torneios, brincar com as diferentes formas de registro, são atividades que estimulam os alunos e enriquecem o aprendizado. Com os avanços tecnológicos, os educadores enriquecem as suas aulas com os recursos da televisão, do vídeo e do computador, que, a cada dia, apresentam novos cenários. A linguagem audiovisual trabalha com a emoção, tornando os processos educativos mais divertidos. O educador precisa conhecer essas técnicas para utilizar os meios de comunicação no seu trabalho de educação sistemática.

Como desafia Paulo Freire, buscamos *uma escola que não tenha medo nenhum de dialogar com os chamados meios de comunicação. Uma escola sem medo de conviver com eles, chegando mesmo até, risonhamente, a dizer: vem cá, televisão, me ajuda! Me ajuda a ensinar, me ajuda a aprender!*

Assim, o educador deve procurar não *fetichisar* a tecnologia, mostrando que ela também é um produto da elaboração do ser humano, construída a partir de conhecimentos trazidos pelos vários tipos de experimentação.

Se o educador tiver o privilégio (que deveria ser uma rotina) de utilizar os recursos da informática e do vídeo, multiplicam-se as perspectivas e os raios qualitativos de qualquer ação educativa.

Mas, como afirma Darcy Ribeiro, *não se aprende por televisão. Só se aprende estudando em livros, textos escritos. Os computadores são os educadores do futuro. Não fazem nada se não tiverem um bom educador ao lado, emprenhando-os de idéias.*

#### **4.3. Processo de Avaliação da Aprendizagem**

O acompanhamento da aprendizagem tem por finalidade a verificação dos conhecimentos, habilidade e atitude dos alunos, tendo em vista mudanças comportamentais especificadas nos objetivos de cada conteúdo curricular. É fundamental que o educador e o aluno estabeleçam juntos, desde o início, não só os objetivos que pretendem alcançar, mas também os caminhos que irão percorrer para atingi-los. É necessário que o processo educativo seja visto, por um e outro, como uma atividade cujos compromissos e responsabilidades devem ser definidos e assumidos, desde o início, pelo grupo. É através da participação e do envolvimento de todos que se conseguem maior compromisso e seriedade no trabalho que juntos desenvolvem.

Para que esse tipo de avaliação seja possível na prática, algumas condições são fundamentais:

- haver situações - uma conversa informal, por exemplo - que estimulem, tanto o aluno quanto o educador, a avaliar a si mesmos;
- haver oportunidades - que podem ser debates, por exemplo - para os alunos darem suas opiniões sobre os assuntos que interessam a eles;

- pôr em prática as sugestões dadas pelos alunos para solucionar os problemas que surgem no trabalho de todo dia;
- haver segurança, por parte do educador, quanto ao seu papel junto aos alunos, o que vai ajudá-lo a receber críticas, entendendo-as como contribuições para melhorar o seu trabalho.

O acompanhamento da aprendizagem inclui observância dos aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores do aluno, e essa avaliação deve ser uma atividade permanente, desde o início do trabalho até a sua conclusão:

- no início do curso: para conhecer o grupo e começar a planejar o trabalho a partir desse conhecimento;
- durante o curso: para acompanhar o progresso do grupo, etapa por etapa, e replanejar o trabalho em sala de aula, de acordo com estas informações;
- no final do curso: para saber se o planejamento global do trabalho educativo atingiu os resultados esperados.

Caso o educador avalie que um ou mais alunos não vêm acompanhado o processo de aprendizagem no mesmo ritmo do grupo, é necessário um reforço individual, que deverá ser ministrado após as aulas ou antes delas (horário flexível), ou mesmo através de visitas às casas dos alunos.

Durante o 1º Ciclo evitamos aplicar **provas** - uma nota baixa para um analfabeto adulto desestimula-o a continuar os estudos. Sugerimos outras atividades que permitem a avaliação da aprendizagem.

Já os alunos do 2º Ciclo necessitam familiarizar-se com as provas para estarem aptos a prestar os exames para o Certificado de 4ª Série. Procuramos elaborar provas criativas e ilustradas, que incentivem no aluno o gosto pelo estudo, sem o caráter constrangedor e fiscalizador presente na educação tradicional. Procuramos orientar a avaliação considerando que as dificuldades devem ser proporcionais às que podem surgir na realidade.

Concluído o período letivo, cada aluno será submetido a um processo de auto-avaliação, com questões pertinentes:

- ao grau de satisfação com o curso;
- ao grau de satisfação com os educadores;
- ao grau de satisfação com o método alfabetizador;
- ao grau de satisfação subjetiva com a experiência no Curso de Alfabetização - desenvolvimento de valores e atitudes importantes para a formação pessoal e para o exercício da cidadania;
- aos indicadores para se conhecer o impacto efetivo do Curso sobre o futuro profissional dos alunos;
- às características dos alunos/perspectivas.

#### 4.4. Infra-estrutura

As salas de aula encontram-se nos mais variados locais, sejam em salas ociosas das escolas públicas ou particulares, salas de paróquias ou igrejas, refeitórios dos canteiros de obra, distritos da COPASA ou garagens de residências.

A sala de aula então será a consequência pedagógica da utilização (ou não) das diferentes formas de linguagem. Além desse aspecto, para a realização das aulas, conforme as condições existentes, deve-se observar:

- a adequação espaço-número de alunos;
- se a ventilação, a iluminação e a acústica são adequadas;
- se o mobiliário é apropriado e suficiente;
- se há disponibilidade de material escolar e didático;
- se tem tomada elétrica;
- Cada sala de aula deveria ser equipada com: quadro-negro, carteiras escolares, mesa, filtro, armário e lixeira.

Na impossibilidade dessa infra-estrutura, deve-se organizar as salas de aulas de acordo com as condições existentes. O importante é estabelecer o espaço e criar a escola. **A escola não é o edifício.** A escola é essa comunhão entre o educador e os alunos de qualquer lugar.

O aluno Manoel Francisco Inácio, do 2º Ciclo, descreveu a sua sala de aula e teceu elogios à sua professora: *quero testemunhar ao público presente o trabalho que a professora está desenvolvendo na ASCOBI, no bairro Santa Mônica. Mas, não é fácil para a professora cumprir seu dever de ensinar. A começar pelo local de trabalho. O prédio onde está sendo realizada as aulas encontra-se em uma rua de difícil acesso, deserta, sem pontos comerciais, as residências existentes estão bem distantes umas das outras. A iluminação da rua deixa muito a desejar.*

*Na sala de aula, faz falta uma mesa com gaveta para a professora guardar os seus apetrechos. Mas, a professora Marina, fazendo uso de sua vontade, tem superado todos os obstáculos. Seus alunos já têm consciência que estudar é mais que um dever, estudar é uma necessidade; e que a escola é o único caminho para se chegar a um futuro melhor. A escola é a vacina contra a ignorância e a pobreza.*

#### 4.5. Merenda

O fornecimento da merenda é um fator importantíssimo para um pleno aprendizado. Conforme o horário dos cursos, a merenda deverá ser dada antes ou durante as aulas.

Para os alunos-trabalhadores, com aulas nos locais de trabalho ao final do expediente, a merenda deverá ser dada antes do início das aulas. Os alunos da COPASA e da construção civil tomam banho antes da merenda.

Nos locais com início logo após o almoço, a merenda deverá ser dada durante um intervalo de 15 minutos, sem prejuízo das horas letivas.

#### 4.6. O Material Instrucional e Didático

O Material Instrucional - o **Caderno de Alfabetização Ler e Descobrir**, o **Caderno de Educação Artística**, e das demais áreas de ensino, os textos metodológicos e pedagógicos - a ser utilizado não pode ser hermético no processo educativo. É também uma responsabilidade dos educadores favorecer o acesso dos alunos aos materiais educativos como livros, jornais, revistas, cartazes, textos, apostilas, vídeos, etc. O **Programa Ler e Descobrir** oferece os livros didáticos, e os demais kits pedagógicos e escolares. Deve-se considerar que se trabalha com grupos sociais marginalizados do processo educacional, que não têm acesso a essas fontes de informação e aos meios de cultura - teatro, cinema, museus, etc.

Uma educadora relatou as técnicas que utilizou no **Programa Ler e Descobrir**, em 1997: *para enriquecer o Caderno Ler e Descobrir, procuramos explorar as atividades do cotidiano pesquisando a temática em jornais e revistas, além das sílabas que estamos trabalhando. Utilizamos também teatro, entrevistas, produção de textos coletivos, caça-palavras, excursões pelo bairro, painéis, fontes iconográficas, vídeofórum, panfletos, propagandas, recorte de palavras e letras, jogos como bingo, gincana entre grupos e quebra-cabeça de palavras, histórias em quadrinhos (reescrita de texto, observação de palavras escritas de forma errada nas histórias do Chico Bento), rótulos, embalagens de produtos, documentos, símbolos, história oral, confecção de cartões, construção de paródia, história muda, pantomina, objetos dos alunos, construção de fichas para sistematização de idéias, pesquisas em diversas fontes sobre a temática, atividades sobre o bairro, a cidade, entrevistas, Jornal Mural, Chuva de Idéias, artigos, reportagens, discussões em grupo, entre outras.*

Quanto ao material escolar - lápis, cadernos, etc. - e aos kits didáticos, no capítulo Material de Apoio, relacionamos o material mínimo a ser utilizado pelos alunos e educadores. Tivemos casos de educadores que fizeram campanhas junto às papelarias e livrarias e conseguiram doações para a biblioteca e outras atividades.

## V - ESTRUTURA PROGRAMÁTICA

***“Ser analfabeto não elimina o bom senso para escolher o que é melhor para si, nem para escolher os governantes melhores (ou menos ruins).”***

**Paulo Freire**

Sem perder o caráter flexível, apresentamos a Estrutura Programática e as competências no que se refere à supervisão e à capacitação docente.

### 5.1. Disciplinas

Os dois Ciclos ministram as mesmas disciplinas, mantendo a especificidade para a composição das lições, unidades e subunidades e para a formulação dos objetivos gerais de cada disciplina:

- Português
- Matemática
- História
- Ciências
- Educação Artística

Para os operários da construção civil, além das habilidades básicas, ministramos a disciplina **Segurança e Saúde**.

### Atividades Extraclasse

As atividades extraclasse envolvem não apenas a pesquisa, a elaboração e a produção de textos e a criação de técnicas para aferição da aprendizagem, mas também diversos outros eventos:

- Visitas a museus, parques, estações de tratamento de água, excursões a cidades históricas, clubes, etc.,
- Biblioteca - incentivo a leitura, filatelia, dama, dominó, xadrez, etc.,
- Comemorações de datas cívicas e comemorativas, aniversários,
- Conferências, seminários, palestras,
- Exibições de vídeo e filmes educativos<sup>2</sup>,
- Atividades que incentivem as manifestações artísticas e culturais dos alunos - saraus, exposições, concursos de conhecimento, folclore, teatro, dança.

A educadora da *Turma da Esperança*, de Belo Horizonte (1997), relata como enriqueceu a aprendizagem mantendo um diálogo entre a sala de aula e o “mundo lá de fora”: *procurei no decorrer do semestre sinalizar alguns eventos, elementos da cultura de nossa cidade, acontecimentos que fossem uma referência social de*

<sup>2</sup> O *Ler e Descobrir* possui (e empresta) um acervo de vídeos das diversas disciplinas e de filmes, que podem ser utilizados em sala de aula. Muitos docentes do **Programa** utilizam esse material.

*participação coletiva, tanto nas artes, quanto na política, incitando-os a buscar mais informações, a curiosidade, que são a mola-mestra da inteligência e do aprendizado.*

*Quando fomos ao Palácio da Liberdade para o lançamento do Programa de Erradicação do Analfabetismo<sup>3</sup>, os alunos quiseram voltar lá para conhecê-lo nas visitas que acontecem aos domingos. Aos domingos, também acontecem apresentações de música no teatro Francisco Nunes com entrada franca, sempre às 11 horas. Na época do FIT/97 (Festival Internacional do Teatro), avisei qual seria a programação e os dias. Muitos nem sequer sabiam o que era e nem tinham ouvido falar. Falei a eles e entreguei-lhes em mãos o Guia Turístico/Calendário de Eventos da Belotur, que traz o mapa da cidade de Belo Horizonte, um pouco de nossa história e das cidades, como Ouro Preto, Tiradentes, entre outras. Também lhes dei a revista grátis "Boca a Boca", com toda a programação cultural da semana. Estou tentando, agora, conseguir ingressos para que eles assistam à peça teatral "Noel, o Feitiço da Vila", no teatro da TELEMIG, próximo à nossa escola. (...) Houve até um caso interessante na turma. A aluna Ana Martins conhece um escritor e convidou-nos para o lançamento do livro dele, no Minascentro. O aluno pagava R\$ 5,00, assistia a outros eventos do dia e ainda ganhava o livro de poesias. Alguns alunos foram e tivemos a oportunidade de trabalhar alguns dos poemas em sala. Isso é de uma riqueza indescritível. Além do entrosamento de grupo que proporcionou a ida deles juntos, ventilou-se um intercâmbio entre outros estilos de linguagem, de enquadre cultural, de possibilidades para discutirmos as diferenças entre a norma culta da língua e seus diferentes modos de expressão, conforme os determinantes socioculturais. (...) Esse tipo de interlocução com outros segmentos sociais é muito salutar ao nosso empreendimento de formar cidadãos do mundo. Situar-los nos diversos contextos e produções artísticas e intelectuais e mostrar que estão ao seu alcance é primordial para que se desenvolvam e queiram crescer como pessoa e profissionalmente sempre.*

## **5.2. Acompanhamento da Aprendizagem / Supervisão**

O acompanhamento da aprendizagem e a supervisão didático-pedagógica consistem na assistência técnico-pedagógica, durante todo o período letivo:

- de forma direta, através de encontros e atendimento das demandas específicas;
- de forma indireta, através da elaboração de textos metodológicos e do levantamento de bibliografias que enriqueçam as solicitações referentes às questões didático-pedagógicas e outras pertinentes.

À supervisão cabe também o acompanhamento das turmas em atividades no sentido de verificar a adequação no emprego do método, suprir as necessidades do educador no que se refere ao material didático e pedagógico, além de municiar a coordenação com dados referentes ao desempenho das turmas e dos educadores.

## **5.3. Curso de Capacitação**

Os educadores têm um perfil diversificado. Alguns têm ampla experiência com educação de adultos, mas a maioria é recém-formada em cursos médios e possuem

<sup>3</sup> Em 1997, o governador de Minas Gerais lançou o Programa Estadual de Erradicação do Analfabetismo, em parceria com o **Programa Ler e Descobrir**, quanto ao trabalho na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Cerca de 2.000 alunos e docentes participaram do evento.

pouca prática no trabalho com jovens e adultos. Como afirma a educadora Emília Ferreiro, *todos os projetos demonstram que o processo de formação dos professores é lento e difícil, e que o professor precisa ser acompanhado de diferentes maneiras, até que realmente entenda o porquê de suas intervenções, o porquê de suas propostas, até que se atreva a criar junto com os alunos e, a partir desse momento, adote uma prática autônoma (seja capaz de inventar situações, recriar situações e construir junto com seus alunos).*

*Objetivamente, esse é o professor que todos desejamos: alguém que não está obedecendo cegamente a ordens, mas um professor profissional que sabe por que toma as decisões, pode justificá-las e discuti-las.*

Antes do início do período letivo, a coordenação do **Ler e Descobrir** promove um curso de capacitação, de 40 horas, para conhecimento do Programa, dos princípios políticos e pedagógicos que o orientam, do método e da estrutura programática; para a discussão em torno de textos pedagógicos, didáticos e filosóficos que norteiam o campo da educação de jovens e adultos; e para organização das salas de aula e das matrículas. Durante todo o período letivo, promovemos o acompanhamento e a assistência pedagógica e são realizadas reuniões com os alfabetizadores, os supervisores e os líderes de turma. As reuniões objetivam uma permanente avaliação das atividades, onde se procura identificar e solucionar os problemas e dificuldades que, eventualmente, possam estar ocorrendo, bem como contribuir para o enriquecimento, seja do método, seja do material didático, seja do próprio Programa.

#### 5.4. Carga Horária

Para cumprir as etapas dos 1º e 2º Ciclos do **Ler e Descobrir** buscamos orientar a ação docente em conformidade com a seguinte disponibilidade:

- **Para os Alunos:** duas ou três horas (horário flexível), de segunda a sexta-feira (as empresas da construção civil e a COPASA liberam os alunos 30 minutos antes do término da jornada de trabalho).
- **Para os Supervisores:** 24 horas/semana.
- **Para os Educadores:** 18 horas/semana:
  - . 15 h/sem. - em sala de aula
  - . 2 h/sem. - reuniões pedagógicas
  - . 3 h/sem. - reforço/visitas

#### 5.5. A Heterogeneidade na Sala de Aula:

Tendo em vista que numa mesma turma há sempre heterogeneidade e diferentes níveis, tanto da concepção sobre a leitura e a escrita, quanto no que se refere às diferentes bagagens socioculturais dos alunos, o educador deverá ter uma sensibilidade especial. O processo alfabetizador exigirá, então, o acompanhamento individualizado e tarefas diferenciadas, além dos momentos coletivos. No desenvolvimento das atividades didáticas é recomendável intercalar momentos coletivos de trabalhos e discussões em plenária de turma ou em pequenos grupos,

e momentos de concentração individual, em tarefas diferenciadas ou não-diferenciadas. O conhecimento pessoal avança no processo social de trocas entre os alunos, no processo dialógico e nas intervenções do educador. É então fundamental que o trabalho pedagógico esteja sempre contextualizado, sistematizado, sequenciado e diferenciado.

Sobre essas experiências de trabalho, as educadoras do **Ler e Descobrir** relataram seus procedimentos.

Segundo as educadoras, *trabalhar com o 1º e o 2º Ciclos requer fazer um diagnóstico sobre o nível de aprendizado e de conhecimento prévio de cada aluno. A partir daí, é necessário a elaboração de atividades diversificadas, atendendo as dificuldades individuais dos alunos. A escolha do tema gerador é uma boa estratégia para se enfatizar a questão da interdisciplinaridade, integrando as disciplinas do currículo, possibilitando a abordagem de questões sociais, culturais e atuais.*

Uma educadora, quando trabalhou com a lição sobre a família do QUE QUI e a música *Eu Quero Apenas*, de Roberto Carlos, com o tema-gerador sobre a amizade; planejou a sua aula com procedimentos para toda a turma e atividades diferenciadas para o 1º e o 2º Ciclos.

Inicialmente, ela distribuiu a letra da música para toda a turma e cantou com os alunos. Depois da conversação sobre a mensagem da música, Simone pediu aos alunos para escolherem o verso que mais gostaram e para dizerem o por quê de suas escolhas. Depois, ela dividiu a turma em 5 grupos, para que cada grupo escolhesse uma estrofe para representá-la de forma criativa, através de desenhos ou gravuras. Revistas, jornais, tesouras, colas, hidrocor, lápis de cera e papel foram distribuídos para a turma. Cada grupo, então, apresentou o seu trabalho, que foi fixado no painel da sala de aula.

As atividades para o 1º Ciclo giraram em torno da palavra-chave QUERO, família silábica QUE QUI:

- Escolha de uma palavra para circular e formar frases.
- Recorte de revistas e jornais de palavras com QUE QUI.
- Colagem dessas palavras no caderno, passando-as para a letra cursiva e separando-as em sílabas.
- Formação de palavras, com o alfabeto móvel, para copiá-las no caderno.

As atividades para o 2º Ciclo, em torno da mesma família silábica, foram:

- Formação de frases com as palavras circuladas.
- Recorte de revistas e jornais de 10 palavras com QUE e 10 palavras com QUI.
- Colagem dessas palavras no caderno, classificando-as quanto ao número de sílabas e quanto ao significado de cada uma. Utilização de dicionários.
- Formação de duplas de alunos para a produção de pequenos textos, incluindo, no mínimo, cinco palavras que colaram no caderno. Leitura oral dos textos produzidos. Reestruturação de textos.

Normalmente, os alunos com uma bagagem maior auxiliam os que estão iniciando. Ouvimos inúmeros relatos dos educadores sobre esse apoio: *Os alunos estão se sentindo importantíssimos, os mais adiantados ajudam os mais lentos e todos eles ajudam as professoras a varrerem as salas ao saírem. (...) O projeto é de grande importância porque dá oportunidade àquelas pessoas que estão em seu mundo particular de conhecer um outro mundo, o das mensagens escritas, de socializar através de notícias em jornais ou bate-papo em sala de aula. Os alunos se sentem muito importantes e é gostoso fazer parte do mundo deles, me sendo muito gratificada. Encontrei neste trabalho pessoas de muita importância intelectual e outras buscando cada vez mais.*

## VI - METODOLOGIA - PELA PEDAGOGIA DA ESPERANÇA<sup>4</sup>

*Até uns cinquenta anos atrás concebia-se a educação de adultos como um meio para proporcionar-lhes a instrução que não haviam recebido em criança, e por isso se limitava quase sempre à alfabetização. Hoje, porém, com a convicção que se adquiriu da necessidade de uma educação permanente, e com os conhecimentos mais amplos sobre a psicologia das diferentes faixas etárias, existe a preocupação por encontrar uma metodologia adequada a cada uma delas, uma metodologia capaz de pôr ao alcance de cada pessoa os meios pedagógicos de que necessita para poder atualizar continuamente os seus conhecimentos, para aperfeiçoar sua competência profissional e lograr o máximo desenvolvimento de suas potencialidades intelectuais, afetivas e sociais em cada etapa da vida.<sup>5</sup>*

Em uma sociedade grafocêntrica como a nossa, pode-se afirmar que antes da escola, o jovem e o adulto vivem intensamente um processo de alfabetização, já que compreendem a escrita enquanto atividade social, que possui determinados usos e funções e ainda mais, constroem uma concepção da escrita. Pensando dessa forma, a escola dá continuidade e enriquece o processo de alfabetização, pois de uma certa forma os alunos já são "letrados". Muitas escolas tradicionais ignoram o conhecimento prévio do aluno, ignoram os conceitos que ele já formou e o que ele sabe sobre os usos da escrita, e não consideram que anterior ao ingresso na escola o aluno faz a sua "leitura do mundo".

Segundo o educador André Gorz, *a escola não nos ensina a falar uma língua estrangeira nem nossa própria língua, não ensina a cantar ou a servir-nos de nossas mãos e nossos pés; não ensina qual é a alimentação sadia; como conseguir orientar-se no labirinto das instituições; de que modo cuidar de um bebê ou de uma pessoa doente, etc. Se as pessoas não cantam mais, mas compram milhões de discos em que profissionais cantam por elas; se não sabem mais comer, mas pagam o médico e a indústria farmacêutica para tratar dos efeitos da má alimentação; se não sabem como educar os filhos, mas alugam os serviços de educadores diplomados; se não sabem consertar um radinho ou uma torneira, nem como curar uma gripe sem remédio, ou cultivar uma alface, etc., tudo isso acontece porque a escola tem como objetivo inconfessável fornecer às indústrias, ao comércio, às profissões especializadas e ao Estado trabalhadores, consumidores, clientes e administradores sob medida.*

A alfabetização, portanto, não é um processo que tem começo, meio e fim, mas um processo permanente, como todo trabalho é um processo permanente de aprendizado e de novos conhecimentos. E o educador deve ter a sensibilidade para levar em conta as diferenças que desempenham um papel decisivo na trajetória de cada aluno: diferenças de cultura, diferenças nas experiências adquiridas, diferenças de atitude em relação à escola.

<sup>4</sup> O termo *Pedagogia da Esperança* foi utilizado por Paulo Freire no Seminário Internacional de Alfabetização de Jovens e Adultos, em 1996, referindo-se aos percursos de sua proposta pedagógica desde a elaboração do livro *Pedagogia do Oprimido*

<sup>5</sup> Maria del Sagrário Ramirez, *Métodos de Educação de Adultos*, 1975.

Ainda no aspecto conjuntural, como afirma Emília Ferreiro, *a alfabetização não se limita de modo algum ao primeiríssimo período até a compreensão do sistema alfabético, nem à compreensão da ortografia, mas vai muito além disso. Sendo assim, o tempo de alfabetização pode durar todo o primário, todo o secundário, e podemos continuar sempre nos alfabetizando, o que não impede que, em termos estritamente institucionais, seja preciso estabelecer parâmetros porque é difícil imaginar uma instituição sem normas.*

O **Programa Ler e Descobrir** é uma proposta pedagógica construída a partir de princípios político-pedagógicos e de parâmetros metodológicos, alicerçados num referencial teórico selecionado. Esse conjunto de princípios ganha significado e sentido na medida que são amplamente discutidos e assumidos pelo coletivo dos educadores participantes do Programa. Supõe um compromisso, por parte de cada educador, em relação à proposta político-pedagógica e metodológica-didática coletivas do Programa. Assim, aliada à necessidade de constante análise e reflexão da nossa realidade cotidiana, está a necessidade de organizarmos uma infra-estrutura de formação dos educadores, através de Cursos de Capacitação e de Aperfeiçoamento periódicos, com encontros pedagógicos para a socialização das experiências entre os educadores, onde a prática de cada um é amplamente discutida, tendo como referências os princípios políticos e metodológicos da proposta pedagógica do **Ler e Descobrir**. Só assim poderemos pensar e tomar consciência do significado social e político de nossas atitudes, de nosso método e do conteúdo daquilo que ensinamos.

Assim, rejeitamos aquela prática tradicional de entregar ao educador um pacote pronto do que deve ser feito, com os conteúdos e os exercícios a serem preenchidos mecanicamente pelos educadores, destituindo-o da potencialidade intrínseca de pensar, desapropriando-o de sua criatividade e de seu próprio saber.

Para descobrir os princípios políticos e metodológicos a seguir, buscamos os mestres Jean Piaget, Paulo Freire, Emília Ferreiro e Darcy Ribeiro, que destacam o papel ativo do aluno no processo de aprendizagem, ou seja, *o conhecimento, ao invés de ser transmitido pelo professor ao aluno, passa a ser o resultado de pesquisas e experiências vividas e analisadas.* Essa pedagogia inverte o processo educativo que considera que *o conhecimento continua a ser transmitido do professor, que sabe, aos alunos, que são ignorantes. O professor é tido como alguém que transmite conhecimentos e, a partir daí, avalia em que medida esses conhecimentos foram transmitidos a seus alunos,* como afirma Paulo Freire.

Em 1997, realizamos uma pesquisa com duzentos e quarenta educadores do **Ler e Descobrir** sobre as habilidades e as qualidades necessárias para um pleno aprendizado e chegamos ao seguinte quadro: *80% dos educadores consideraram que as qualidades que desenvolvem o raciocínio lógico, as habilidades de interpretação, a criatividade e a compreensão de forma crítica e transformadora são mais significativas para a efetivação da relação ensino-aprendizagem do que as que conduzem o aprendizado de forma mecânica, automatista e "disciplinada", deixando a competição e a sanção tomar o lugar da cooperação.*

Assim, seguimos pelos caminhos do **Construtivismo** a partir do trabalho do pesquisador Jean Piaget, que mostrou que o ser humano é ativo na construção de seu conhecimento (daí o termo) e não uma “massa disforme” moldada pelo educador. Essa teoria, cujas atribuições teóricas são um legado das influências convergentes das educadoras Emília Ferreiro, Ana Teberosky e Maria Teresa Nidelcoff, tem contribuído para a formação de muitos educadores brasileiros.

O que Piaget, Paulo Freire, Emília Ferreiro, Ana Teberosky e Maria Teresa Nidelcoff, e também podemos alinhar o russo Lev Vigotsky e o francês Celestin Freinet, têm em comum é a disposição de valorizar o papel do sujeito no processo de aprendizagem. Eles pertencem a um campo democrático que está preocupado em valorizar a criatividade, o poder e a liberdade na ação do sujeito; considerando as suas características sociais, antropológicas, culturais, econômicas e psicológicas. Há então um compromisso entre o objeto de conhecimento e aquele que conhece; sujeito e objeto, então, são indissociáveis no processo interativo e construtivo de um conhecimento.

Caminhamos também pelo **Método Alfabetizemos**, desenvolvido na Campanha de Alfabetização *Ser Cultos para ser Libres*, do Ministério da Educação de Cuba. Incorporamos a esses caminhos o acervo construído a partir do universo vocabular dos nossos alunos e a fonte de idéias e de sugestões apresentadas pelos educadores do **Ler e Descobrir**. Esses fatores possibilitaram o descobrimento do método que passamos a descobrir e a construir.

Chegamos então no conceito de alfabetização que passamos a perseguir: partindo do princípio de que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio, alfabetizar é possibilitar a leitura do mundo real de forma analítica, crítica e consciente, constituindo o alicerce para a formação do cidadão e para o pleno exercício da cidadania; considerando que esse processo se concretiza também através do domínio da expressão escrita, oral, artística, e do domínio do saber teórico e prático da sociedade.

Ainda acerca dos princípios políticos e pedagógicos ainda buscamos o filósofo Jean-Jacques Rousseau, no seu livro “*Emílio, ou Da Educação*”, para servir de lastro para o educador na difícil *arte de formar homens*. Segundo Rousseau, a boa educação ou a falta dela pode levar a sociedade a conviver com dois tipos de homens:

**Um homem raro - o cidadão**, bom caráter, bom temperamento, bom trabalho. Um homem virtuoso, que aja como fala, que conjungue sua vocação com o seu trabalho, que tenha discernimento para tomar decisões e segui-las, que fortaleça a sua saúde, que suporte os bens e os males desta vida e os golpes da sorte, que seja bom à sua gente e ao seu corpo social.

E um homem mal-educado, que está sujeito à intempérie das paixões e dos humores, aos vícios, à gula, à estupidez, ao temor, à inquietude, à impaciência. Não sabe o que quer, está sempre em contradição consigo mesmo, sempre hesitando entre suas inclinações e seus deveres. Ele não é bom para si nem para os outros.

## VII - SOBRE O MÉTODO QUE DESCOBRIMOS

Em 1997, realizamos uma pesquisa com os trezentos educadores do **Ler e Descobrir** e a questão sobre a reação dos alunos com o **Caderno** teve unanimidade nas respostas: *os alunos se sentiram importantes por "alguém" ter elaborado um livro especialmente para eles e por se sentirem "donos de um livro". A pergunta mais comum é: será que no final deste livro já saberei ler e escrever?; ficaram entusiasmados ao saber que aquele livro chique era para eles, pois a maioria nunca teve um livro; acharam-no graficamente atrativo, se sentiram importantes por terem um livro e tem muito cuidado com ele.*

Consultamos também o mestre Darcy Ribeiro, no seu livro *Aos Trancos e Barrancos*, e dali veio a idéia de vincular a música ao aprendizado. Selecionamos algumas músicas do livro, ouvimos outras que compõem o universo musical dos alunos e dos educadores e, finalmente, pesquisamos as músicas que pudessem apresentar palavras para completar as famílias silábicas das lições restantes. Sendo a música uma linguagem universal, vinculamos cada melodia a um tema-gerador para uma conversação e para a introdução das lições e dos exercícios. Assim, cada lição apresenta um pequeno texto de uma música, acompanhado de uma ilustração. Três fitas cassete apresentam as músicas, cujas letras estão no final do **Caderno Ler e Descobrir**. Em 1997, realizamos uma pesquisa sobre o interesse dos alunos quanto ao desenho e ao canto relativos ao Caderno. Dos 300 educadores, 70% consideraram que os alunos gostam de cantar e 30% (incluindo os alunos das religiões cristãs, que apreciam a música litúrgica) que não gostam; 80% consideraram que os alunos gostam de desenhar.

O **Caderno de Alfabetização Ler e Descobrir** está na sua segunda edição (atualmente, uma equipe de educadores trabalha na sua atualização). Em 1996, desenvolvemos um teste piloto, em uma das salas de alfabetização da COPASA, e nos surpreendemos com a participação dos alunos, que chegavam para as aulas levando instrumentos musicais para acompanhar as lições, que escreviam letras e músicas para a educadora e para o **Ler e Descobrir**, que redescobriam as músicas dos velhos tempos e cantavam as das novas ondas do vasto mar musical brasileiro. Segundo uma educadora, de Belo Horizonte, *quando os alunos estão cantando ou desenhando, a fisionomia deles chega a brilhar, eles se entregam mais.*

Em 1997, o **Caderno Ler e Descobrir** foi novamente trabalhado nos Cursos de Alfabetização da COPASA, dos canteiros de obra da construção civil e das vilas e favelas da Região Metropolitana de Belo Horizonte, envolvendo 5.200 jovens e adultos, de uma faixa etária de 15 a 86 anos. Uma nova fonte de idéias, de críticas e de sugestões dos alunos e dos educadores surgiu para complementar as lições e a nossa singular metodologia. Contamos, então, com um riquíssimo material para refletir sobre a nossa prática e para melhorar a nossa ação educativa. Descobrimos inúmeros alunos e educadores que, como os artistas, teceram criativas obras que muito nos têm auxiliado.

Fomentamos essa fonte de criação, realizando, durante os períodos letivos, reuniões pedagógicas entre os educadores, os supervisores e os líderes de turma. A oradora da 8ª Turma do Programa **Ler e Descobrir**, senhora Ana Gonçalves Jacome,

de 83 anos, de Belo Horizonte, era assídua nas reuniões de líderes. A 8ª Turma do **Ler e Descobrir** alfabetizou 5.200 jovens e adultos e diplomou 856 alunos com o Certificado de 4ª Série do Ensino Fundamental. A cerimônia de formatura contou com a participação de 4.000 alunos e foi um evento emocionante: repentistas, cantores, poetas e artistas se apresentaram de forma comovente. Organizamos e apresentamos uma exposição com as diversas artes plásticas, artesanais e literárias dos alunos.

Realizamos também um concurso para premiar a melhor contribuição para o **Caderno Ler e Descobrir** e tivemos uma numerosa participação e uma difícil tarefa para escolher a vencedora: uma educadora de Belo Horizonte, cujas sugestões foram incorporadas ao nosso material e ao Caderno.

Os debates e as discussões em torno das opiniões dos educadores sobre a sua prática educativa, as técnicas que eles utilizavam para enriquecer o seu trabalho, as sábias opiniões dos alunos, as belíssimas obras artísticas e literárias dos alunos e dos educadores; tudo isso tem contribuído para continuarmos a formular questões sobre o desenvolvimento do nosso pensamento pedagógico e para aperfeiçoar o material didático que estamos elaborando.

Os benefícios dessa ação educativa, além de proporcionar o acesso à escola e ao saber, como direito essencial ao pleno exercício da cidadania, têm seus reflexos na própria vida dos jovens e adultos, valorizando-os e aperfeiçoando as suas qualificações profissionais, elevando os sentimentos de autonomia, auto-afirmação, dignidade, auto-estima e auto-realização e, conseqüentemente, melhorando a sua renda familiar e as suas condições de vida. Como afirma o educador Lélío de Barros, *a educação de jovens e adultos deve ser um instrumento para melhorar o desempenho de cada um nas mais diversas situações da vida diária, com ganhos efetivos para sua qualidade de vida, tanto na família quanto no trabalho e na sociedade.*

E como completa a mestra Ana Coroaci Torquato, *não importa os rumos que cada aluno tomar. Na escola, na oficina, no campo ou na cidade eles terão a bagagem suficiente para compreender a viagem.*

As conseqüências dessa ação também geram impactos positivos sobre a dinâmica da sociedade produtiva, pois resulta na racionalização das técnicas produtivas, no aumento da produtividade, na redução dos índices de acidentes de trabalho, de desperdício e dos custos de produção e, conseqüentemente, na redução das taxas de desemprego.

As lições do **Caderno de Alfabetização Ler e Descobrir** buscam estabelecer uma conversação sobre um **tema-gerador**, apresentado por uma música e uma ilustração, para possibilitar que os alunos se manifestem, ouçam os colegas, se expressem e se conheçam. Das mensagens das músicas aliadas ao significado das palavras-chaves e das contribuições dos nossos alunos e educadores brotaram os temas geradores. Por exemplo, a música *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga, sugere uma

conversação sobre a **tamanha** seca que castiga o Nordeste; a música *Nos Bailes da Vida*, de Milton Nascimento e Fernando Brant, sugere uma conversação sobre o **povo** brasileiro que *em troca de pão, põe o pé na profissão e não se cansa de viver, nem de cantar*.

Considerando que a *leitura de mundo* do jovem e do adulto percorre as relações realidade/aparência, concreto/abstrato, os temas-geradores são apresentados refletindo esses dois universos. O concreto e vivencial, como por exemplo, **o trabalho, a casa, o povo, o Brasil, os índios, as crianças, a água, os animais**, e o universo abstrato, como por exemplo, **a alegria, o amor, a amizade, o afeto, a saudade, a paz**.

Cada palavra que apresenta uma família silábica é parte de uma frase de um pequeno trecho de uma música. O estudo de fonemas, de palavras, de frases e de pequenos textos, aliados aos processos de análise e síntese completam as lições.

As palavras-chaves foram escolhidas em função de alguns aspectos, que privilegiam o valor fonético, o conteúdo e o significado. Assim, as palavras-chaves também são apresentadas nos dois universos: o universo concreto e vivencial, como por exemplo, **povo, chapéu, palha, jacarandá, peixe, vida, água**; e o universo abstrato, como, por exemplo, **satisfeito, feliz, verdadeira, ideal**.

O método que adotamos é muito fácil, rápido e simples, e logo nas primeiras semanas o aluno já consegue realizar pequenas leituras. Em torno da vigésima lição, da Primeira Etapa do **Caderno Ler e Descobrir**, cerca de 45 dias, o aluno deverá estar lendo e escrevendo, mesmo com alguma dificuldade e variações ortográficas.

Sabemos que um dos motivos da evasão nos cursos de alfabetização de adultos é a lentidão com que o processo se desenvolve não atendendo ao perfil do educando, que já esperou muito tempo para ingressar no mundo letrado, que tem necessidades prementes para os benefícios que o estudo lhe trará e que não tem todo o tempo do mundo para esse aprendizado. Assim, precisávamos de um método de qualidade aliado à rapidez. Se nas primeiras lições o aluno puder romper os primeiros grilhões que impedem sua independência, ele terá um enorme incentivo social e psicológico. Os alunos do **Ler e Descobrir** buscam urgentemente substituir as digitais do dedão pela sua assinatura, nos documentos, contracheques, recibos, etc.; e se orgulham ao dizer que *não precisam recorrer a alguém para pegar um ônibus e nem para perguntar os nomes das ruas as pessoas estranhas*.

O Caderno deve ser apenas o ponto de partida das aulas. Deve-se valorizar o emprego de materiais diversos e propiciar ao aluno a sensação de leitor e produtor de textos. O Caderno ainda favorece a pesquisa de textos, de exercícios e atividades e o planejamento das aulas. O aluno tende a adquirir uma visão geral da língua, concentrar-se no significado das palavras e conquistar a autonomia na leitura e na elaboração de textos.

- A aprendizagem é exercida em etapas progressivas cujas características se fundamentam no estímulo para que os alunos desenvolvam a atividade cognitiva de maneira criadora e independente. Não há preocupação de escolher termos fáceis, pois tenta-se mostrar aos alunos que a leitura é útil e dá prazer. O universo vocabular dos jovens e adultos é extremamente eclético, amplo e

intensamente rico. Palavras como *eloquência, transcendentais, criminalidade, realista, continuidade, enganosas*, foram retiradas de diversos textos construídos pelos alunos do **Ler e Descobrir**. Como diz Darcy Ribeiro, no livro *Confissões, no povão, apesar de sua vulnerabilidade, corre um rio profundo, uma consciência histórica que o faz recordar e reverenciar aqueles que se preocupam com seu destino*.

- Da pesquisa sobre o universo vocabular dos alunos da construção civil, da COPASA, das fábricas de tecidos e dos moradores das vilas e favelas, compomos os grupos de palavras e a maioria das frases e textos apresentados nas lições.
- Além dos exercícios do Caderno, os educadores deverão utilizar atividades complementares como leituras de peças publicitárias, logotipos, embalagens, placas de avisos, símbolos, histórias, receitas culinárias, notícias de jornais e revistas, produção coletiva de textos, etc. Sugerimos algumas técnicas que poderão ser utilizadas pelos educadores.
- A decomposição de palavras em sílabas é tarefa extra, necessária para auxiliar o processo da escrita. A prioridade do processo alfabetizador é a interpretação, a compreensão e a criação de diferentes tipos de textos.
- A repetição de alguns exercícios não apenas busca “abrir a porta da memória” para o manuseio do Caderno, como procura proporcionar ao aluno a continuidade dos estudos por auto-aprendizagem, no caso de algum obstáculo causar a interrupção do curso. Como avalia uma educadora de Belo Horizonte, é *interessante ter um esquema mais ou menos fixo para que o aluno se familiarize com uma progressão de dificuldades*.

Em 1997, tivemos um aluno da construção civil que saiu da obra e teve que deixar a escolinha. Meses depois ele apareceu pedindo cadernos e lápis de cor pois “*queria copiar as lições e os desenhos da cartilha*”, justificando-se: “*É que ieu mesmu tô aprendendo com ieu mesmu*”.

As melodias escolhidas fazem parte do infinito universo musical dos alunos e da música popular brasileira, e procuramos também resgatar a memória dos velhos (e bons) tempos das serenatas e dos saraus. Elas envolvem mais a terceira idade do que a juventude, que pode levar para as aulas o “*pagode que é dez*”. Todas as músicas, então, trazem uma mensagem que dá origem ao **tema-gerador** para as conversações entre alunos e educador. Todo educador sabe que o aprendizado musical pode contribuir para a melhoria do desempenho escolar. A música amplia a atividade cerebral, desenvolve a capacidade de concentração e desperta qualidades como expressividade, facilidade de relacionamento e visão crítica. A música também desenvolve um tipo de sensibilidade contrário à agressividade. Em suma, como afirma Platão, **a música educa a alma**.

Além da elaboração do Material Instrucional - os cadernos e apostilas referentes às disciplinas de 1ª a 4ª Séries do 1º Grau -, o **Programa Ler e Descobrir** objetiva um *tripé educativo*:

\* um **Ensaio sobre Alfabetização de Jovens e Adultos**, dirigido aos educadores, que, além dos princípios políticos e pedagógicos, da metodologia, da estrutura programática e de orientações didáticas gerais, traz sugestões de temas e de atividades para enriquecer o trabalho com o **Caderno de Alfabetização Ler e Descobrir**. Este ensaio também orienta o educador como proceder para a **Aplicação de um Teste de Acuidade Visual e Auditiva**, considerando que muitos alunos têm dificuldades de leitura por problemas oftalmológicos e auditivos.

\* um **Caderno de Educação Artística**, com atividades psicomotoras, para acelerar o processo da escrita, ou seja, para passar da coordenação-bruta para a coordenação-fina. Esta atividade deve ser ministrada na **Etapa de Preparação**, antes da aprendizagem com o **Caderno de Alfabetização Ler e Descobrir** e, no decorrer do período letivo, para aperfeiçoar o processo da escrita e desenvolver a sensibilidade artística dos alunos.

\* um **Compêndio Alimentar**, para orientar os alunos e os docentes na arte de combinar os alimentos, objetivando uma alimentação saudável e de baixo custo. *Mens sana in corpore sano* é o lema, considerando que a maioria das enfermidades provém de hábitos alimentares errôneos, que são desencadeadores de doenças. Estas afetam tanto o processo de aprendizagem e a produtividade no trabalho, quanto a qualidade de vida.

Continuamos a contar com as idéias e as sugestões dos alunos e dos educadores para concluir este trabalho.

•

## 7.1. ETAPAS DE APRENDIZAGEM

O processo de aprendizagem se desenvolve por etapas progressivas cujas características e fundamentação se resumem em:

### a) ETAPA DE PREPARAÇÃO

- Para conhecer o aluno, sua preparação, possibilidades cognitivas, atitudes e sentimentos relacionados ao estudo e ao meio social: onde mora, sua profissão, onde trabalha, sua saúde, seu lazer e suas fobias, os motivos que o fizeram interromper os estudos ou nunca ter freqüentado uma escola, os motivos que o fizeram voltar a estudar. Enfim, conhecer o grau de preparação real de cada aluno. A pergunta: "Minha primeira professora?" pode ser um dos fios condutores para esse processo.
- Para iniciar uma conversação sobre estas questões de fundo:
  - Por que não aprenderam a ler e a escrever?
  - O que representa o fato de serem analfabetos?
  - O que esperam quando procuram uma turma de alfabetização? Que motivos os trazem à sala de aula?

- A alfabetização mudará alguma coisa na vida de cada um? O quê?
- Para preenchimento da Ficha de Matrícula, que possui dados importantes sobre o aluno, além de trazer o seu endereço e local de trabalho. Esse é o primeiro contato individual do educador com cada aluno de sua turma.
- Para a aplicação dos Testes de Acuidade Visual e Auditiva.
- Para atividades com os nomes, as origens, as profissões e as artes dos alunos.
- Para atividades psicomotoras - recorte, colagem, origami, desenho, pintura, dobradura, modelagem, jogos de encaixe, quebra-cabeças, etc. -, para acelerar o processo da escrita e desenvolver o interesse pela arte e as expressões plásticas. Para essas atividades utilize o **Caderno de Educação Artística**.

A experiência de trabalho que o adulto tem, faz com que ele desenvolva, em maior ou menor grau, a coordenação visual-motora. Portanto, é provável que, num mesmo grupo, o educador encontre alunos com facilidade para usar o lápis e outros com dificuldade para fazer isso. Será preciso dar a estes alunos a oportunidade de executar, em sala de aula, atividades que envolvam os braços, as mãos e os dedos, e o reconhecimento corporal. Além disso, é importante que o educador transmita aos alunos confiança na possibilidade de que eles vão conseguir vencer suas dificuldades.

Os trabalhadores da construção civil e pesada, das companhias de saneamento, da indústria metalúrgica e mecânica, etc., têm mais dificuldades com a escrita do que as cozinheiras, as costureiras, as bordadeiras, os desenhistas, etc. Provavelmente, a cozinheira e a costureira vão necessitar de outros exercícios diferentes daqueles que o pedreiro deve fazer, pois a experiência de trabalho fez com que elas desenvolvessem movimentos pequenos e precisos com as mãos e, daí, talvez, tenham menos dificuldades de pegar no lápis. Se nos primeiros dias de aula em um canteiro de obras da construção civil, o educador pedir aos alunos para escreverem com o lápis, muitos quebrarão a ponta, ficarão nervosos e, provavelmente, não voltarão para o Curso. *Professora, prefiro usar a picareta que o lápis*, é o que ouvimos de muitos alunos da construção civil.

Assim, antes de se iniciar o processo alfabetizador, cujos pilares básicos são a oralidade, a leitura e a escrita, o educador deve perceber o nível de linguagem desenvolvida pelo educando e considerar que este não precisa enfrentar problemas preliminares de coordenação motora para lidar com a linguagem escrita. No decorrer do processo alfabetizador, o educando vai estar lidando com situações que apresentarão para ele a dicotomia entre a maneira de falar e a de escrever. Explorar essa diversidade desperta o interesse do aluno e provoca reflexões ortográficas que certamente irão enriquecer o aprendizado da língua escrita. Assim, quando o aluno estiver nesta etapa de aprendizagem, é recomendável que ele não enfrente os obstáculos que o domínio do lápis e do papel, ou seja, o domínio dos enlaces da escrita, da forma das letras, da orientação espacial dos signos, das grafias,

apresentam para algumas categorias profissionais. Segundo Emília Ferreiro, *estes são aspectos periféricos e fáceis de adquirir, enquanto os aspectos centrais (vinculados ao que se representa e ao modo de representá-la na escrita) são os de aquisição realmente problemática.*

Para abreviar o período de maturação ou preparação para a escrita, os educadores do **Ler e Descobrir** elaboraram um **Caderno de Educação Artística**, com inúmeras atividades que desenvolvem recursos básicos para o relaxamento das mãos voltados para o domínio dos mecanismos que os enlaces da escrita requer. Sabendo dessa dificuldade, pois os alunos têm um senso de autocritica aguçado, os educadores podem transformar essa etapa de aprendizagem numa fase de relaxamento, entrosamento, criatividade e expressividade. As atividades de educação gestual, massagens, colagens, pintura e desenho, picotagem, modelagem, origami, etc., ajudam tanto no desenvolvimento psicomotor quanto na criatividade.

Portanto, recomendamos que os educadores não iniciem o trabalho com o Caderno de Alfabetização Ler e Descobrir sem terem certeza de que os alunos lograram um relaxamento gestual com as habilidades para a educação motora fina, ou seja, dominem os enlaces da escrita e estejam aptos a fazer os exercícios. Estas atividades preparatórias para a escrita ocupam um curto espaço de tempo e não devem se exceder para não dispersar os alunos dos objetivos centrais do processo alfabetizador.

Os educadores do **Ler e Descobrir** trabalhando com as atividades do Caderno de Educação Artística, realizaram proezas com os seus alunos e descobriram inúmeros artistas. Da reciclagem com papel-jornal apareceram obras artísticas de todo tipo: bandejas, cestas, vasos, flores, maquetes e quadros.

Da pesquisa que realizamos sobre essas atividades, a maioria dos educadores fez considerações como: *a aula de educação artística é uma terapia para os alunos. Eles gostam de levar para casa o que fazem, para mostrar aos filhos, aos netos, etc. (...) Os desenhos ocorrem de maneira prazerosa, são poucos os alunos que não gostam das atividades de desenho, mas, de qualquer forma, não as deixam de fazer. Grande parte deles afirma que sua primeira experiência com desenho tem sido nas aulas de Educação Artística e nos desenhos propostos nos livros.*

## **b) ETAPA INICIAL DE APRENDIZAGEM**

- Início da aprendizagem com o **Caderno de Alfabetização Ler e Descobrir**.
- Para conhecer melhor os alunos, estabelecendo conversações sobre os temas das lições e os interesses dos alunos.
- Para que o aluno conheça os fonemas e a ortografia do idioma, estabelecendo sua correspondência.
- Para a aprendizagem da leitura e escrita com base no estudo das famílias silábicas, das palavras, das frases e de pequenos textos, e nos processos de análise e síntese.
- Para o desenvolvimento das habilidades de leitura relacionadas com a correção, fluidez, interpretação, compreensão, expressão, síntese silábica e oral.

### c) ETAPA DE APERFEIÇOAMENTO

- Aperfeiçoamento das habilidades de leitura, relacionadas com a correção, fluidez, interpretação, compreensão, expressão, síntese silábica e oral.
- Aperfeiçoamento das técnicas de leitura e a habilidade para a compreensão e interpretação dos diferentes signos escritos.

## 7.2. FUNDAMENTOS DAS ETAPAS DE APRENDIZAGEM

### a) ETAPA DE PREPARAÇÃO

- Desenvolvimento da linguagem.
- Desenvolvimento sensorial.
- Desenvolvimento da educação motora fina.
- Entrosamento educador/alunos, para que o educador conheça o grau de preparação de cada aluno.
- Trabalho com o **Caderno de Educação Artística** - duas semanas ou mais, dependendo do público-alvo.

### b) ETAPA INICIAL DE APRENDIZAGEM:

O **Caderno de Alfabetização Ler e Descobrir** tem duas etapas:

#### 1. Primeira Etapa / 30 Lições:

- Apresentação das músicas, dos trechos musicais e das ilustrações, que introduzem as lições; conversação sobre os temas-geradores e as experiências e opiniões dos alunos.
- Apresenta o de palavras decompostas em sílabas e estudo das **famílias silábicas inversas** - uma vogal e uma consoante, correspondentes   sílaba da palavra analisada.
- Leitura e forma o de palavras com as sílabas conhecidas.
- Leitura e forma o de frases e ora es.
- Interpreta o e cria o de pequenos textos.
- Apresenta o do alfabeto - Li o 31.

#### 2. Segunda Etapa / 15 Li es:

- Apresenta o das músicas, dos trechos musicais e das ilustra es, que introduzem as li es; conversa o sobre os temas-geradores e as experiências e opiniões dos alunos.
- Apresenta o de palavras decompostas em sílabas e estudo das **famílias silábicas complexas** - uma vogal e duas consoantes, correspondentes   sílaba das palavras analisadas.
- Leitura e forma o de palavras com as sílabas conhecidas.

- Leitura e formação de frases com as palavras conhecidas.
- Interpretação e criação de pequenos textos.

### CALIGRAFIA

• Dependendo do público-alvo, deve-se dedicar duas sessões semanais de Caligrafia, de 15 minutos cada. Os exercícios de Caligrafia são coordenados com os conteúdos temáticos das lições. Mediante esses exercícios (e as atividades do **Caderno de Educação Artística**), os alunos devem conseguir o traçado correto uniforme para as letras cursivas, utilizando as formas maiúsculas e minúsculas estudadas. Deve-se observar uma postura correta ao sentar-se e ao segurar o lápis, e uma posição adequada para colocar o caderno.

#### c) ETAPA DE APERFEIÇOAMENTO / 2º CICLO

Nesta etapa, os alunos utilizarão o **Caderno de Alfabetização Ler e Descobrir** para o 2º Ciclo, para aperfeiçoamento do processo de aprendizagem, e os cadernos das demais disciplinas, objetivando a conclusão dos conteúdos referentes à 4ª Série do 1º Grau.

Os conteúdos curriculares para o ensino de Português envolve os temas:

- A Oração - A Palavra.
- Palavras que nomeiam pessoas, animais, plantas e coisas.
- Palavras que dizem como são as pessoas, os animais, as plantas e as coisas.
- Palavras que indicam o que se faz, o que se fez e o que se fará.
- Sinônimos e antônimos.
- Criação e interpretação de diferentes tipos de textos.

Ao concluir o 2º Ciclo, o aluno, quanto à área de português, deverá ter a capacidade de:

- *Valorizar a língua como veículo de comunicação e expressão das pessoas e dos povos.*
- *Respeitar a variedade linguística que caracteriza a comunidade dos falantes da Língua Portuguesa.*
- *Expressar-se oralmente com eficácia em diferentes situações, interessando-se por ampliar seus recursos expressivos e enriquecer seu vocabulário.*
- *Dominar o mecanismo e os recursos do sistema de representação escrita, compreendendo suas funções.*
- *Interessar-se pela leitura e escrita como fontes de informação, aprendizagem, lazer e arte.*
- *Desenvolver estratégias de compreensão e fluência na leitura.*
- *Buscar e selecionar textos de acordo com suas necessidades e interesses.*
- *Expressar-se por escrito com eficiência e de forma adequada a diferentes situações comunicativas, interessando-se pela correção ortográfica e gramatical.*
- *Analisar características da Língua Portuguesa e marcas linguísticas de diferentes textos, interessando-se por aprofundar seus conhecimentos sobre a língua.<sup>6</sup>*

<sup>6</sup> Educação de Jovens e Adultos / MEC e Ação Educativa, Brasília, 1997.

### 7.3. A Língua Escrita e a Língua Falada

Um pequeno texto das *Orientações Didático-Methodológicas*, do *Projeto de Qualidade da Educação Básica*, da Secretaria de Estado da Educação, elucida as diferenças entre a **Língua Escrita** e a **Língua Falada**:

*A língua escrita, estática, mais elaborada e menos econômica, não dispõe dos recursos próprios da língua falada.*

*A acentuação (relevo de sílaba ou sílabas), a entonação (melodia da frase), as pausas (intervalos significativos no decorrer do discurso), além da possibilidade de gestos, olhares, piscadelas, etc..., fazem da língua falada a modalidade mais expressiva, mais criativa, mais espontânea e natural, estando, por isso mesmo, mais sujeita a transformações e evoluções.*

*Nenhuma, porém, se sobrepõe a outra em importância. (...) A língua escrita é, foi e sempre será mais bem-elaborada que a língua falada, porque é a modalidade que mantém a unidade linguística de um povo, além de ser a que faz o pensamento atravessar o espaço e o tempo. Nenhuma reflexão, nenhuma análise mais detida será possível sem a língua escrita, cujas transformações, por isso mesmo, se processam lentamente e em número consideravelmente menor, quando cotejada com a modalidade falada.*

A leitura em voz alta é um elo entre a linguagem oral e a escrita. O educador sempre deve ler os textos individuais, coletivos ou impressos em voz alta e, quando os alunos alcançarem maior fluência quanto ao reconhecimento das palavras e dos sinais de pontuação, eles devem acompanhá-lo. Esse é um ótimo exercício para as habilidades de entonação, pronúncia, dicção e desinibição dos alunos, além da necessária leitura silenciosa. No livro *Emílio*, de Rousseau, há algumas passagens interessantes sobre a questão da oralidade: *a primeira lei do discurso é a de se fazer entender. O maior erro está em falar sem ser entendido. Lamentavelmente, a facilidade que temos de nos satisfazermos com palavras que não entendemos começa mais cedo do que se pensa.*

*O acento é a alma do discurso, dá-lhe sentimento e verdade. O acento mente menos do que a palavra; talvez seja por isso que as pessoas bem-educadas o recebem tanto. Vangloriar-se de não ter acento é vangloriar-se de tirar da frase graça e energia.*

*Todos esses pequenos defeitos de linguagem, que tanto se teme deixar os alunos adquirir-los, corrigem-se com a maior facilidade; mas os defeitos que fazem os alunos adquirir uma fala surda, confusa, tímida, que critica incessantemente seu tom de voz e espiona as suas palavras, não se corrigem nunca.*

•

### As particularidades da fala dos mineiros:

O mineiro é o maior *comedor de sílabas* deste país. Senão, vejamos:

. Cê qué café?	<u>Você quer café?</u>
. Chô pô pro cê.	<u>Deixa eu pôr para você.</u>
. Po té tá lá.	<u>Pode até estar lá.</u>
. Cê num sa qui conteceu!	<u>Você não sabe o que aconteceu!</u>
. On cê vai?	<u>Aonde você vai?</u>
. Cumé que cê vai?	<u>Como é que você vai?</u>
. Pro cê.	<u>Para você.</u>
. Eu voltei, caqui é meu lugá.	<u>Eu voltei, que aqui é o meu lugar.</u>
. Prumodi ele i.	<u>De modo que ele vai.</u>
. Chô dá uma oiada!	<u>Deixa eu dar uma olhada!</u>
. Qui couve?	<u>O quê que houve?</u>
. Istrudia.	<u>Outro dia.</u>

Uma professora da construção civil vivenciou situações significativas em relação a essa dicotomia. Depois de levantar o universo vocabular dos seus alunos, ela constatou que *o interessante de usar as palavras do universo profissional dos alunos é a surpresa quando constatam que, apesar da familiaridade que mantêm com a rotina e os instrumentos de trabalho, ao denominá-los por escrito, tornam-se estranhos a eles. Explorar a estranheza da linguagem em sua diversidade na fala e na escrita e em suas divergências é o gancho que precisamos para despertar o interesse do aluno e provocar algumas reflexões ortográficas na preocupação de como escrever corretamente. As palavras “grua” e “betoneira” são um exemplo do descaso com a língua no meio social de nossos alunos e de como se dissemina o erro quando ele não é corrigido. Ao passar um ditado para a turma, houve polêmica e unanimidade entre eles de que o certo era “groa” e “bitoneira”. Quando conferimos no dicionário foi um espanto geral: - “mas, então na obra todo mundo fala errado!” E, alguns disseram que mesmo reconhecendo o erro, continuariam falando como antes para ninguém rir deles, pois iriam pensar que eles é que estavam errados.*

#### 7.4. ORIENTAÇÕES GERAIS

Como afirma o educador Antônio Carlos Gomes, da UNICEF, *o desempenho que devemos esperar de um educador emocional e tecnicamente preparado é que ele use o bom senso para evitar situações que venham a requerer mobilizações extremas de habilidades e sentimentos. Para isso, faz-se necessário um esforço consciente e sincero de apegar-se ao cotidiano de forma atenta, criativa e metódica.*

Chamamos a atenção dos nossos educadores para algumas habilidades e orientações que sistematizamos das obras dos mestres da ***Pedagogia da Esperança***:

- Estabelecer relações de amizade com seus alunos dentro de uma cordialidade respeitosa. Procurar conhecer o aluno e o ambiente em que ele vive e trabalha, as suas expectativas, a sua cultura, as características e os problemas em sua volta, as suas necessidades de aprendizagem, as suas habilidades. A proximidade com os alunos sempre dará chance do educador conhecer melhor as suas dificuldades.
- Mostrar interesse por seus problemas. Estimular para que não se desanimem.
- Procurar fazê-los compreender que este também é um bom momento para aprender a ler e a escrever e os benefícios que isso representa para ele, para a sua vida pessoal e para o seu trabalho. Com a **leitura**, ele não somente adquirirá conhecimentos como poderá informar-se sobre o que sucede no Brasil e no mundo. E com a **escrita** estará em condições de comunicar-se com os demais por meio de cartas, telegramas, notas e outros documentos que lhe facilitarão a vida e lhe permitirão melhorar seu trabalho. Procurar estimular os artistas! Através de poesias, poemas, letras musicais, estórias, autobiografias, contos e *causos*.
- Conversar sobre a importância que tem para ele e para o educador a assistência às aulas.
- Manter-se bem-humorado, contar uma piada ou um caso engraçado. O humor facilita o aprendizado. Como afirma Charles Chaplin, *o humor ajuda a manter o senso de sobrevivência e a manter a sanidade.*
- As questões referentes à economia, à filosofia, à psicologia social também causam interesse nos alunos. Enriquecer as aulas com leituras de pequenos trechos de jornais e revistas (ver as Sugestões de Atividades).
- Expor o seu ponto de vista tendo o cuidado para não monopolizar a conversa ou impor a sua opinião (ou permitir que algum aluno o faça), principalmente quando o assunto for política, religião ou futebol. Procurar ser democrático para que todos participem. Se perceber a formação de "panelinhas", procurar sugerir critérios para a organização dos grupos: sorteios, nomes com a letra A, B ou C, etc.
- Antes de iniciar o trabalho alfabetizador, avaliar a sua disponibilidade de horário e tempo. A troca de educadores durante o período letivo causa dispersão e desestimula muitos alunos a continuar o curso, visto que entre os alunos e o educador acontece uma relação de mútua afetividade. Como afirma Rousseau, ***o mestre não deve separar-se do aluno. A cada mudança o aluno faz comparações secretas que tendem sempre a diminuir sua estima pelos que o educam e, conseqüentemente, a autoridade deles.***

Se por algum motivo o educador tiver que faltar, ele precisa avisar, com antecedência, ao supervisor, ou conseguir um substituto, preparando-o para a aula.

- Muitos alunos têm problemas de vista e de ouvido que dificultam a aprendizagem. Fazer os Testes de Acuidade Visual e Auditiva, logo nas primeiras aulas, seguindo as instruções. Se o aluno precisar se consultar com especialistas, o educador deve estudar com o próprio aluno e com o supervisor como resolver o problema. Conseguimos um oftalmologista que vai até as salas de aula e oferece a consulta e os óculos por um preço mais acessível.
- Mostrar-se animado frente às dificuldades, pensar que trabalha para combater a ignorância, e não a falta de inteligência.
- Cabe ao educador ser o mediador entre o sujeito que aprende e o objeto de estudo. Se esse papel de mediador não for adequadamente exercitado, dificilmente o aluno terá pleno êxito no seu processo de aprendizagem.
- Evitar dar ordens. Pedir: "Vamos trabalhar. Vamos estudar". Usar sempre o plural e expressões estimulantes como:
  - Muito bem!
  - Vamos adiante!
  - Perfeito! etc.
- Evitar um tom autoritário, recordar que o trabalho de alfabetização se realiza em comum acordo entre o alfabetizador e o alfabetizando. Evitar expressões como:
  - Mas, eu já ensinei isso!
  - Não vou mais repetir!
  - Não é possível que vocês não saibam isso!
  - Façam isso! Façam aquilo!
  - Estude mais, você está bem atrasadinho!
- Manter uma postura autoritária é ruim, mas perder a autoridade também não é nada bom. Procurar encontrar o meio-termo entre essas posições.
- Procurar relacionar-se com cada um e ao mesmo tempo com toda a turma.
- Ser hábil na escolha e apresentação das atividades e envolver-se no trabalho junto com a classe.
- Promover leitura em grupos ou individualmente.
- Explicar o significado das palavras que os alunos não conhecem. Usar o dicionário.
- É conveniente que as sessões de trabalho sejam diárias e que não ultrapassem a carga horária estabelecida. Procurar respeitar o horário. Para um público que ainda não está sintonizado com o mundo escolar, dez minutos de atraso do educador causa enorme dispersão. Procurar chegar ao local da sala de aula alguns minutos antes do horário da aula, para receber os alunos e preparar a sala para a ordem do dia.
- Quando o aluno estiver escrevendo, observar a direção da escrita, a posição das palavras, o traçado das letras e a grafia de cada um. Se preciso, dar assistência individual, durante ou após as aulas.
- Não é necessário que o aluno leve para casa os materiais (pasta, cadernos etc.), pois evitará possíveis esquecimentos ou perdas. Procurar conseguir um armário (ou um caixote) para guardá-los.
- Em distintas lições e exercícios, os alunos encontrarão acentos, ponto, vírgula, maiúsculas, minúsculas, exclamação, interrogação, aspas. Fazer com os alunos as correspondentes observações e explicar as funções dos signos e o uso das

maiúsculas. O aluno deverá aplicar tudo isso de maneira simples e natural sem complicações ortográficas.

- No **Caderno de Alfabetização *Ler e Descobrir*** não aparecem as letras **K, Y, W**, pelo seu escasso uso em nosso idioma. No entanto, se houver oportunidade, trabalhar esses sons da mesma forma que os demais.

•

## VIII - O CADERNO DE ALFABETIZAÇÃO *LER E DESCOBRIR*

O material instrucional para o processo alfabetizador consta deste de um **Ensaio para o Educador**, do **CADERNO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA**, do **CADERNO DE ALFABETIZAÇÃO *LER E DESCOBRIR* PARA JOVENS E ADULTOS** e de três **fitas cassete** - com as músicas e as letras, na sequência das lições.

O **Caderno de Alfabetização Ler e Descobrir** tem quarenta e cinco músicas em torno de quarenta e cinco lições relacionadas a um tema, para o conhecimento e entrosamento dos alunos e do educador, para a leitura e a formação de palavras, de famílias silábicas e de frases, e para a interpretação e a criação de pequenos textos.

Dependendo da turma, cada lição poderá ser trabalhada em dois ou três dias, considerando o tempo para o reforço e o acompanhamento da aprendizagem. No início, é aconselhável mais tempo, pois algumas turmas necessitam até de uma semana para o aprendizado das primeiras lições.

Como já foi dito, o método é fácil e expressa a universalidade do trabalho com a música e o universo vocabular do analfabeto, jovem e adulto, surpreendente pelo domínio de um amplo vocabulário e pela maturidade e consciência de sua cidadania. A "leitura do mundo" do jovem/adulto analfabeto é geralmente carregada de filosofia dialética, pois tem origem na convivência com uma dura realidade, que *a priori* o marginaliza de todas as oportunidades. Graças ao seu talento para vencer os obstáculos e para trabalhar na sua educação, desde o nascimento longe dos "berços de ouro", o jovem/adulto analfabeto carrega uma riquíssima bagagem cultural e intelectual, além de uma sensibilidade quase infantil. "Homem feito" ainda na juventude, ele teve mais necessidade de outros mestres, além do âmbito familiar e fora da escola que não pôde frequentar. A vida então é, além dele próprio, a sua escola.

Para cada lição trabalhada, sugerimos a seguinte didática:

- \* Procurar estabelecer uma converção sobre a ilustração, o trecho musical, as mensagens da música e solicite opiniões sobre os temas sugeridos por eles. Favorecer situações que estimulem o desenvolvimento da oralidade.
- \* Ligar o gravador e estimular o canto, acompanhando a música. Pedir aos alunos para prestar atenção nas letras e nas suas mensagens.
- \* Escrever o trecho musical no quadro, em letra cursiva, simples e clara, obedecendo os movimentos corretos. Circular a palavra a ser trabalhada e peça aos alunos para copiá-la. Fazer esta cópia lentamente, descrevendo cada traço em voz alta, para que eles possam imitar o educador facilmente.
- \* Nos primeiros exercícios, observar com os alunos as diferenças e semelhanças entre a letra de imprensa e a letra cursiva, até conseguir que identifiquem as classes de letras (imprensa e cursiva).
- \* Ler o texto, ler depois com os alunos e, por último, somente os alunos lêem.
- \* Procurar estabelecer uma conversação sobre a identificação de cada aluno com alguma passagem da música ou a associação da música com alguma passagem de sua vida; e sobre as sugestões de temas, as opiniões e os interesses dos alunos.
- \* Levar jornais e revistas relacionados com o tema. Ler os artigos em voz alta e fazer as associações com as atividades a serem trabalhadas.
- \* Esclarecer o significado das palavras desconhecidas, utilizando o dicionário.
- \* Reconhecer e colecionar palavras do universo vocabular dos alunos.
- \* Convidar os alunos a fazer os exercícios. Ler cada palavra, frase e texto, devagar. Enriquecer as aulas com as diversas técnicas e atividades sugeridas.
- \* Repetir cada questão quantas vezes seja necessário. Fazer observações alentadoras sobre como estão progredindo.
- \* Convidar os alunos a desenhar no espaço indicado, ilustrando cada palavra. O desenho é livre e não esperar que todos sejam ótimos artistas. O objetivo é exercitar o aluno, visando firmeza na escrita para uma plena coordenação motora. Como afirma seu Evandro Sales Barbosa: *"nu começu ieu achei difícil desenhá. Dispois, a genti vê qui é fácil: uma volta aqui, otra volta ali, é muito mexe-mexe, mas cum paciência umas coisinha a gente faz"*.
- \* NUNCA segurar a mão do aluno para ensinar-lhe o movimento correto, pois corrigir esse movimento faz parte do aprendizado da escrita e o aluno deve aprendê-lo imitando a letra do educador. Mostrar a postura correta para segurar o lápis.

## IX - SUGESTÕES DE TEMAS GERADORES

*Refletir sobre os acontecimentos comuns do dia-a-dia nos parece o melhor dos caminhos. Quando incorporamos este tipo de atitude, já não somos vítimas do tédio e do aborrecimento, porque continuamente estaremos fazendo descobertas sobre nossos educandos e sobre nós mesmos. Sem isso, nos condenamos à rotina, à auto-complacência e ao desinteresse.*

Antonio Carlos Gomes da Costa - UNICEF

Considerando as sugestões dos educadores do **Ler e Descobrir** sobre os diferentes temas apresentados nas lições, selecionamos os mais comuns e significativos e elaboramos os **temas geradores** - os assuntos que podem motivar as conversações com os alunos, que podem servir como força geradora para o diálogo. Como afirma Edson Maria de Souza, aluno da COPASA, *ninguém resiste a uma boa conversa, desde que essa conversa tenha por trás uma boa argumentação.*

Esses temas geradores, por sua vez, gerarão novos temas e conteúdos, que serão naturalmente incorporados na construção da estrutura curricular do processo alfabetizador. Na seleção dos **temas geradores** não há neutralidade. Priorizamos os temas mais presentes para os alunos e que possibilitam avanços na direção de ampliação do nível de informação científico, cultural, técnico e social do mundo que nos rodeia, e que melhor podem contribuir no amplo processo de capacitação para a intervenção transformadora do sujeito e da comunidade sobre o mundo.

O eixo temático do tema gerador que selecionamos está articulado à letra musical e ao seu contexto: a amizade, a vida, o campo, a água, o cidadão, a terra onde nascemos, os índios, as rendeiras, os nomes dos alunos, a virtude, a poesia, a paz.

Assim, nem as músicas e nem os temas apresentados devem ser ministrados sem uma discussão que anteceda o trabalho com a lição a ser estudada - a nova família silábica, a música e a palavra que serão representados. A adaptação da lição do **Caderno Ler e Descobrir** à realidade vivida pelos alunos no dia-a-dia é de fundamental importância para o estímulo à aprendizagem. Os alunos podem não querer ouvir uma canção, podem querer substituí-la por outra (que apresente a mesma família silábica ou que introduza outras) e podem querer discutir outros temas. Em 1997, seria impossível não trabalhar com os **100 Anos de Beagá**, conjugando o evento com as atividades do Caderno. Em 1998, para muitos alunos, foi impossível não conjugar a Copa do Mundo aos temas geradores! Observamos o **Calendário das Datas Comemorativas** e incorporamos as datas sugeridas pelos alunos ao conteúdo a ser ministrado.

Quanto às preferências musicais, descobrimos que os jovens e adultos apreciam tanto o pagode e as diversas matizes da música sertaneja, como *El Cielo Mio*, com Luciano Pavarotti e Roberto Carlos, os Beatles, a Tropicália, a Bossa Nova, o jazz, o bolero, o tango, a Jovem Guarda e o forró. O sincretismo musical dos jovens e adultos acompanha o nosso eclético e vasto universo musical.

Sugerimos que cada turma crie um **Álbum Ler e Descobrir**, acompanhando cada lição, contendo ilustrações, redações, desenhos, poesias, poemas, colagens e textos dos alunos, que também podem reproduzi-los no seu caderno.

Álbuns artísticos e literários belíssimos, organizados pelos educadores do **Ler e Descobrir**, da Região Metropolitana de Belo Horizonte, surgiram balizados pela criatividade dos alunos-artistas.

O **Álbum de Alfabetização Ler e Descobrir**, de uma turma de Santa Luzia, contou com a arte da aluna Eunice Ferreira Paiva, que fez uma poesia e uma pintura sobre várias lições do Caderno.

### 1ª ETAPA

- **LIÇÃO 1:**
- Música: **ABC do Sertão**, de Luiz Gonzaga e Zé Dantas.
- Tema: **A Música Educa a Alma.**
- Contextos:
  - \* Discussão: Música: linguagem universal.
  - \* A música popular brasileira. As músicas preferidas dos alunos.
  - \* Visita à uma loja de discos: pedir aos alunos para copiar as palavras escritas nas ruas e na loja. Conversar com o vendedor sobre a pesquisa que estão fazendo e pedir para ver alguns discos e CDs, incluindo os de Luiz Gonzaga. Em sala de aula, socializar os escritos dos alunos e observar: as palavras que eles já conheciam, as palavras mais copiadas, as diversas fontes de letras.
  - \* Descobrir os alunos que sabem tocar um instrumento.
    - Ilustrações: gravuras de cantores e compositores brasileiros, mural com as palavras copiadas na loja de discos (Atividades nºs 5 e 6).
    - Vocabulário: caboclo.
- **LIÇÃO 2:**

***Brasil, terra abençoada por Deus  
Riquezas e belezas mil  
Amor, paz e liberdade  
Este é o meu Brasil.***

***Eunice***

- Música: **Aquarela do Brasil**, de Ary Barroso.
- Tema: **Brasil, mulato inzoneiro.**
- Contextos:
  - \* Discussão: as regiões do Brasil e as suas características.

- \* O Estado de Minas Gerais - a economia, a sociedade, a cultura.
- \* Discussão e atividades sobre **Brasil 500 Anos**.
- \* Se possível, exibir o filme "**Central do Brasil**", de Walter Salles.
- \* Leitura (pela educadora), interpretação e discussão do texto do aluno Alvimário dos Santos:

**Meu país**

**O Brasil é um país muito complicado.  
Uns vêem de tal maneira, mais cada um pensa do seu jeito.  
Eu gostaria que o país fosse assim: um país bonito e cheio de felicidade.**

**Mas nem tudo, e nem todos conseguem ver assim. Porque se todos pensassem assim, não existiria tanta corrupção, tanto desemprego, falta de consideração aos brasileiros, falta de orientação para as pessoas que estão crescendo.**

**O país tem condições de melhorar, depende da gente querer, basta trabalharmos em conjunto.**

**Vamos conseguir mais escolas, mais trabalho. E um salário digno para que todos consigam viver feliz e satisfeito com nosso país.**

**Alvimário dos Santos - Aluno da COPASA - 1996**

- Ilustrações: mural: o mapa do Brasil - diferenças entre Estado, Cidade e Bairro / vídeos: *BH 100 - História de Belo Horizonte* (jornal Estado de Minas) e *100 Anos de uma Jovem Cidade* (Hospital Mário Penna) / *Jornal Mural: Notícias do Brasil* (jornais e revistas) - *Notícias que Gostaríamos de Ler nos Jornais* (pelos alunos). Atividades nºs 12 e 16.
- Vocabulário: inzoneiro, versos, bamboleio, gingar, serrado, congado, trovador, merencória, sestrosa, murmurantes, trigueiro, pandeiro.

- **LIÇÃO 3:**

***Pertinho das estrelas  
Flutuando no espaço  
Vejo o mar com suas águas  
Dando na Terra um abraço.***

***Eunice***

- Música: ***O que é o que é***, de Gonzaguinha.
- Tema: **Fale da vida: alegria ou lamento?**

- Contextos:
  - \* Reflexão: vamos parar para pensar na vida. O que podemos fazer para melhorá-la?
  - \* Acontecimentos que mudam a nossa vida.
  - \* Os bons momentos da vida.
- Ilustrações: cada aluno monta um pequeno álbum de fotografias e gravuras ("Retratos" - Atividade nº 25).
- Vocabulário: gogó, mistério, repleta.
- A *Turma da Esperança* produziu uma redação sobre a vida:

***A vida é um dilema,  
Umhas horas alegres, outra tristes.  
É muito importante ter alegria,  
Ser disposto à vida e ter amor à vida.  
Viver é ter carinho pelos outros,  
É ser livre.***

**Turma da Esperança / 1997**

- **LIÇÃO 4:**

***Tava à toa na vida  
Vi o meu amor chamar  
Para lhe dar um beijinho  
E ver a banda passar.***

**Eunice**

- Música: ***A Banda***, de **Chico Buarque de Holanda**.
- Tema: **Uma banda que passou pela minha vida.**
- Contextos:
  - \* Discussão: as bandas e as suas influências na cultura brasileira.
  - \* O que aconteceu depois que a banda passou?
  - \* Reflexão: o que você acha mais importante: contar vantagens, contar dinheiro, contar as estrelas ou cantar coisas de amor?
  - \* As manifestações do folclore: Folia de Reis, Bumba-meu-boi, Congo, etc.
- Ilustrações: gravuras de bandas, de grupos folclóricos. (Atividades nºs 22 e 23).
- Vocabulário: marcha, desencanto.

- LIÇÃO 5:

*As músicas cantadas  
Nos velhos carnavais  
A Jardineira e a Aurora  
Destacavam muito mais.*

*Eunice*

- Música: **Aurora**, de Mário Lago.
- Tema: **As virtudes que a Aurora não tem.**
- Contextos:
  - \* Discussão: As Virtudes - a sabedoria, a temperança, a sinceridade, a prudência e as demais virtudes do homem.
  - \* Os vícios.
  - \* Podemos acreditar na humanidade? E no próximo?
- Ilustrações: imagens de homens e ações virtuosas. (Atividades nºs 22 e 23).
- Vocabulário: ar refrigerado.

- LIÇÃO 6:

*Por mais terra que eu percorra  
Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte para lá  
Sem que leve por divisa  
Este que simboliza  
A vitória que virá.*

*Eunice*

- Música: **Canção do Pracinha**, de Guilherme de Almeida.
- Tema: **A Terra Onde Nascemos.**
- Contextos:
  - \* Discussão: A infância de cada um.
  - \* A cidade em que moramos.

\* Poesia: *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias, escrita em Coimbra, em 1843, fazendo um paralelo com a letra da música *Canção do Pracinha*. Recitar para os alunos:

*“Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.*

*Não permita Deus que eu morra,  
Sem que volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu’inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.”*

- Ilustrações: mural sobre a cidade natal do aluno / mapas para localização da cidade de cada um (Atividades nºs 24 e 25).
- Vocabulário: engenho, choupana, dengosas, alterosas, pampas, seringal, simboliza, coral.

#### • LIÇÃO 7:

- Música: ***Nos Bailes da Vida***, de Milton Nascimento e Fernando Brant.
- Tema: **O povo brasileiro.**
- Contextos:
  - \* Discussão: As diferentes etnias formadoras do povo brasileiro.
  - \* As raízes (familiares e regionais) dos alunos.
  - \* As diferenças e as semelhanças entre o povo brasileiro: físicas, costumes, alimentação, cultura.
  - \* A sabedoria do povo brasileiro.

\* Provérbio e parlendas populares.

\* Como é o povo brasileiro: trabalhador, paciente, criativo, inteligente, alegre ou preguiçoso, malandro, dissimulado, violento, triste?

\* Reflexão sobre o verso: *todo artista tem de ir aonde o povo está.*

- Ilustrações: mural sobre o povo brasileiro / criação de parlendas / mural sobre provérbios e frases da sabedoria popular (Atividades nºs 15, 16 e 20).
- Vocabulário: boléia, encharcada.

• **LIÇÃO 8:**

***As paulistas, as cariocas  
Goianas e mineiras  
Vão visitar a Bahia  
Pra ver a mulher rendeira.***

***Eunice***

- Música: ***Muié Rendeira***, toada nordestina.
- Tema: **As rendeiras ensinam a namorar?**
- Contextos:
  - \* Discussão: O trabalho das rendeiras.
  - \* O artesanato brasileiro. O artesanato mineiro.
- Ilustrações: mural sobre as rendeiras, as rendas / atividades de educação artística, artesanato, etc. / filme: *A Véia a Fiar*, de Humberto Mauro (Atividades nºs 9 e 12).
- Vocabulário: Lampião, donzela.
- A *Turma da Esperança* trabalhou com o tema *Lampião* e a educadora registrou a história contada pelo aluno José Pereira:

*Antonio Ferreira era o irmão mais velho de Lampião. Mataram o pai deles e eles foram à forra para se vingar.*

*Diziam que Lampião roubava para sobreviver, e matava pra se defender. Dizem até que um dia, uma mulher falara mal dele, chamando-o de cangaceiro e desordeiro. Não sabia que estava falando com o próprio Lampião. Então, ele mandou que ela se agarrasse ao pé de coqueiro facheiro.*

*A moça morreu agarrada aos espinhos.*

- **LIÇÃO 9:**

***Índia quero te amar  
Não me faça ingratição  
Sumindo na fumaça  
Está o meu coração.***

***Eunice***

- Música: ***Índia***, de **José Assunción Florez e Manoel Ortiz Guerreiro**.
  - Tema: **Uma índia da boca pequena.**
  - Contextos:
    - \* Discussão: Os índios brasileiros: sua história, seus costumes.
    - \* Vocabulário que herdamos dos índios: *cutucar, tocar, perereca, socar, pipoca, toró, sapeca, coroca*.
    - \* A herança dos índios na alimentação, no artesanato, nas artes, etc.
    - \* Os estereótipos: índio/herói - índio/selvagem.
    - \* Reflexão sobre a frase de uma estória: *as marchas eram lentas e penosas: frio, chuva, desertos, feras, índios*.
  - Ilustrações: mural sobre os índios brasileiros / pesquisa sobre a cultura indígena (Darcy Ribeiro e Orlando Villas Bôas têm um rico acervo) / filme: *O Guarani*. (Atividades nºs 16 e 18).
  - Vocabulário: meiguice, Tupi, imagem, Paraguai.
- **LIÇÃO 10:**
    - Música: ***Nomes de Gente***, de **Geraldo Azevedo**.
    - Tema: **Os verdadeiros nomes dos alunos.**
    - Contextos:
      - \* Discussão: Semelhanças dos nomes com outras palavras.
      - \* Origens e significados dos nomes e dos sobrenomes dos alunos.
    - Ilustrações: pesquisa na lista telefônica e outros livros sobre nomes / Bingo, caça-palavras, atividades com nomes (Atividade nº 6).
    - Vocabulário: significado, prudente, honrado, previdente, potente, reluzente, repente.

• LIÇÃO 11:

***Eu quero o que for melhor  
Eu quero estar feliz contigo  
Eu quero você ao meu lado  
Eu quero ter um milhão de amigos.***

**Eunice**

- Música: ***Eu Quero Apenas***, de Roberto Carlos.
- Tema: **Eu quero apenas um milhão de amigos.**
- Contextos:
  - \* Discussão: A importância dos amigos na nossa vida.
  - \* Um amigo inesquecível.
  - \* Amigo-oculto (Atividade nº 25).
  - \* Reflexão sobre o pensamento: *Uma andorinha só não faz verão.*
  - \* Reflexão sobre o verso: *Eu quero ter um quintal sem muro.*
- Ilustrações: mural sobre a amizade das pessoas e dos povos.
- Vocabulário: pisando firme, sorriso aberto.

• LIÇÃO 12:

***Alegre e contente  
Vamos seguindo a procissão  
De braço dado com a vela  
E o chapéu na mão.***

**Eunice**

- Música: ***Você vai Gostar***, de Elpídio dos Santos.
- Tema: **A família satisfeita e feliz.**
- Contextos:
  - \* Discussão: As diferentes famílias: unidas, desunidas, juntas, distantes.
  - \* A família de ontem e a de hoje.

\* As satisfações e os fardos das famílias de cada um.

- Ilustrações: álbum do aluno sobre a família (Atividade nº 25).
- Vocabulário: barranca, vestido de algodão, arrematar, leilão.

• **LIÇÃO 13:**

- Música:
- Tema: **Notícias do Brasil.**
- Contextos:
  - \* Pesquisa em jornais: Identificar as notícias pelas imagens e fotos.
  - \* Discussão: sobre as últimas notícias. (Atividade nº 16).
- Ilustrações: mural: recortes de jornais e revistas.
- Vocabulário:

• **LIÇÃO 14:**

- Música: ***Amapola.***
- Tema: **Lindíssima Amapola.**
- Contextos:
  - \* Discussão: . O papel da mulher na família, na comunidade e no mundo de hoje.
  - \* As mulheres são tão importantes quanto os homens?
  - \* De quem é a responsabilidade do trabalho doméstico?
- Ilustrações: as mulheres brasileiras.

• **LIÇÃO 15:**

- Música: ***Felicidade***, de **Lupicínio Rodrigues.**
- Tema: **Quando começo a pensar...**
- Contextos:
  - \* Discussão: Os diversos modos de pensar.
  - \* Reflexão sobre os versos: *O pensamento parece uma coisa à toa,  
mas como é que a gente voa  
quando começa a pensar.*
- Ilustrações: imagens do mundo (Atividade nº 20).
- Vocabulário: falsidade, vigora.

• **LIÇÃO 16:**

- Música: ***Baião***, de **Luiz Gonzaga.**
- Tema: **Vocês gostam de dançar?**
- Contextos:
  - \* Os diferentes tipos de dança: quadrilha, baião, salsa, tango, valsa, chamego, xerém, etc.
  - \* Os ritmos e as danças preferidas dos alunos.
  - \* Quem gostaria de ensaiar alguma dança para apresentação em sala de aula?

- Ilustrações: mural sobre os tipos de dança e os instrumentos musicais. (Atividades nºs 23 e 24).
- Vocabulário: sanfona, convicção.

- **LIÇÃO 17:**

- Música: ***Pra não dizer que não falei de flores***, de **Geraldo Vandré**.
- Tema: **O hora do cidadão**.
- Contextos:
  - \* Discussão: Os deveres e os direitos do cidadão.
  - \* A Declaração dos Direitos do Homem - distribuir um artigo para cada aluno (em anexo) e pedir que eles o apresentem através de pantomima<sup>7</sup>.
  - \* Reflexão sobre os versos: *Quem sabe faz a hora, não espera acontecer*.

. Reflexão sobre as palavras de Ulysses Guimarães: *Só é cidadão quem ganha justo e suficiente salário, lê e escreve, mora, tem hospital e remédio, lazer quando descansa*.

- Ilustrações: painel com os artigos da Declaração dos Direitos do Homem / mural com os documentos dos alunos (Atividade nº 14).
- Vocabulário: indecisos, refrão, canhão.

- **LIÇÃO 18:**

- Música: ***Asa Branca***, de **Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira**.
- Tema: **Como pode tamanha seca?**
- Contextos:
  - \* Discussão: O que o Brasil pode fazer para resolver o problema da seca.
  - \* As regiões brasileiras que sofrem com a seca.
- Ilustrações: mural sobre a seca, as hortas, as plantações, as florestas (Atividades nºs 22 e 23).
- Vocabulário: judiação, fonalha, alazão, léguas.

- **LIÇÃO 19:**

***Eu vou pra Maracangalha  
Mesmo que tiver nevando  
Coloco o chapéu de palha  
Eu preciso ver a Anália  
Ela tá me esperando.***

***Eunice***

<sup>7</sup> Expressão por meio de gestos e expressões corporais, mímica.

- Música: **Maracangalha**, de Dorival Caymmi.
- Tema: **O chapéu de palha.**
- Contextos:
  - \* Discussão: a moda - o chapéu, as luvas, os adornos.
  - \* A moda através dos tempos.
- Ilustrações: atividades do Caderno de Educação Artística - criação de chapéus e adornos.
- Uma educadora aproveitou a família silábica e a música *Maracangalha* e discutiu o tema: *eu vou para a Pampulha*, aliado à conversação sobre *A Saúde da Lagoa da Pampulha*, o conjunto arquitetônico (apresentação de vídeo e fotos) e a história de Belo Horizonte. Desse trabalho, surgiu um álbum *Belo Horizonte, 100 Anos de uma Jovem Cidade*, com desenhos dos alunos, recortes de jornais, fotos da Internet e construção de diversos textos coletivos comemorando os 100 anos de Beagá. Eis um deles:

***A lagoa continua interessante***

*A Lagoa da Pampulha era muito bonita. As pessoas gostavam de passear e pescar. Hoje em dia não podem fazer nada disto. A lagoa está muito poluída, mas ainda restam muitas coisas bonitas como a igreja de São Francisco, a Casa do Baile, o Museu de Arte, o Redondo, o Parque Mangueiras e a Ilha dos Namorados.*

**Alunos: Osvaldo, Maria Oliveira, Natalina e Maria José**

- **LIÇÃO 20:**

***Tenho saudade da serra  
E do ranchinho onde nasci  
Saudade do luar  
Que mais lindo ainda não vi.***

***Eunice***

- Música: **Tristeza do Zeca**, de Angelino de Oliveira.
- Tema: **O galho do sabiá.**
- Contextos:
  - \* A vida no campo e na cidade.
  - \* Apresentação de uma estória da revista Chico Bento sobre a vida no campo. Leitura coletiva da representação do desenho e observação das palavras escritas de forma errada. Correção das palavras erradas.

\* Discussões sobre as vantagens e desvantagens de se viver no campo ou na cidade.

\* Reflexão sobre os versos: *Cantando pra aliviar*.

- Ilustrações: atividades com texto-imagem: a vida no campo (Atividades nºs 2, 4 e 23) / construção de texto coletivo sobre a estória de Chico Bento / desenhos do sabiá cantando num galho.
- Vocabulário: singelos, toada, beira-chão, *as águas vão pro mar*.

• **LIÇÃO 21:**

***Uma pessoa sonha  
Com um irmão que partiu  
Num rabo de foguete  
Que ninguém viu.***

***Eunice***

- Música: ***O Bêbado e o Equilibrista***, de **João Bosco** e **Aldir Blanc**.
- Tema: **Os sonhos da gente**.
- Contextos:
  - \* Discussão: Quais são os nossos sonhos?
  - \* A importância de sonhar. Você lembra e interpreta os seus sonhos?
  - \* Reflexão sobre a expressão: *Um rabo de foguete*.
- Ilustrações: mural sobre os sonhos dos alunos (Atividade nº 15).
- Vocabulário: viaduto, trajando, mata-borrão, irreverências, foguete, pungente, show.

Uma educadora, depois de trabalhar as lições 20 e 21, complementou o aprendizado atendendo à solicitação da turma para um debate sobre a diabetes (a maioria dos alunos sofria desse mal). Ela então elaborou duas frases temáticas: *a gema contém colesterol / a goma de mascar contém muito açúcar*, e trabalhou procurando sistematizar as opiniões dos alunos sobre as causas e os efeitos da doença e os meios para atenuá-la.

• LIÇÃO 22:

**Maria vai subindo o morro  
Não pára e nem se cansa.  
Só que hoje está sozinha  
Não tem na mão a criança.**

**Eunice**

- Música: *Lata d'Água*, de Luiz Antônio e Jota Júnior.
- Tema: Ninguém bebe da mesma água!
- Contextos:
  - \* Discussão: Ninguém bebe da mesma água.
  - \* As diferentes utilidades da água.
  - \* O saneamento nas grandes cidades. Os males da água parada.
  - \* Reflexão sobre os versos: *Sonhando com a vida do asfalto,  
que acaba onde o morro principia.*
- Ilustrações: dois grupos preparam um cartaz sobre a Água - Utilidades / Perigos; Trabalhar com contas de água dos alunos, explicar o significado dos dados inseridos, verificar qual a conta mais barata e mais cara, discutir como economizar água. (Atividade nº 13).

• LIÇÃO 23:

**Meu bem querer  
Do céu límpido e azul  
Terra dos meus amores  
Brasil, América do Sul!**

**Eunice**

- Música: *Andança*, de Danilo Caymmi, Edmundo Souto e Paulinho Tapajós.
- Tema: A terra não é para a guerra.
- Contextos:
  - \* Discussão: Se todos querem a paz por que acontecem tantas guerras pelo mundo?

- \* As guerras travadas pelo povo brasileiro.
- \* As guerras travadas pelas nações.
- Vocabulário: vagando, cetim, serestas, lendas, tréguas.

Uma educadora trabalhou com a música *Era um garoto que como eu amava os Beatles e os Rolling Stones* (gravação: Engenheiros do Havaí), ilustrando sua aula com pesquisas sobre a Guerra do Vietnã e atendendo às sugestões dos alunos que quiseram discutir a Guerra do Golfo.

- **LIÇÃO 24:**

***Na casinha pequenina  
Vi o nosso amor nascer  
Nesta mesma casinha  
Vi o nosso amor morrer.***

***Eunice***

- Música: ***Casinha Pequenina***, motivo popular brasileiro.
- Tema: **A casinha onde moramos.**
- Contextos:
  - \* Discussão: A casa onde moramos.
  - \* As habitações através dos tempos.
  - \* Os diferentes tipos de habitações.
- Ilustrações: mural: os diferentes tipos de habitações, de hoje e de ontem (Atividades nºs 16, 22 e 23).
- Vocabulário: altaneira, bem-te-vi, trinar, rouxinol, flâmeo, perjuras, fervor, selou.
- **LIÇÃO 25:**
  - Música: ***Meu limão, meu limoeiro***, motivo popular brasileiro.

***Meu limão, meu limoeiro  
Meu pé de jacarandá  
Ipê do pé de manacá.***

***Eunice***

- Tema: **As folhas do pé de jacarandá.**
- Contextos:
  - \* Discussão: O poder das plantas.
  - \* O que devemos comer e o que devemos evitar?
  - \* O valor nutritivo e quantitativo dos alimentos.
  - \* O que podemos fazer para manter a saúde?
  - \* A combinação adequada dos alimentos para melhorar a saúde.
- Ilustrações: cartaz sobre a alimentação saudável e a prejudicial / trabalhar com a Tabela de Produtos da Época / montar um cardápio nutritivo com alimentos da época; trabalhar com receitas elaboradas pelos alunos. (Atividades nºs 18 e 19).
- Vocabulário: jacarandá.

- **LIÇÃO 26:**

***A música do peixe vivo  
Era música preferida  
Do presidente Juscelino  
No correr de sua vida.***

***Eunice***

- Música: ***Peixe vivo***, folclore mineiro.
- Tema: **Os peixes, os animais.**
- Contextos:
  - \* Discussão: O animal doméstico, quem tem criações de animais?
  - \* Os animais que conhecemos - tipos de vida, curiosidades.
  - \* A preservação das matas e dos mares no Brasil.
  - \* A pesca, como trabalho e como lazer.
- Ilustrações: mural sobre os animais brasileiros / vídeos sobre animais (existem vários) / Jogo de Memória dos Animais / Caça-palavras / Quebra-cabeça. (Atividades nºs 6, 9 e 17).
- Vocabulário: pastores, zombaria.
- O aluno Waldete da Silva também enriqueceu o tema levando para a turma a lenda do "Caboclo d'água", publicada em um jornal. É a história de um homem-peixe que vive nas águas do rio Amazonas, virando barcos quando enfurecido. Da lenda, ouvida pelos alunos do interior de Minas e da Bahia, surgiu uma historinha contada pela *Turma da Esperança*:

*Havia dois irmãos na canoa, mais o pai, fazendo uma pescaria. Quanto mais remavam, mais a canoa afundava.*

*Alexandre, o filho mais velho disse:*

*- Isso é o Caboclo d'água que está afundando essa canoa, pai!*

*- Não, meu filho, isso é o compadre! Solta essa canoa, compadre!*

*Assim a canoa pôde continuar seu caminho. O Caboclo d'água não gosta de ser chamado assim, fica com raiva.*

• **LIÇÃO 27:**

***Hoje a gente vê  
Táxi somente na rua  
Mas num futuro próximo  
Vamos de táxi pra lua.***

***Eunice***

- Música: ***Táxi Lunar***, de **Geraldo Azevedo, Zé Ramalho e Alceu Valença**.
- Tema: **Um táxi para a estação lunar.**
- Contextos:
  - \* Discussão: A lua, os planetas.
  - \* O dia em que o homem pisou na lua (21/07/1969).
  - \* As explorações no planeta Marte.
  - \* O sistema solar.
- Ilustrações: mural de gravuras e imagens - a lua, o sol, os planetas, o sistema solar / jornais de 1969 (via Internet) / o globo (montar o origami, encarte do **Caderno Ler e Descobrir**), (Atividades nºs 16 e 23).
- Vocabulário: sol lilás, centelha, espaçonave, aperreado, estação lunar.

- LIÇÃO 28:

- Música: **Saudade da Amélia**, de Mário Lago.

***Luxo e riqueza  
Isto ela nem pensava  
Amélia é que era mulher  
A mulher que eu tanto amava.***

***Eunice***

- Tema: **A Amélia não quer nem luxo nem riqueza.**
- Contextos:
  - \* Discussão: A sociedade de consumo: os artigos úteis e os inúteis.
  - \* O que devemos observar antes de comprar algum produto?
  - \* Análise e discussão da redação, *Kolynos*, do aluno José Antônio Gonçalves (no capítulo *A Arte dos Alunos*).
  - \* Visita a uma loja de variedades ou supermercados. Observação e discussão das propagandas: gravuras, escritos, ideologias, mensagens.
  - \* Reflexão sobre os versos: *Tudo que você vê você quer.*
- Ilustrações: pesquisa de rótulos, panfletos de propaganda, etc. (Atividade nº 13).
- Vocabulário: exigência, consciência.

- LIÇÃO 29:

***Meu coração bate feliz  
Por ter amor  
Como prova desta verdade  
Lhe ofereço uma flor.***

***Eunice***

- Música: **Carinhoso**, de Pixinguinha e Braguinha.
- Tema: **O amor para ser feliz.**
- Contextos:
  - \* Discussão: As diferenças entre o amor e a paixão.
  - \* Os encontros e os desencontros no trabalho, na comunidade, na família.

\* Reflexão sobre os versos: *Eu guardo em mim dois corações:*

*um que é do mar, um das paixões.*

- Ilustrações: mural sobre os amores da vida de cada um / um telegrama apaixonado / **Tribunal**: o amor ou o ódio pelo trabalho? (Atividades nºs 10, 13, 15 e 24).

• **LIÇÃO 30:**

- Música: **Luzes da Ribalta**, de **Charles Chaplin**, versão de **João de Barro e Antônio de Almeida**.
- Tema: **O ideal dos tempos modernos.**
- Contextos:
  - \* Discussão: As facilidades da vida moderna: o automóvel, a indústria mecanizada, o computador, a globalização etc.
  - \* O ideal de cada um. O ideal para a humanidade.
  - \* Se possível, exibir o filme *Tempos Modernos*, de Charles Chaplin.
- Ilustrações: o mundo moderno / o mundo antigo / **Tribunal** (Atividades nºs 16 e 24).
- Vocabulário: iludir, ideal, acalentou.

• **LIÇÃO 31:**

***Com as letras do alfabeto  
formo versos e história.  
E na luta entre os versos e a história  
os vencedores contemplam o V de vitória!***

**Eunice**

- Música: **ABC do Amor**, motivo popular brasileiro.
- Tema: **Fala-se assim, escreve-se assim!**
- Contextos:
  - \* Discussão: Levantamento sobre o universo vocabular dos alunos, referente às palavras que são faladas de uma maneira e escritas de outra.
- Ilustrações: recortes de palavras com estas peculiaridades (Atividade nº 4).  
. Paródia com as letras do alfabeto (Atividade nº 24).
- Vocabulário: raminho.

**2ª ETAPA:**• **LIÇÃO 1:**

***Na serra da Teixeira  
Arranjei uma namorada  
Uma cabocla bonita  
Uma feiticeira malvada.***

***Eunice***

- Música: ***Farinhada (Eu Tava na Peneira)***, de **Zé Dantas**.
- Tema: **A farinha de uma cabocla bonita.**
- Contextos:
  - \* Discussão: Os diferentes tipos de farinha: de trigo, de milho, de pão, de mandioca.
  - \* O trabalho das confeitadeiras e dos padeiros.
  - \* Se possível, organize a produção coletiva de um tipo de pão (Atividade nº 19).
  - Ilustrações: mural: os derivados das farinhas, a farinha, os diferentes tipos de pão (Atividades nºs 12 e 13).
  - Vocabulário: peneira, feiticeira, macaxeira, caititu.

• **LIÇÃO 2:**

***Tristeza vai embora  
Tu quer ver o meu fim  
Vá depressa pra bem longe  
E não espere por mim.***

***Eunice***

- Música: ***Tristeza***, de **Haroldo Lobo**.
- Tema: **A alegria e a tristeza não têm fim...**
- Contextos:
  - \* A alegria do povo brasileiro.
  - \* Os motivos de alegria em nossas vidas.
  - \* Os motivos de tristeza.

- Ilustrações: mural sobre o sorriso e a alegria do povo brasileiro, fotos dos alunos (Atividades nºs 24 e 25).

- **LIÇÃO 3:**

*Por baixo da ponte  
Estão as águas de março  
O sapo e a rã  
Estão dando um abraço.*

*Eunice*

- Música: **Águas de Março**, de Tom Jobim.
- Tema: **As manhas e as manhãs do tempo.**
- Contextos:
  - \* Discussão: As estações do ano.
  - \* A linha do tempo de cada um: momentos marcantes.
- Ilustrações: Faça o *Retrato* de cada aluno (Atividade nº 25).
- Vocabulário: peroba, caingá, candeia, matita-perê, ribanceira, cumeeira, ribeira, estradaeira, estrepe, estilhaços, febre terçã.

- **LIÇÃO 4:**

*Fazer um castelo  
Só mesmo no desenho!  
Correndo o lápis em torno da mão  
É uma luva que tenho.*

*Eunice*

- Música: **Aquarela**, de Toquinho.
- Tema: **O futuro na palma da mão.**
- Contextos:
  - \* Discussão: O que podemos fazer para mudar o futuro.
  - \* As crenças sobre os leitores do futuro: os ciganos, as cartas, o Tarô, etc.
  - \* Reflexão sobre os versos: *O futuro é uma astronave que tentamos pilotar  
não tem tempo, nem piedade,*

*nem tem hora de chegar.  
Sem pedir licença, muda a nossa vida  
e depois convida a rir ou chorar.*

- Ilustrações: mural: imagens do futuro (Atividade nº 22).
- Vocabulário: castelo, luva, gaivota, Havaí, Pequim, Istambul, compasso, astronave.

- **LIÇÃO 5:**

*Fazer samba com classe  
A letra tem que estar em cima  
O samba para ser legal*

*Tem que ter uma boa rima.*

**Eunice**

- Música: **Samba da Bênção**, de Vinícius de Moraes e Baden Powell.
- Tema: **A oração dos artistas.**
- Contextos:
  - \* Discussão: Descobrir o artista oculto em cada aluno: o compositor, o desenhista, o pintor, o escultor, o cantor etc. (Atividade nº 22 e 25).
- Ilustrações: mural: a arte dos alunos: um desenho, uma poesia, um pensamento.
- Vocabulário: bocado, piada, cadência.

- **LIÇÃO 6:**

*Dias felizes das nossas vidas  
Eu, Mato Grosso e o Joca  
Ai que saudades que temos  
Da nossa saudosa Maloca*

**Eunice**

- Música: **Saudosa Maloca**, de Adoniran Barbosa.
- Tema: **O trabalho.**
- Contextos:
  - \* Discussão: A importância das diversas profissões.
  - \* Estamos trabalhando com o que gostamos? O que gostaria de fazer?

\* A profissão de cada um.

\* Correção da letra da música, uma vez que ela apresenta erros de grafia e concordância.

\* Produção de textos: *A profissão dos meus sonhos* - qual é esta profissão e quais os motivos pelos quais não foi possível desenvolvê-la.

- Ilustrações: mural sobre as profissões / filme: *Thomas Edson* (Atividades nºs 10 e 25).
- Vocabulário: edifício *arto*, palacete *assobradado*, demolição.

• **LIÇÃO 7:**

*Para o nenê dormir  
A mamãe está cantando  
Com seu filho no colo  
Na cadeira balançando.*

*Eunice*

- Música: *Acalanto*, de Dorival Caymmi.
- Tema: O canto e o encanto das crianças.
- Contextos:
  - \* Discussão: A educação dos filhos: de quem é a responsabilidade?
  - \* A infância de cada um. A criança branca, a criança negra - os preconceitos.
  - \* A Declaração dos Direitos da Criança.
- Ilustrações: mural: imagens de pais e filhos, discussão sobre o trabalho infantil (Atividade nº 22).
- Vocabulário: ninar, careta.

• **LIÇÃO 8:**

*Meu amor está dormindo  
Meu canto não quer ouvir  
Já estou ficando rouco  
A voz não quer sair.*

*Eunice*

- Música: ***Vem Chegando a Madrugada***, de Noel Rosa e Adil de Paula.
  - Tema: **O Sono na madrugada.**
  - Contextos:
    - \* Discussão: A importância do sono para a saúde.
    - \* O trabalho diurno e o trabalho noturno.
    - \* Reflexão sobre o pensamento: *O sono é o descanso do corpo e o alimento da alma.*
  - Ilustrações: mural sobre o sono, o trabalho diurno e o noturno (Atividades nºs 10 e 25).
  - Vocabulário: sereno.
- **LIÇÃO 9:**
    - Música: ***Cabecinha no Ombro***, de Paulo Borges.
    - Tema: **A cabecinha no ombro.**
    - Contextos:
      - \* Discussão: O afeto - as manifestações de afeto: o beijo, o abraço, a cabecinha no ombro.
      - \* Costumamos demonstrar o carinho que sentimos?
    - Ilustrações: mural sobre as manifestações de afeto / criação de paródias (Atividade nº 24) / bilhetes e cartas (Atividade nº 15).
    - Vocabulário: mágoas.

- **LIÇÃO 10:**

***Não me comparo a uma nuvem  
Por isto não quero sofrer  
Tomo pinga e toco viola  
Vou cantar para valer.***

***Eunice***

- Música: ***Eu não existo sem você***, de Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes.
- Tema: **A Poesia existe sem o sofrer?**
- Contextos:
  - \* Discussão: As poesias e os poetas que conhecemos.
  - \* Reflexão sobre os versos: *Assim como o poeta só é grande se sofrer.*
- Ilustrações: produção coletiva e individual de poesias e poemas (Atividades nºs 2 e 24).
- Vocabulário: distância, oceano, luar, razão.

• LIÇÃO 11:

***Não falo de Rita Lee  
Pois ela não existia  
Avenida São João e rua Ipiranga  
Era tudo que sabia.***

***Eunice***

- Música: ***Sampa***, de Caetano Veloso.
- Tema: . **A completa tradução do voto.**
- Contextos:
  - \* Discussão: A importância das eleições.
  - \* O perfil de um bom candidato.
  - \* Reflexão sobre o verso: *afasto o que não conheço.*
  - \* O sistema eleitoral brasileiro.
- Ilustrações: mural: recortes sobre as eleições e as peças de propaganda. (Atividades nºs 12 e 14).
- Vocabulário: deselegância, tradução, encarei, Narciso, mutantes, deuses da chuva, utópicas, Quilombo de Zumbi, garoa.

• LIÇÃO 12:

***Só você meu colega  
Me ajuda a resolver  
Pois todas as suas páginas  
Com alegria vou ler***

***Eunice***

- Música: ***O Caderno***, de Toquinho.
- Tema: **Os êxitos e os problemas da volta ao estudo.**
- Contextos:
  - \* Discussão: A importância de voltar a estudar.
  - \* Os benefícios do estudo e da cultura.
- Ilustrações: mural sobre o ato de estudar. (Atividades nºs 15 e 16).

- Vocabulário: rabisco, provas bimestrais, confidente, pranto, feroz carrossel.
- LIÇÃO 13:

*Se eu escutasse minha mãe  
Na verdade do que ela dizia  
Meu coração não estaria  
Triste com saudade da Bahia.*

*Eunice*

- Música: **Saudade da Bahia**, de Dorival Caymmi.
- Tema: **A saudade deixa uma mãe aflita.**
- Contextos:
  - \* Discussão: A saudade - das pessoas, de um trabalho, de uma cidade. Como matar essa saudade?
  - \* Ilustrações: atividades de educação artística - confecção de envelopes para o envio de cartas para saudosos amigos (Atividades nºs 15 e 24).
- Vocabulário: desabafar.
- LIÇÃO 14:

*A cantoria dos pássaros nas tardes ensolaradas  
O canto da coruja naquelas matas fechadas  
A gabioba madura entre as folhas orvalhadas.*

*Eunice*

- Música: **Penas do Tiê**, de Raimundo Fagner.
- Tema: **Como o homem pode experimentar a paz.**
- Contextos:
  - \* Discussão: O que precisamos para ter paz?
  - \* Reflexão sobre as palavras de Gandhi: *O mais perfeito ato do homem é a paz;  
e por ser tão completo,  
tão pleno em si mesmo,  
é o mais difícil.*

- Ilustrações: mural - imagens da paz (Atividade nº 16).
- Vocabulário: cantoria, araponga, gabiroba, planícies orvalhadas, frutinhas do sambê.

• LIÇÃO 15:

*Se arrastando que nem cobra  
Vai passando a procissão  
São fiéis que vão rezando  
Pedindo a salvação.*

Eunice

- Música: *Procissão*, de Gilberto Gil.
- Tema: *Acreditamos na felicidade?*
- Contextos:
  - \* Discussão: O que é a felicidade?

\* Reflexão sobre os versos de Dorival Caymmi: *Pobre de quem acredita  
Na glória e no dinheiro  
para ser feliz.*

\* Reflexão sobre o conceito de felicidade segundo Aristóteles (384-322 a. C.) : *a felicidade reside em fazer coisas de que se possa orgulhar por fazer bem e, portanto, que se tenha prazer em fazer.*

- Ilustrações: mural sobre os motivos de felicidade (Atividades nºs 15 e 24).
- Vocabulário: jeitinho pra viver, roçado, deus-dará.

•

## X - SUGESTÕES DE ATIVIDADES

*A poesia pertence a quem necessita dela.*

**Do filme *O Carteiro e o Poeta***

O educador poderá trabalhar com inúmeras técnicas de ensino que podem complementar as lições do **Caderno de Alfabetização *Ler e Descobrir*** e que oxigenam o dia-a-dia das aulas, enriquecendo o processo de aprendizagem. Ele deve procurar observar o tema de cada lição e procurar conhecer as habilidades, os interesses e os talentos dos alunos, antes de selecionar as atividades e as técnicas para cada lição.

No **Ensaio para os Educadores** apresentamos vinte e cinco sugestões de técnicas de ensino, geradas ou sistematizadas pelos educadores do ***Ler e Descobrir*** e pelas suas bibliografias, que se multiplicam numa série de atividades.

Neste roteiro, apresentaremos apenas os títulos dessas técnicas, sem detalhamento sobre as atividades que elas envolvem:

- 1) **Produção de Texto Individual**
- 2) **Texto Coletivo**
- 3) **Reestruturação de Texto**
- 4) **Formas diferentes para escrever e para falar**
- 5) **Atividades com o Nome do Aluno**
- 6) **Atividades com o Alfabeto, o Dicionário e o Calendário**
- 7) **Atividades com a Biblioteca**
- 8) **Atividades com Sílabas**
- 9) **Coleção de Palavras**
- 10) **Atividades com Palavras**
- 11) **Tipos de Ditado**
- 12) **Atividades com Rótulos, Embalagens, Propagandas, Panfletos e Logotipos**
- 13) **Atividades com Documentos**
- 14) **Atividades com Pedido de Compra, Nota Fiscal, Carnê de INSS, etc.**
- 15) **Atividades com Bilhetes, Cartas, Telegramas, Cartões, Selos**
- 16) **Atividades com Jornais, Revistas e Quadrinhos**
- 17) **Atividades para o Desenvolvimento da Memória**
- 18) **Atividades com Bulas de Remédios e Medicina Caseira**
- 19) **Atividades com Receitas**

- 20) Atividades com Lendas, Parlendas, Provérbios, Ditos Populares, Anequitas e Frases de Caminhão
  - 21) Atividades com Símbolos, Placas de Advertência e de Sinalização
  - 22) Atividades com Entrevistas
  - 23) Atividades com Textos-Imagens, Fotos, Desenhos, Objetos e Quebra-Cabeça
  - 24) Atividades com as Letras Musicais, Mímicas, Dramatizações e Paródias
  - 25) Retratos: Linha do Tempo, Autobiografia, Currículo, Amigo-oculto, Álbum de Retratos.
-

### **XIII - MATERIAL DE APOIO:**

Apresentamos a seguir a relação do material de apoio didático e técnico que nos auxiliam na sistematização dos dados referentes ao processo alfabetizador. Este *kit didático*, que também faz parte do material instrucional do MEC, é composto de:

- Ficha de matrícula
- Quadro de horário
- Ficha de acompanhamento
- Quadro de dados dos alunos
- Síntese do diagnóstico de escrita e leitura
- Síntese do diagnóstico de matemática
- Ficha dos educadores
- Relatório de Visitas / Supervisão Pedagógica
- Ata de reunião
- Ficha de entrevista com o educador
- Ficha de observação de aula
- Material escolar para o aluno, para o educador e para a sala de aula
- Manual do educador
- Calendário do período letivo
- Testes de Acuidade Visual e Auditiva

**PROGRAMA LER E DESCOBRIR  
FICHA DE MATRICULA**

NOME			
FILIAÇÃO			
ENDEREÇO			
BAIRRO		CIDADE	
CEP		FONE	
Nº ID	ÓRG.EXP.		HÁ QUANTO TEMPO MORA NA CIDADE
LOCAL DE TRABALHO			
ENDEREÇO			
BAIRRO		CIDADE	
CEP		FONE	
ADMISSÃO	FUNÇÃO		
ESTADO CIVIL		Nº DE FILHOS	
IDADE E ESCOLARIDADE DOS FILHOS			
DATA/NASCIMENTO		NATURAL	
ÚLTIMA ESCOLA QUE FREQUENTOU			
ANO	CIDADE		ESTADO
POR QUE PAROU DE ESTUDAR			EM QUE SÉRIE
ALERGIA ( ) SIM ( ) NÃO TIPO		DIABÉTICO ( ) SIM ( ) NÃO	
USO DE REMÉDIOS		FOBIA	
ESPORTES PREFERIDOS			
LAZER		RELIGIÃO	
ONDE USA A ESCRITA E A LEITURA			
ONDE USA A MATEMÁTICA			
OBSERVAÇÕES			
CURSO: ( ) 1º CICLO ( ) 2º CICLO			
LOCAL			
BAIRRO		CIDADE	
EDUCADOR		DATA	

## PROGRAMA LER E DESCOBRIR

## QUADRO DE HORÁRIO

## 1º CICLO - ( 1ª SEMANA DE AULA )

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
17:00 ÀS 18:00	APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA	FICHAS DE MATRÍCULA	ATIVIDADES COM O CRACHÁ Nºs 5 e 6	JOGOS DE MEMÓRIA Nº 17	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
18:00 ÀS 19:30	FICHAS DE MATRÍCULA	TESTES DE ACUIDADE	“	“	“

## 1º CICLO ( 2ª SEMANA DE AULA )

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
17:00 ÀS 18:00	SUGESTÕES DE ATIVIDADES Nº 12	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	SUGESTÕES DE ATIVIDADES Nº 21	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
18:00 ÀS 19:30	“	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	“	“	“

## 1º CICLO ( A PARTIR DA 3ª SEMANA DE AULA )

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
17:00 ÀS 18:00	CADERNO LER E DESCOBRIR				
18:00 ÀS 19:30					

- O quadro de horário deverá ser flexível, pois ele depende do público-alvo e do processo de aprendizagem da turma. Se necessário, trabalhe mais tempo com as atividades do Caderno de Educação Artística, para que todos os alunos tenham um pleno domínio dos enlaces da escrita.

## FICHA DE ACOMPANHAMENTO (MEC/1997)

EDUCADOR: \_\_\_\_\_

ALUNO: \_\_\_\_\_ DATA \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	4º MÊS	5º MÊS	6º MÊS	... ..
<b>ORALIDADE</b>							
Objetividade							
Clareza							
Argumentação							
<b>LEITURA</b>							
Entendimento							
Fluência							
Pontuação (Ritmo)							
Entonação							
<b>ESCRITA</b>							
Unidade Temática							
Seqüência Lógica							
Paragrafação							
Apresentação							
Espaçamento							
Legibilidade							
Ortografia							
Concordância Nominal							
Concordância Verbal							
Argumentação							
Elementos Coesivos							
Coordenação Motora							

MB = Muito Bom

B = Bom

R = Regular







**PROGRAMA LER E DESCOBRIR****Ficha dos Educadores**

MUNICÍPIO: \_\_\_\_\_ Em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

NOMES	INDICAR O LOCAL DA SALA DE AULA / HORÁRIO
<b>Supervisor</b>	
<b>Educadores:</b>	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

**PROGRAMA LER E DESCOBRIR**

**RELATÓRIO DE VISITAS (Pág. 1)**

**I - IDENTIFICAÇÃO**

**LOCAL DA SALA DE AULA:** \_\_\_\_\_

**HORÁRIO:** \_\_\_\_\_

**CIDADE:** \_\_\_\_\_

**II - INFRA-ESTRUTURA**

- MESA  
 QUADRO-NEGRO  
 ARMÁRIO C/ CHAVE  
 CARTEIRAS  
 BANCOS  
 FILTRO  
 LIXEIRA  
 PIA

- ILUMINAÇÃO:  ADEQUADA       INSUFICIENTE
- VENTILAÇÃO:  ADEQUADA       INSUFICIENTE
- ADEQUAÇÃO ESPAÇO/NÚMERO DE ALUNOS:
- Observações:

**III - ACOMPANHAMENTO DE CONTEÚDOS**

**MATÉRIA LECIONADA:**

1. Português: \_\_\_\_\_

2. Matemática: \_\_\_\_\_

3. História: \_\_\_\_\_

4. Ciências: \_\_\_\_\_

5. Educação Artística: \_\_\_\_\_

**IV - DESEMPENHO DIDÁTICO / ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

1º CICLO - ADEQUAÇÃO COM O CADERNO DE ALFABETIZAÇÃO LER E DESCOBRIR (dificuldades e sugestões)

(Pág. 2)

**Atividades complementares:****( ) Jogos Pedagógicos:** \_\_\_\_\_**( ) Outras Atividades:** \_\_\_\_\_**( ) Material de Apoio (textos, filmes, video, etc):** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**V - SISTEMA DE AVALIAÇÃO****(especificar por disciplina: Port./Mat./Hist./Ciên./Ed. Artística)**

1. ....
2. ....
3. ....
4. ....
5. ....

**VI - MERENDA - Fornecida por:**

- Qualidade: ( ) Muito boa      ( ) Boa      ( ) Ruim

**( ) Insuficiente (especificar):****Supervisora:** \_\_\_\_\_**Data** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

## ATA DE REUNIÃO

Local: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

Supervisor: \_\_\_\_\_

Duração

Data

Nº de Alunos

OBJETIVOS	DEBATES E CONCLUSÕES	MEDIDAS A TOMAR / RESPONSÁVEIS	EDUCADORES PRESENTES

# FICHA DE ENTREVISTA COM O EDUCADOR

LOCAL: \_\_\_\_\_ BAIRRO: \_\_\_\_\_ CIDADE: \_\_\_\_\_

Educador: _____		Data: _____		
Horário: _____		Nº de Alunos: _____		
SUPERVISOR: _____				
Objetivos	Assuntos tratados	Problemática identificada	Posição do entrevistado frente à problemática apresentada	Possíveis ações que conduzam à solução da problemática
Próxima entrevista/Data:	Resultados obtidos (após a aplicação de um Plano de Ação).			



## PROGRAMA LER E DESCOBRIR

### FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Local: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

Educador: \_\_\_\_\_

Ciclo: \_\_\_\_\_ Nº de alunos: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Horário: \_\_\_\_\_

Disciplina / Lição: \_\_\_\_\_

Atividade do Dia: \_\_\_\_\_

Supervisora: \_\_\_\_\_

Foco da visita: (estabelecer que aspecto da aula será observado)			
<b>Observações quanto ao educador</b> (Relacionar aqui os itens que se pretende observar com relação ao desempenho do educador)			
<b>Observações quanto aos alunos</b> (Apreciação do comportamento ou reação dos alunos, colocar aqui os itens que se pretende observar)			

**MATERIAL PARA O ALUNO, PARA O EDUCADOR E PARA A SALA DE AULA****• EDUCADOR:**

- Caderno de Alfabetização *Ler e Descobrir*
- Ensaio para o Educador
- 3 fitas cassete
- Livros de Matemática - Pré, I e II (MEC)
- Manual do Educador / Matemática (MEC)
- Caderno de Educação Artística
- Livros de Português II e III (em fase de elaboração)
  - Livros de História I e II (em fase de elaboração)
  - Livros de Ciências I e II (em fase de editoração)
- Caneta
- Lápis preto
- Borracha
- Apontador
- Régua
- Pasta
- Diário de classe
- Agenda
- Pasta para o Álbum *Ler e Descobrir*
- Giz e apagador
- Pincel atômico
- Cartolinas
- Papel kraft
- Fita crepe
- Tesoura
- Cola
- Papel sulfite
- Mapas geográficos, históricos e das ciências biológicas.
- Revistas, jornais, panfletos, encartes usados, rótulos de produtos, gravuras, etc.

**• ALUNO:**

- Material Instrucional: . Caderno de Alfabetização *Ler e Descobrir*
- Livro de Matemática: Pré, I e II (MEC)
- Caderno de Educação Artística
- Livros de História I e II (em fase de elaboração)
  - Livros de Ciências I e II (em fase de editoração)
  - Livros de Português II e III (em fase de elaboração)
- Cadernos de 96 folhas
- Caderno de caligrafia
- Lápis preto
- Borracha

- Apontador
- Régua
- Caneta
- Lápis de cor
- Lápis de cera
- Pasta

• **KIT PARA SALA DE AULA:**

- Bolas para atividades de coordenação motora
  - Pincel Atômico
  - Cartolina
  - Papel kraft
  - Revistas e jornais
  - Peças de publicidade, encartes etc.
  - Fita crepe
  - Tesouras
  - Cola
  - Mapas: Múndi, do Brasil (regiões), do Estado, do município
  - Barbante
  - Giz de cera
  - Lápis de cor
  - Tinta guache e pincéis
  - Papel ofício
-

#### XIV - A ARTE DOS ALUNOS E DOS EDUCADORES DO *LER E DESCOBRIR*

***Um longo grito do coração dos artistas ecoa no mundo:  
me dê a oportunidade de dar o melhor de mim.***

**Do filme *Festa de Babette***

A cada encerramento de um período letivo, os coordenadores e supervisores do **Ler e Descobrir** trabalham na sistematização das inúmeras obras artísticas e literárias dos alunos e dos educadores. Seleccionamos e apresentamos essas obras em uma Revista **Ler e Descobrir** (em fase de editoração). Desta revista, seleccionamos algumas fotos das salas de aula, das formaturas, do material didático e dos trabalhos artísticos e literários dos alunos. (Em anexo).

Dentre tantas obras, finalizamos esse roteiro com a redação do aluno José Antonio Gonçalves, da COPASA, sobre o tema *A Propaganda*; e com alguns modelos de provas para a conclusão da 4ª Série do 1º Grau.

#### KOLYNOS

*De uma simples embalagem à realidade.*

*Estava eu andando pelas ruas a caminho de minha casa, quando me defrontei com esta embalagem e apanhei-a; passei a pensar e perguntar a mim mesmo: Quem jogou esta embalagem no chão terá alcançado seu objetivo quanto à utilização do produto ausente nesta embalagem?*

*Sem resposta, pois não havia como, segui o meu caminho para casa, e fui dormir. Era cedo, mas minha jornada de trabalho era a noite.*

*Fiz o de costume, matinalmente falando, cheguei em casa com a finalidade de tomar um café reforçado e me por a dormir.*

*Depois do reforçado café, peguei a embalagem e comecei a analisá-la: como era de papelão poderia ser reciclável e, continuando a análise da mesma, observei que o que estava escrito nela se repetia duas vezes, a mesma coisa. Achei que aquele espaço repetitivo poderia ter sido aproveitado, instrutivamente com outros escritos, com a finalidade de educar mais o ser humano racional, a não ser inutilizado da forma como em que eu o encontrei. Talvez num destes espaços, poderia estar escrito algum incentivo, que não fizesse com que eu jogasse a embalagem fora, assim como qualquer outra embalagem, sujando as ruas.*

*Poderiam fazer propaganda, que não sejam enganosa, como por exemplo: juntando dez embalagens, troque por um lápis e uma borracha; com cinquenta, um lápis, uma borracha e um caderno; e com cem embalagens, um mini-dicionário. Nacionalmente falando, teriam os empresários lucros muito maiores com os seus produtos vendidos em alta; as crianças e adultos teriam a oportunidade de aprender muito com esta atitude, e as cidades ficariam mais limpas.*

*Em geral, cinquenta por cento da população tem o hábito de sujar o seu meio, onde vivem, poluindo a natureza que tem que ser preservada para que seus filhos e netos dêem continuidade à vida com exemplos bons. Por isso, somos um país subdesenvolvido e do terceiro mundo. ("Quase idade da pedra civilizado?").*

*Infelizmente quem é rico quer sempre mais, e quem é pobre é sugado por aqueles que esquecem que seu empregador tem família para criar, com uma renda ridícula de assalariado, que seus filhos ficam sem recursos para estudar, que alguns vão trabalhar, que outros vão roubar, aumentando a criminalidade.*

*Empresários trocam carros todo ano, no seu direito. E seus empregados têm o direito de trabalhar com fome para educar seus filhos? Não alimentando bem, o empregado trabalha mal e não produz.*

*Se os empresários pensassem em diminuir o sofrimento de seus funcionários teriam boa qualidade e produção elevada.*

*Empresários, pensem um pouco! Vocês que dão uma colaboração maior em impostos ao país, quando não o sonegam, tentem derrubar os cabeças que fazem leis beneficiando a si próprios pois a maioria dos dirigentes do país são também empresários.*

*Vocês não vão mudar o país em cem por cento, mas podem ter funcionários sadios e respeitados, dando produção, respeito e dignidade a vocês.*

*Você empresário: que tem casas boas, vários carros, família saudável e feliz. Será que sua consciência está tranquila? Será que seus empregados são felizes e saudáveis com tantas irregularidades que tiram seus direitos?*

*É apenas uma idéia difícil de se realizar, mas não impossível.*

*Será que nossos filhos ou netos chegarão a viverem esta época mudada? Ou sofrerão ainda mais do que já vivemos na atualidade?*

*Como não tenho respostas positivas para o que está errado, injusto, tenho o direito de sonhar com um amanhã melhor.*

*De tanto pensar, e já cansado, resolvi ir para o quarto, virar para o canto de minha cama, e adormecer. Desculpem.*

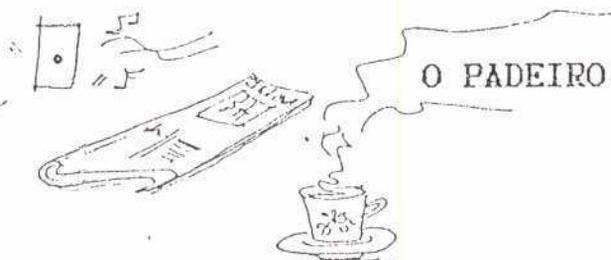
*"De um realista e sonhador".*

**José Antônio Gonçalves - 1996**

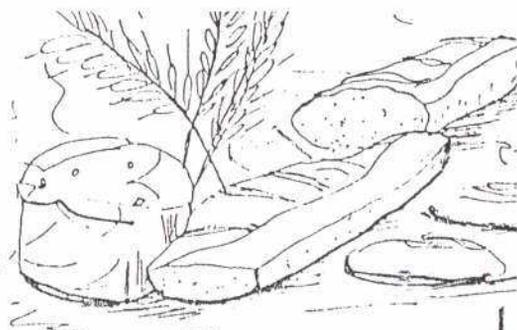
\* Avaliação Final de Português.

ALUNO (A):	Eloise dos Santos		
PROFESSORA:	Vera Lucia Rodrigues Marques		
DATA:	25/11/94	LOCAL:	DPOE - COPASA
PONTOS OBTIDOS:	72		

\* Interpretação de Texto.



(Rubem Braga)



Enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campânia, mas para não incomodar os moradores, a avisava gritando:

- "Não é ninguém, é o padeiro!"

Interroguei-o mais uma vez: como tivera a idéia de gritar aquilo? "Então você não é ninguém?"

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campânia de uma casa e ser atendido por uma empregada, ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: "não é ninguém, não senhora, é o padeiro". Assim ficara sabendo que não era ninguém...

Ele me contou isso sem rãgoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno.

Era pela madrugada que deixava a redação do jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina - e muitas vezes saía já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo como o meu nome. O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre: "não é ninguém, é o padeiro!"

E assobiava pelas escadas.

=====

1) Copie as frases, substituindo as palavras grifadas, por outras de sentido contrário:

a) Vou me lembrando de um homem modesto.

*Vou me lembrando de um homem arrogante*

*de um homem modesto*

*de um homem arrogante*

2) Copie as frases, substituindo as palavras grifadas, por outras do mesmo sentido:

a) Eu era rapaz naquele tempo.

Eu era rapaz naquela época C

9

b) Ele me contou isso sem mágoa.

Ele me falou isso sem ódio C

3) Dê um outro título para a história:

O jornalista C

3

4) Justifique as afirmativas abaixo, de acordo com o texto:

a) O padeiro era um homem modesto porque não

encomodava os moradores /

b) O trabalho do padeiro era útil porque trabalha

no noturno /

c) O jornalista se sentia importante porque saio

seco com jornal quente C

2

5) No texto, o autor aponta duas semelhanças entre o jornal e o pão. Copie os trechos:

1. O jornal ainda quente da máquina como o pão 6

2. O jornal e o pão estaria lambedinho na pasta de cada lar

(20)

6) O que o autor quis dizer quando escreveu: "eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante".

naquele tempo eu também, como os  
os padeiros, fazia o trabalho noturno

7) Marque com um x as afirmativas corretas:

De manhã, o jornalista deixava o jornal.

O padeiro dizia com orgulho: não é ninguém.

O jornalista assinava todas as reportagens que escrevia.

Naquela época, Rubem Braga era rapaz.

8) Leia o texto e retire:

a) Um pronome indefinido: ninguém

b) Um pronome pessoal: peço

c) Um adjetivo: trabalha - madrugado

d) Um substantivo: pedreiro trabalha matutino da noite

16

9) Complete o quadro:

	Separe em sílabas	Classifique quanto ao Número de Sílabas
ninguém	nin - quem	dissílaba
saído	sa - i - do	trissílaba
pão	pão	monossílaba
mágoa	má - goa	dissílaba

4

10) Classifique as palavras em: oxitona, paroxitona e proparoxitona:

- a) Café: oxitona
- b) Máquina: paroxitona
- c) Crônica: proparoxitona
- d) Útil: paroxitona

3

11) Ditado: forjã, tecido, tesoura, vassoura, marreta, guerreiro, garrã, queijo, preguiça, silêncio

10

11

12) Escreva uma carta (mínimo de 10 linhas) para um parente ou um amigo contando sobre a sua experiência escolar, durante este ano, e convidando-o para a sua formatura.

Contagem 25 novembro 1994

Prezado companheiro

Estou escrevendo para você e sua família para participar de minha formatura da quarta série, que será realizada no mês de dezembro de 1994.

Espero que você não falte este convite, pois você é a pessoa que mais eu considero. Você é um amigo que não esqueço nunca. Lembro de você todos os dias, no minha casa e no serviço.

Abraco de seu amigo.

Eldice

Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!

10

ALUNO (A):	Antônio Carlos dos Reis	---	---
PROFESSORA:	Perpetua	---	---
DATA:	01/12/94	LOCAL:	B H
PONTOS OBTIDOS:	000		

\* Leia o texto:

### É PROIBIDO CONSUMIR

(JÔ SOARES)

Amigo leitor, você, que se enquadra na categoria dos consumidores, deve estar vivendo o mesmo dilema que no momento me aflige. Seguinte: se você consumir, será imediatamente responsável por qualquer aumento da inflação. Assim, se você tiver automóvel, não compre gasolina.

A frase "ganhar o seu pão" também deve ser substituída, pois já implica o ato de comprar um pão. Vamos parar com isso! A inflação é um monstro adormecido à espreita em todas as esquinas. Pode estar aguardando você à porta da padaria mais próxima. Comprando o pão, você já vai estar contribuindo para a inflação.

É preciso ser um consumidor consciente. Mas o que será um consumidor consciente?

- Meu bem, vamos jantar?
- Como, jantar? Está louca? Comer é consumir.

Até a conhecida expressão "dinheiro foi feito pra gastar" deve ser banida.

Ninguém me explicou ainda por que é que, no resto do mundo:

- . quanto maior o consumo, maior o desenvolvimento,
- . quanto maior o desenvolvimento,
- . mais empregos e maior consumo,
- . quanto maior o consumo, maior a produção,
- . e, quanto maior a produção, menores ficam os preços e menor fica a inflação.

Aqui, é claro, tudo tinha de ser ao contrário. Senão, não tinha graça.

.....  
1) O humorista Jô Soares está fazendo uma ironia, ou uma sátira, a respeito do Plano Real. Por que?

Por que estamos vivendo  
o mesmo dilema.

.....  
2) Cite 2 pontos positivos e 2 pontos negativos do Plano Real.

10/10 Por que os preços das  
coisas pararam  
mas não tem salário

.....

3) Você concorda com a frase: consumindo, eu sou imediatamente responsável por qualquer aumento da inflação? Por que?

Quanto maior o consumo  
mais as coisas aumentam  
a inflação

4) Jô Soares descreve no texto, como é que o "resto do mundo" faz para diminuir a inflação. Você concorda com ele? Explique a sua resposta.

10p Concordo porque - Quanto  
mais consumo mais empregos  
mais facturas e menos roubos

5) Na sua opinião, qual a principal causa da inflação? Justifique a sua resposta.

3p A que causa inflação é  
o egoísmo dos empresários  
e os políticos

- 6) Corolir de vermelho a cidade de Belo Horizonte.
- 7) Corolir de azul o Distrito Federal.
- 8) Corolir de amarelo o Estado de Minas Gerais.
- 9) Corolir de verde o Estado que possui a maior reserva ecológica do mundo, ou seja, a Floresta Amazônica.

140



\* Observe o mapa abaixo:

10) Responda: Quais são os Estados que fazem divisa com Minas Gerais?

Goias  
Espírito Santo  
Rio Grande

5,0

11) Sabendo dos resultados finais da eleição para Presidente da República e Governadores de Estado, marque (F) se a afirmativa for FALSA e (V) se a afirmativa for VERDADEIRA.

(V) Desde a Constituição de 1988, todos os analfabetos podem votar.

(V) Em 30 anos, é a segunda vez que o povo brasileiro elege, pelo voto secreto e direto, o Presidente da República.

(V) Durante o período do Colégio Eleitoral, os Governadores eram eleitos diretamente pelo eleitores de seus Estados.

(V) O voto obrigatório somente vigora para os maiores de 18 anos.

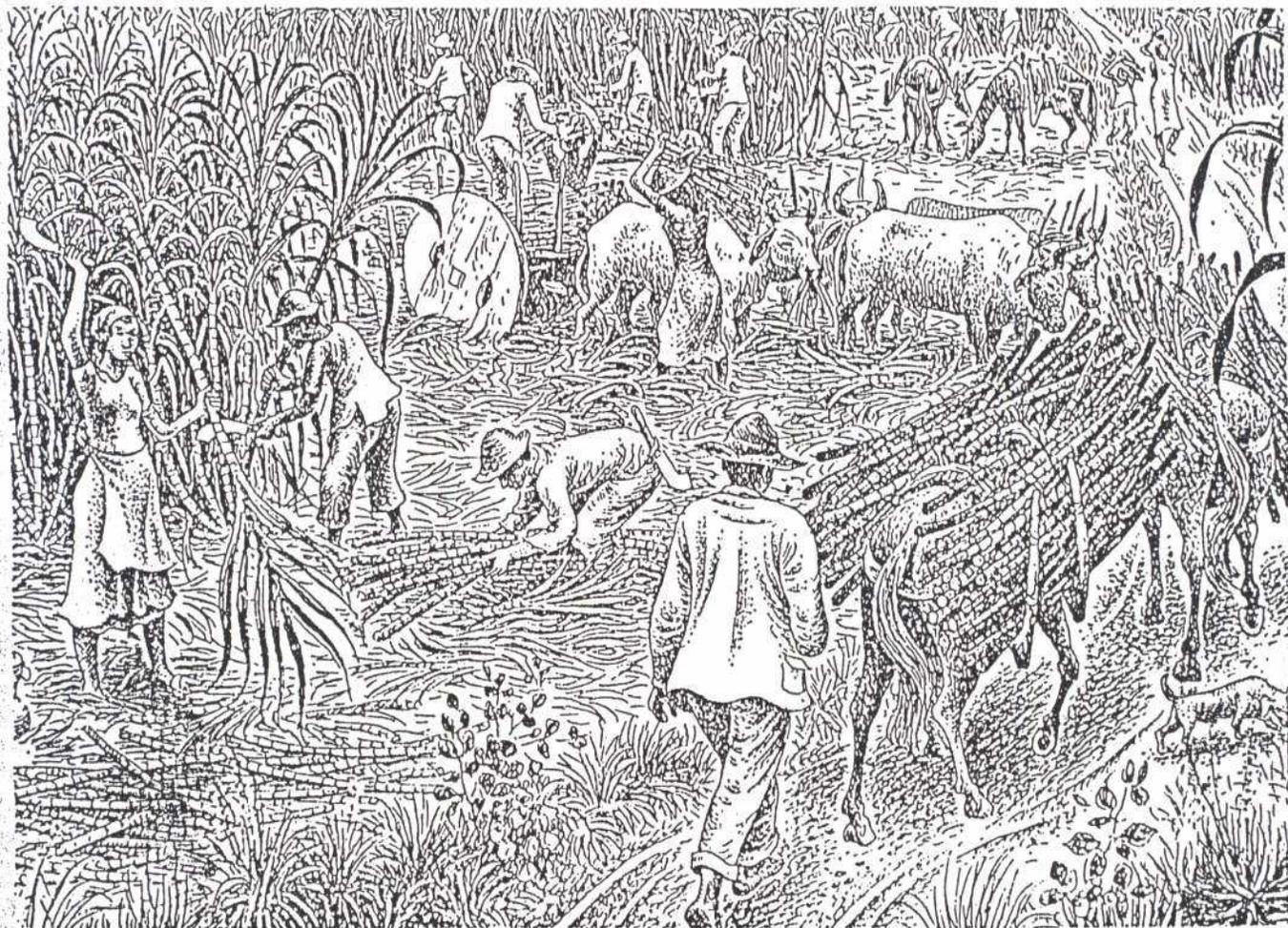
(V) Com a atual legislação eleitoral, os partidos políticos não podem coligar-se para concorrer as eleições.

Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!

\* Avaliação Final de Ciências.

ALUNO (a): Luciano Soares Neto  
PROFESSORA: Verônica Rodrigues Soares  
DATA: 05-17-94 LOCAL: D-F-E  
PONTOS OBTIDOS: \_\_\_\_\_ 95

\* Observe o desenho:



É o trabalho do homem que pode garantir a utilização correta e a conservação das plantas, animais, minerais e demais componentes da natureza.

1) Cite 3 derivados da cana-de-açúcar:

- a) alcool, Rapadura  
b) Pingue  
c) Açúcar

9

=====

\* A influência e o papel do homem na transformação da natureza alteram e enriquecem os fenômenos biológicos, geográficos, físicos e químicos.

2) Responda:

a) Cite duas maneiras para o homem diminuir a poluição nas grandes cidades.

1. não desmatar  
2. e colocar filtros nos indústrias

10

b) Dê dois exemplos da ação do homem que provoca a destruição da natureza.

1. queimar os matos  
2. desmatamentos

5

3) Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª .

Os Estados da Água são:

- |             |   |
|-------------|---|
| (1) Sólido  | (3) Vapor da água fervendo na chaleira. |
| (2) Líquido | (1) Gelo.                               |
| (3) Gasoso  | (2) Rios e mares.                       |

6

30

4) A natureza nos oferece vários tipos de recursos naturais.  
Cite uma utilidade para o homem de cada um desses recursos:

a) ÁGUA: Para nós tomar banho. C

b) AR: Para nós respirar. C

c) SOLO: Para nós plantar. C 10

d) ANIMAIS: para nossa alimentação. C

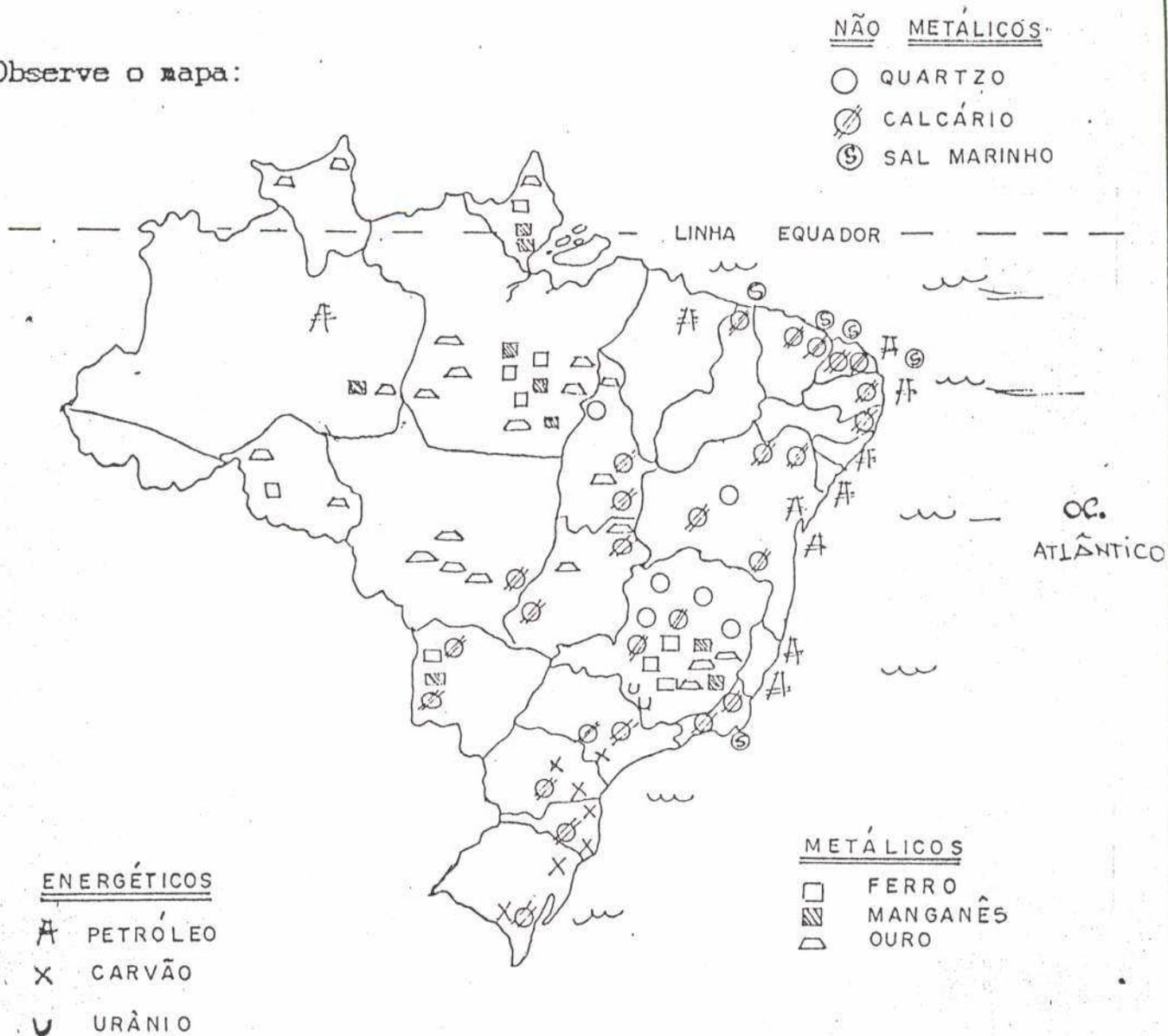
e) VEGETAIS: para alimentação. C

=====

5) Cite uma doença contagiosa e o modo de evitá-la.

Aids  
O uso de preservativo  
ou evitando transmissão  
de sangue, de pessoas contaminadas C 9

\* Observe o mapa:



6) O Brasil é um país rico em recursos minerais. No entanto, o Estado do Amazonas existe apenas três tipos de minerais. Quais são?

- a) Petróleo
- b) Manganês
- c) Ouro

15

\* Observe o mapa:



- A ÁRIDO
- EQUATORIAL - SUB. EQUATORIAL
- //// TROPICAL
- PPP TROPICAL DE ALTITUDE
- Λ SUB. TROPICAL
- M MEDITERRÂNEO

- u DESÉRTICO
- P POLAR
- F FRIO

9) Marque V se as afirmativas forem VERDADEIRAS e F se forem falsas:

(F) Os países mais próximos da linha do Equador são os de clima mais frio.

(F) No Brasil, o clima mais comum é o desértico.

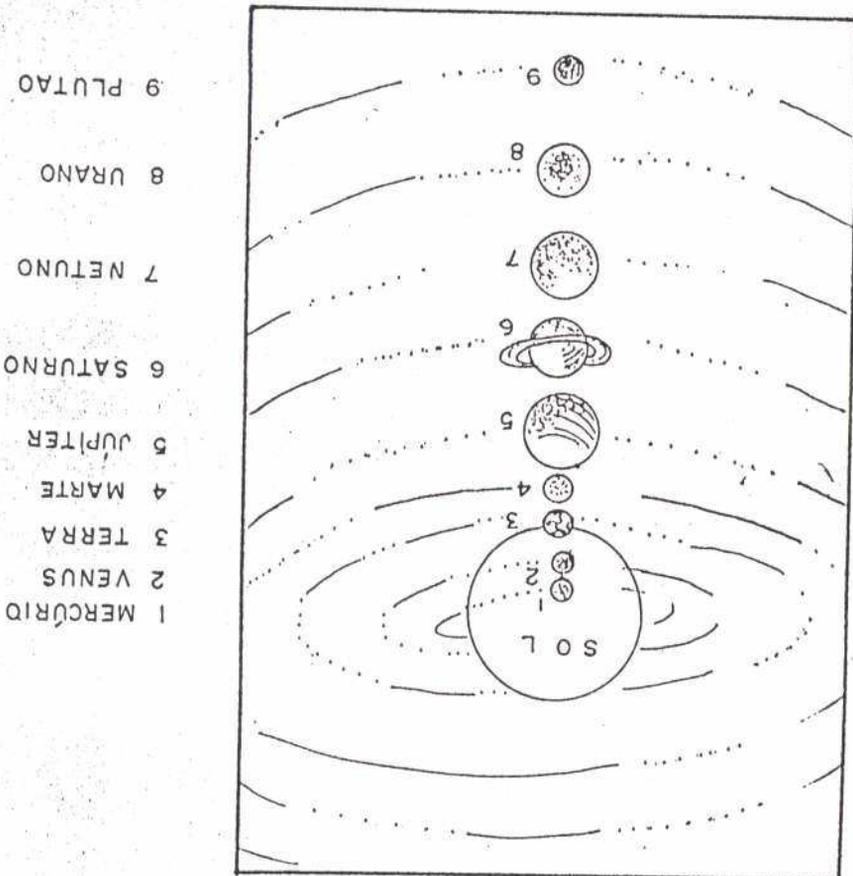
(V) A Floresta Amazônica tem clima Equatorial.

(F) Por causa do clima polar, os habitantes da América do sul sofrem com a presença de furacões, vulcões e terremotos.

(F) Boa parte do Nordeste Brasileiro tem clima semi-árido.

15

\* Observe o desenho:



10) O sol é uma estrela que ilumina todos os planetas do Sistema Solar. Responda:

a) Qual o planeta mais próximo da Terra?

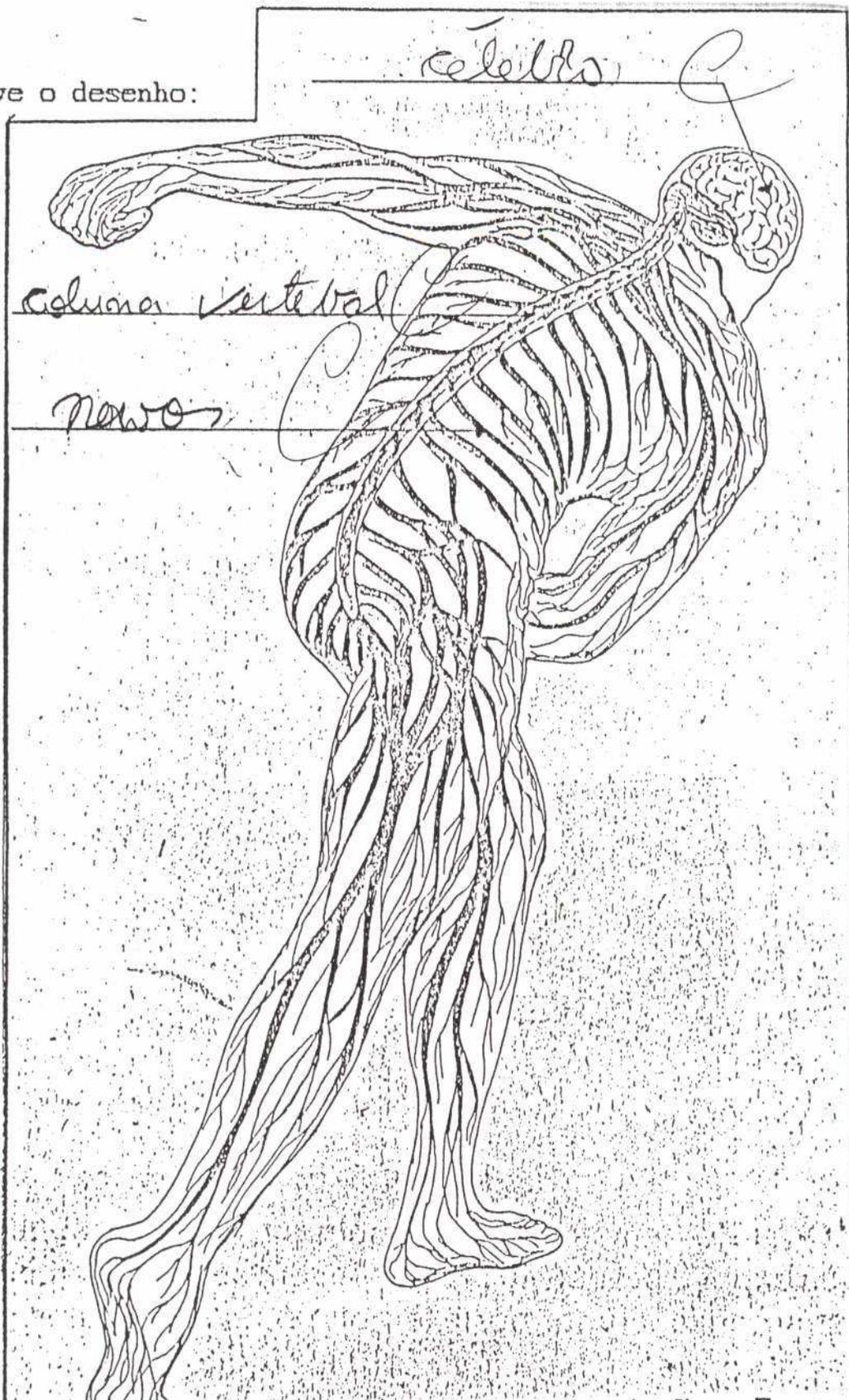
Marte

b) Qual o planeta mais distante da Terra?

Plutão

10

\* Observe o desenho:



6

~~scribble~~

11) O sistema nervoso é formado por vários órgãos. Escreva no desenho, seguindo a seta, o nome dos órgãos apontados.

ALUNO (a): Walter Luis dos Reis  
PROFESSORA: Maria Beatriz  
DATA: 28-11-1994 LOCAL: SEM  
PONTOS OBTIDOS: 97

1) Efetue:

a)  $8\ 021$   
 $+3\ 946$

$\underline{11\ 967}$

a)  $4\ 106$   
 $\times\ 342$

$\begin{array}{r} 8212 \\ 16424 \\ 12318 \\ \hline 1404252 \end{array}$

(8,0)

c)  $973\ 700$   
 $-11\ 245$

$\underline{962\ 455}$   
 $973\ 700$

d)  $43.200 \overline{) 36}$

$\begin{array}{r} 36 \\ 040 \\ \hline 000 \end{array}$

$\begin{array}{r} 1200 \\ 36 \\ \hline 4200 \\ 2600 \\ \hline 48.200 \end{array}$

2) Calcule o valor das seguintes expressões:

a)  $15 + (3 \times 8 + 4) =$

$15 + 28 =$   
 $43$

(10,0)

b)  $12 + 4 \times 7 - 13 \times 2 =$

$12 + 28 = 26$   
 $26 - 26 =$   
 $0$

3) Complete:

a)  $54 : 9 = 6$

b)  $9 \times 9 = 81$

c)  $4 \times 7 = 28$

d)  $42 : 6 = 7$

e)  $64 : 8 = 8$

f)  $63 : 7 = 9$

g)  $7 \times 7 = 49$

h)  $5 \times 5 = 25$

i)  $8 \times 6 = 48$

j)  $72 : 8 = 9$

(10p)

(8,0)

4) Escreva por extenso:

a) 19.684 = dezenove mil seiscentos e quatorze

b) 41° = quaragésimo primeiro

c) R\$ 358,00 = trezentos e cinquenta e oito reais

d) 2,5 m = dois metros e cinquenta centímetros

e) 3 Kg = três quilogramas

5) Observe o número 482.970 e responda:

a) Quantas ordens ele possui? 6

(4,0)

b) Quantas classes? 2

c) Qual é o algarismo de maior valor absoluto? 9

d) Qual é o algarismo de maior valor relativo? 7

e) Qual é o antecessor deste número? 482.969

6) Responda:

a) O múltiplo do metro que usamos para medir estradas é;

quilômetro

(4,0)

b) O submúltiplo do metro que usamos para medir tecidos é;

centímetro

7) Resolva os problemas:

a) Um vendedor tinha 498 ovos em sua barraca.

Numa queda quebraram-se 50. O restante, ele colocou em 2 caixas. Quantos ovos ficaram em cada caixa?

$$\begin{array}{r} 498 \\ - 50 \\ \hline 448 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 448 \\ \div 2 \\ \hline 224 \end{array}$$

224 ovos em cada caixa

(15,0)

b) Sofia comprou dois terços de uma peça de tecido que tinha 18 metros. Quantos metros de tecido Sofia comprou?

$$\begin{array}{r} 18 \\ \times \frac{2}{3} \\ \hline 12 \end{array}$$

12 metros

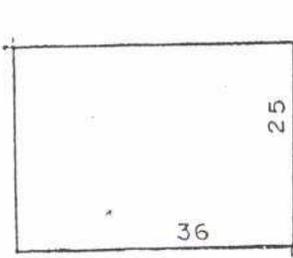
c) Um tanque tem 15.000 litros de água. Em  $\frac{2}{3}$  do tanque, quantos litros de água temos?

$$\begin{array}{r} 15.000 \\ \times \frac{2}{3} \\ \hline 10.000 \end{array}$$

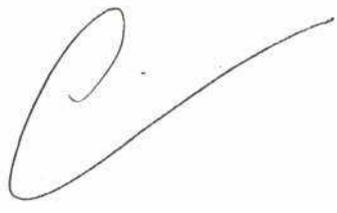
10.000 litros de água

9) Responda:

a) O perímetro de um retângulo que mede 36m de comprimento e 25m de altura é: 109

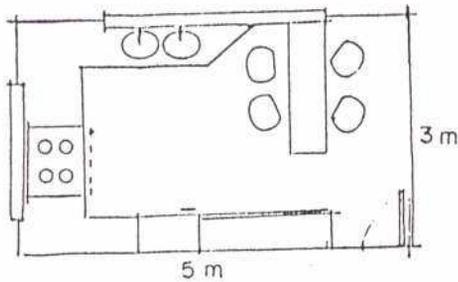


25  
25  
36  
36  
109

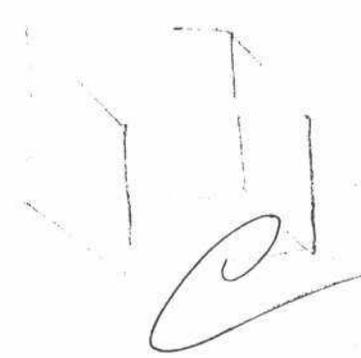
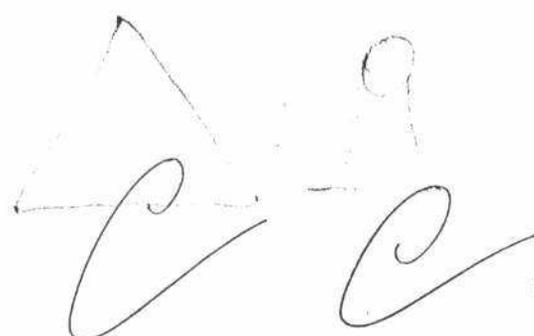


10,0

b) A área de uma cozinha que mede 3m por 5m é 15,0



10) Desenhe um triângulo, um cone, um retângulo e um cubo:



16,0

Feliz Natal e um Próspero Ano Novo

Avaliação Final de Português - 2º ciclo

Pontos Obtidos: 9,45

Aluno (a): Vanderlei Simão de Souza

Professor (a): Gilma

Data: 10/11/97 Local: morada da Serra

**O ATO DE ESTUDAR**

Tinha chovido muito toda a noite. Havia enormes poças de água nas partes mais baixas do terreno. Em certos lugares a terra, de tão molhada, tinha virado lama. Às vezes, os pés apenas escorregavam nela. Às vezes, mais do que escorregar os pés se atolavam na lama até acima dos tornozelos. Era difícil andar.

Pedro e Antônio estavam transportando numa camioneta cestos cheios de cacau para o sítio onde deveriam secar. Em certa altura, perceberam que a camioneta não atravessaria o atoleiro que tinham pela frente. Pararam. Desceram da camioneta. Olharam o atoleiro, que era um problema para eles. Atravessaram os dois metros de lama, defendidos por suas botas de cano longo. Sentiram a espessura do lamaçal. Pensaram. Discutiram como resolver o problema. Depois, com a ajuda de algumas pedras e de galhos secos de árvores, deram ao terreno a consistência mínima para que as rodas da camioneta passassem sem se atolar.

Pedro e Antônio estudaram. Procuraram compreender o problema que tinham a resolver, em seguida, encontraram uma resposta precisa.

Não se estuda apenas na escola. Pedro e Antônio estudaram enquanto trabalhavam. Estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema.

PAULO FREIRE

**Vocabulário :**

**Atoleiro:** lamaçal, pântano

**Defendidos:** protegidos

**Espessura:** grossura, densidade

**Cacau:** fruto do cacaueiro

**Enorme:** grande

**Consistência:** firme, estável

## Interpretação de Texto

1- Resolva as questões que se seguem :

a) Copie a frase que explica o motivo do terreno estar muito molhado e cheio de poças de água.

Tinha chovido muito toda a noite. *l*

0,25

b) Assinale com X, nos parênteses, o que você entendeu ao ler o texto :

Era difícil andar porque :

- eles estavam cansados  
 os pés atolavam na lama *C*  
 era noite, estava muito escuro

Os fatos aconteceram :

- numa cidade  
 nas montanhas  
 no campo *1,0*

Pedro e Antônio transportavam na camioneta :

- sacas de café  
 cestas contendo cacau *C*  
 peças para trator

Eles solucionaram o problema assim:

- voltaram e pediram ajuda  
 empurraram a camioneta  
 usaram pedras e galhos secos de árvores para dar consistência ao terreno

2- Numere os fatos de 1 a 6 na ordem em que aparecem no texto:

4	Discutiram como resolver o problema
3	Desceram da camioneta
2	Pedro e Antônio transportavam cacau
1	Tinha chovido muito toda a noite; a terra tinha virado lama
5	Encontraram uma resposta precisa
6	Pedro e Antônio estudaram enquanto trabalhavam

1,5

3- Escreva com suas palavras o que entendeu ao ler a frase : "Não se estuda apenas na escola"

0,25

Eu entendi que antes de resolver algum problema nós pensamos, ou seja estudamos para resolvê-lo da maneira mais fácil. *l*

2

3,0

4- Dê outro título ao texto :

Não se estuda apenas na escola. e 0,25

5- Divida as palavras em sílabas :

transportando : Trans- por- tan- da e

atoleiro : a- To- lei- ro e 1,0

escorregar : es- cor- re- gar e

assumir : as- su- mir e

6- Pontue corretamente as frases :

a) Belo Horizonte, 19 de dezembro, de 1997. e

b) João perguntou a Jair: "você vai trabalhar sábado?" e

0,65

c) Certas pessoas são tão curiosas! e

7- Da frase abaixo, circule o sujeito e grife o predicado:

Pedro e Antônio estudaram durante o trabalho. e 0,5

8- Complete de acordo com a forma verbal indicada:

Hoje eu vou jogar e bola. (jogar - presente)

Amanhã eu escutarei e música. (escutar - futuro) 0,5

Ontem eu levantei e a laje da minha casa. (levantar - passado)

9- Passe para o plural :

O pássaro enfeita o jardim e a floresta.

Os pássaros enfeitam os jardins e as florestas. e 0,25

10- Circule no final do texto as palavras que têm o mesmo significado de :

entender e solucionar

0,5

3  
3,65

## 11- Ditado:

Problema - assunto

Canção - canção

Táxi - coisa

transportar - grato

constituição - telhada

10

## 12- Redação: (mínimo dez linhas)

Você chegou ao fim de uma etapa.

Mas o fim desta etapa não é o fim do caminho.

Escreva agora, respondendo a estas perguntas:

Valeu a pena voltar a estudar ?

Como prosseguir em 1998 ?

### O estudo é importante

Voltar a estudar é bom, valeu a pena, mas para conseguir que eu possa me dar bem, não é fácil, por que falta muita coisa para mim, eu preciso estudar muito. Mas eu não vou desistir, vou estudar até conseguir!

1,8

Não posso a qualquer momento estudar, porque não tenho tempo, sempre quando eu começo a estudar, alguém chega e me atrapalha, não sei como vai ser, eu tenho total interesse pelo estudo, eu quero que meu tempo não seja desperdiçado porque a única coisa que eu não gosto muito é estar ocioso, e não sei como, já imaginei, mas não sei como fazer, não sei como fazer, não sei como fazer, não sei como fazer.

Eu gostei da prova, não foi muito difícil, espero que as outras sejam iguais a esta, assim passarei facilmente.

Pontos Obtidos: 10,0 Quilômetros  
Aluno (a): Atelmo José Eustáquio  
Professora: Amazília Campos  
Data: 13.011.97 Local: Belo Horizonte DVM O

1 - Observe o mapa abaixo e depois complete as frases:

"Brasil"



**Legenda**

-  Região Norte
-  Região Centro-Oeste
-  Região Nordeste
-  Região Sudeste
-  Região Sul

\* DF Distrito Federal

a) O Brasil é dividido em 05 regiões.

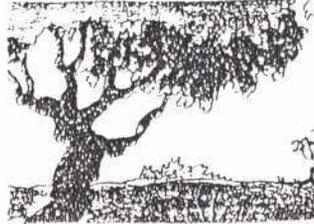
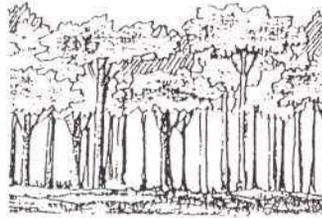
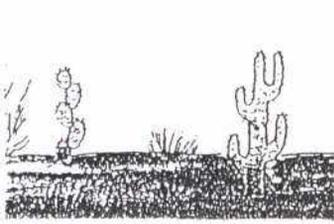
b) O Estado de Minas Gerais, está situado na região Sudeste, juntamente com os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

c) A capital de Minas Gerais é Belo Horizonte.

d) A capital do Brasil é Distrito Federal  
(Brasília)

35

2 - O relevo terrestre, em grande parte está coberto de plantas. Existem muitos tipos de vegetação, desde gramas e capins até árvores gigantes. No Brasil podemos ver tipos de vegetação como:



Caatinga

Floresta

Cerrado

Campos

De acordo com as características abaixo apresentadas, identifique a vegetação correspondente:

Campos	Predomínio de gramas, plantas rasteiras, formando ótimas pastagens.
Floresta	Tem muitas árvores de diversos tamanhos, no Brasil a maior delas é a Amazônia.
Caatinga	É formado por plantas baixas, secas e espinhosas (cactos), ocorre nas regiões mais secas.
Cerrado	Possuem árvores baixas, retorcidas e de casca grossa (árvores espaçadas).

3 - EL NIÑO, fenômeno climático mais assustador do mundo, causado pelo aquecimento em demasia da superfície das águas do mar no Oceano Pacífico, interfere no clima e pode provocar desastres em diversos pontos do planeta. (Revista Veja - Out/97)

Atualmente o Brasil vem sofrendo diversas interferências relativas a esse fenômeno. Complete com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmativas abaixo em relação ao que ocorre no nosso país em decorrência do EL NIÑO:

- (✓) No Nordeste: secas prolongadas destroem plantações e matam o gado.
- (✓) Chuvas e enchentes no sul do Brasil.
- (✗) Ar puro, temperatura agradável em Minas Gerais.

4 - Belo Horizonte faz 100 anos.

a) Preencha os quadrinhos abaixo com o número correspondente :

1 - Belo Horizonte Antiga

2 - Belo Horizonte Atual

2 Em sua grande maioria de prédios e muitas favelas.	Tipos de Moradia	1 Grande maioria de casas e sobrados - poucas favelas.
1 Trens, bondes, carroças e poucos carros.	Tipos de Transporte	2 Muitos automóveis e ônibus, metrô e grande aviões.

b) Cite um problema enfrentado por Belo Horizonte atualmente e dê uma sugestão para resolvê-lo.

Problema

Solução

*Problema*  
- muito desemprego  
- muita favela

*Solução*  
1- Construir pequenas empresas  
Construir casas para o pobre

c) Você acha que o crescimento e a melhoria da qualidade de vida em Belo Horizonte depende de :

*Depende de*  
- um bom prefeito para governar a cidade  
- principalmente no setor: Educação, Saúde e Alimentação  
- Construir escolas e postos de saúde

5 - Complete com as palavras do quadro:

Central

Fórum das Américas

ALCA

Mercosul

- 1) O Fórum das Américas aconteceu em B.H. nos dias 13 à 16 de maio/97 e reuniu 34 países das Américas do Norte, Sul e Central.
- 2) Entre os países da América do Sul ( Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai ) já existe um acordo econômico, ele se chama Mercosul.
- 3) No Fórum das Américas foi discutida a criação de uma Área de Livre Comércio das Américas que denominou-se ALCA.

6 - Numere a 1ª coluna de acordo com a 2ª

3) Pau-Brasil

C

1) Presidente

C

1) Portugal

C

2) Índios

C

1 - Durante mais de 300 anos o Brasil foi sua colônia.

2 - Constituem os primeiros habitantes do Brasil.

3 - Árvore cuja madeira foi explorada pelos portugueses e deu origem ao nome do nosso país.

4 - Ele é o chefe do estado republicano. No Brasil é eleito pelo povo.